

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM DANÇA

GRAU: LICENCIATURA
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, 2020

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

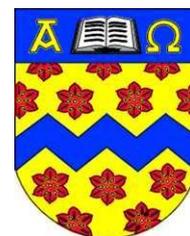
Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Professora Me. Márcia Cristina Sardá Espíndola

Vice-Reitor: Professor Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira E-mail:

reitoria@furb.br



Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: prof. Dr. Romeu

Hausmamm

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Jamis Antônio Piazza

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Diretora do Centro: Me. Rozenei Maria Wilbert Cabral

Vice-Diretora do Centro: Dra. Márcia Regina Selpa Heinzle

Dr. Marco Aurelio da Cruz Souza (coordenador do curso)

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais

COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DRT – Registro Profissional do Artista da Dança.
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PCC – Prática como Componente Curricular
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
SATED - Sindicatos de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONTEXTO EDUCACIONAL	10
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	10
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	14
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO	23
2.4 FORMAS DE INGRESSO	24
2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	24
2.6 BASE LEGAL	27
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	32
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	32
3.1.1 Ensino	32
3.1.2 Extensão	36
3.1.3 Pesquisa	40
3.2 APOIO AO DISCENTE	42
3.3 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	45
3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	46
3.4.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira	49
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	51
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	53
4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE	61
4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	67
4.6 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	71
4.7 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	73
4.10 ESTRUTURA CURRICULAR	77
4.10.1 Matriz curricular	77
4.1.2 Pré-requisitos	81
4.1.3 Detalhamento dos componentes curriculares	81
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	127
5 MUDANÇAS CURRICULARES	131
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	131
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	131

5.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização	131
5.2.2 Exclusão de componentes curriculares	133
5.2.3 Manutenção de componentes curriculares	134
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	135
5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	138
6 CORPO DOCENTE	140
6.1 PERFIL DOCENTE	140
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	143
6.3 COLEGIADO	144
6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	145
7 AVALIAÇÃO	145
7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	145
7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	150
7.2.1 Avaliação institucional	150
7.2.2 Avaliação externa	151
7.3 AVALIAÇÃO DO PPC	152
7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE	153
8 INFRAESTRUTURA	153
8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	153
8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	154
8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	156
8.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	157
REFERÊNCIAS	157
ANEXOS	159

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB é uma Instituição Pública de Educação Superior e que tem experiência no pioneirismo no Vale do Itajaí-SC. Em sua história podemos identificá-la com a instituição que deu o início do Ensino de Arte no estado com a qualidade essencial ao bom exercício da cidadania brasileira. Seguindo este senso pioneiro, a FURB no segundo semestre de 2017, criou o primeiro curso de licenciatura em Dança do Santa Catarina e vem desenvolvendo um trabalho sério para o desenvolvimento e a valorização desta área de conhecimento.

Entendendo que a educação universitária deve estar comprometida com questões referentes à formação pedagógica e à sensibilidade artística na formação intelectual dos acadêmicos do Curso de Dança, busca-se nesse projeto promover um diálogo constante entre a academia e a sociedade local em busca de uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento que levem ao exercício da cidadania. Por isso, o acesso aos diversos aspectos da formação de professores para atuar com a dança estará assegurado nesse PPC, para que o curso de dança - licenciatura da FURB seja transformador e que propicie aos acadêmicos o contato com os conhecimentos pedagógicos e culturais básicos e necessários para uma prática social dinâmica, estética e democrática.

Para isso apresentamos este projeto que tem por finalidade se adequar ao modelo de formação inicial no campo da Dança, elaborado a partir da implementação das atuais legislações nacionais e institucionais, destacando-se as seguintes:

- Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
- Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 2/2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação).

- Resolução nº 068/2018, de 27/08/2018, que altera a resolução n 201/2017, de 22/12/2017, que “institui as diretrizes gerais e curriculares institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)”;
- Resolução nº 51/2020, de 29/07/2020, altera dispositivos das Resoluções nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017 e nº 68/2018, de 27 de agosto de 2018, que dispõem sobre as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.
- Resolução FURB nº 089, de 1º de novembro de 2018 que institui a Políticas dos Estágios da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais a discussão tornou-se mais intensa no campo das Artes, uma vez que as normas apontam novos rumos para cursos dessa área de conhecimento, incluindo a Dança. A orientação legal indicou a exclusão do termo “habilitação” e, conseqüentemente, a alteração na nomenclatura dos cursos. Com isso, os cursos do campo da Arte, compreendidos como linguagens com especificidades, passaram a ser pensados em PPCs próprios. Tem sua base também orientada pela resolução CNE 02/2019 que dispõe sobre carga horária mínima de 3200 horas a serem integralizadas em no mínimo 4 anos. Partindo desta realidade, buscamos suporte na Política das Licenciaturas da FURB (2003, p. 11), que compreende o currículo como sendo:

O conjunto articulado do ensinar, aprender e avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando a constituição do sujeito e de sua libertação por meio de aprendizagens diversas, de forma a possibilitar uma formação atenta às questões e necessidades sociais e humanas.

Vale, portanto, salientar que ao atualizar e aprofundar os conhecimentos artísticos e estéticos em todas as suas modalidades e manifestações, busca-se fortalecer a identidade profissional dos educadores de forma a compreenderem e interagirem criticamente com as diversas manifestações da imagem, do som, do movimento e da representação cênica, reverberando na melhoria da qualidade do ensino de arte na Educação Básica. Desta forma, pretende-se com este curso de licenciatura em dança elevar a qualidade da formação inicial de professores, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. As principais ações formativas ocorrem por meio de experimentações práticas em diálogo constante com a teoria, cursos, oficinas, seminários, assessoria pedagógica, grupos de estudos, participação em projetos de extensão e orientação curricular.

Nos últimos anos, vem se discutindo no campo do Ensino da Arte a relevância da especificidade da formação docente, considerando as exigências de cada linguagem artística. Neste sentido, desde 1997, com o lançamento do PCN de Arte, já se discutia a Dança quanto linguagem específica na educação, sendo que neste documento essa linguagem ganha um espaço considerável de representatividade. De lá para cá, diversos movimentos no campo do Ensino da Arte vêm acontecendo e acirrando as discussões para a relevância da não polivalência no campo da Arte e com isso a importância de profissionais específicos de cada linguagem da Arte na Educação Básica. Diante deste cenário outras propostas curriculares regionais vêm discutindo a dança enquanto linguagem da Arte e o atual documento nacional a Base Nacional Curricular Comum também dedica um espaço específico para a Dança junto às Linguagens da Arte. Neste movimento foi promulgada a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, **a dança**, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Esta lei estabelece o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio, **motivo pelo qual se torna fundamental a manutenção deste curso de Licenciatura em Dança na FURB para o estado de Santa Catarina.**

Para Saraiva (2005), a dança é considerada importante de se trabalhar no contexto educacional na área das artes como uma experiência estética. Na arte, pois ela radica a fruição estética, e na experiência estética, a dança surge como potencializadora do desenvolvimento da sensibilidade humana, parte da educação integral. Entendemos, portanto que a experiência estética se realiza na e para a arte, como campo de superação do dualismo corpo/mente, sensibilidade/razão, na nossa racionalidade instrumental. Ela busca o desenvolvimento de outras formas de conhecimento, que se instituem, na sensibilidade e na imaginação criativa dos corpos sujeitos. A experiência estética assenta no conhecimento sobre a memória emotiva e os sentimentos; faz-se reflexão analítica e pensamentos discursivos mobilizados para o conhecimento do sentido (LINHARES, 1999).

A partir da missão da Universidade, o curso de licenciatura em Dança da FURB, assim como os demais cursos do campo da Arte (Artes Visuais, Teatro e Música) cujo corpo docente dos componentes curriculares específicos pertence ao Departamento de Artes, constrói sua própria missão e visão, que tem como concepção filosófica a compreensão de que a Arte gera conhecimento, tem conteúdos específicos, metodologias e avaliação que devem respeitar as especificidades próprias, além da incumbência de desenvolver a sensibilidade e habilidades técnicas de acordo com a área.

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Dança – Licenciatura é, portanto, o documento que expressa os princípios e parâmetros para a ação educativa no âmbito do referido Curso. Nele está definido o conjunto de Diretrizes conceituais, organizacionais e operacionais, as quais sintetizam as aspirações da comunidade acadêmica e estabelecem os princípios e elementos norteadores dos processos de ensinar e de aprender. Trata-se, assim, de um importante instrumento para fundamentar a gestão pedagógica e administrativa do curso referido.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos

cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciouse, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que

realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a

partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACADE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECUN), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECUN, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato sensu. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design

(2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O ensino superior de Dança no Brasil é relativamente recente se compararmos com o ensino da dança na Europa e no resto do mundo. A dança nas universidades brasileiras surgiu nos anos 50 do século XX na Universidade Federal da Bahia, sob os auspícios do Magnífico Reitor Edgar Santos, o qual tinha um pensamento e prática humanísticos.

A fim de elucidar o processo de institucionalização da Dança nas Universidades brasileiras, apresentamos parte da pesquisa realizada pelo professor Marco Aurélio da Cruz Souza, sob orientação da Doutora Ana Macara nos anos de 2015, 2016 e 2017 para tese intitulada “**A Dança Popular no Processo de Formação do Bailarino Clássico e Contemporâneo: Estudo sobre a Escola do Teatro Bolshoi do Brasil**” no curso de doutorado em Dança na Faculdade de Motricidade Humana, Portugal (SOUZA, 2017).

Para falar de formação em dança no Brasil, precisamos inicialmente identificar onde e de que forma a mesma acontece, e desta forma verificou-se na literatura e nos documentos oficiais pesquisados que o artista da dança acaba por realizar sua formação em espaços formais¹ e não formais². Para Costa (2016, p.40) a palavra formação tende a ser comumente vinculada,

[...] aos domínios da cultura, da arte e educação, mas também os da ciência e tecnologia. Ela tende a ser associada a um conjunto de saberes, valores, práticas e tecnologias educativo-culturais, sejam eles formais ou informais,

¹ Formação adquirida através de cursos superiores (Dança, Artes e Educação Física) e através de cursos oferecidos por escolas credenciadas ao Ministério da Educação, com licença para expedir diplomas e certificados de formação (curso técnico profissionalizante).

² Formação obtida através de cursos livres oferecidos em academias e centros culturais sem expedição de diploma reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

que se estendem para aquém e além da educação escolarizada. Nesse sentido a *formação* de um indivíduo, de um profissional, de um grupo, de uma coletividade, de um *ethos*, envolve a educação institucionalizada, sem que, no entanto, seja meramente reduzida a estas.

Segundo a Lei nº 6.533/78, podem-se considerar três possíveis percursos de

profissionalização em dança:

1- após anos de estudos realizados no ensino não formal, nos chamados cursos livres e/ou de formação não reconhecida pelo MEC³ (estúdios de dança, academias de dança, escolas de dança, projetos, centros de formação), articulando-os as experiências de participação em apresentações e produções artísticas, o aspirante à artista de dança poderá obter seu registro profissional – o DRT – junto aos SATEDs (Sindicatos de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões) e SINDIDANÇAs (Sindicato de Dança, caso de São Paulo e do Rio de Janeiro);

2- formação num Curso de Técnico (ensino médio) reconhecido pelo MEC e/ou pelas Secretarias Estaduais de Educação, os quais fornecem um diploma que levará o aluno a obter o DRT⁴. Esta é a certificação que os alunos da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil recebem ao final dos oito anos de curso;

3- curso de Graduação em Dança (3º grau); considerado também como ensino formal por ser totalmente fiscalizado pelo MEC; mediante o diploma de Bacharel ou tecnólogo em Dança o(a) estudante(a) realiza também seu registro profissional como dançarino(a) na Delegacia Regional do Trabalho.

Souza (2019) propõe um caminho para iniciar a discussão sobre os três percursos de formação proposto pela Lei do Artista e, nesse sentido, tomamos o terceiro ponto acima mencionado. Pode-se dizer, portanto, que as graduações em Dança são um fenômeno relativamente recente no Brasil se compararmos com os outros cursos superiores de graduação em nosso país. Para isso, buscamos nessa parte do trabalho criar um panorama geral destes

³ Ministério da Educação do Brasil.

⁴ Registro profissional do artista da dança.

cursos para que pudéssemos vislumbrar os tipos de curso de dança (licenciatura⁵, bacharelado⁶ e tecnólogo⁷) e onde estes cursos estão localizados, bem como a sua data de criação. Portanto,

construímos dois quadros nos quais se pode verificar que a formação superior em Dança, além de recente, é também muito escassa a partir de dados obtidos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do e-Mec⁸.

Quadro 1 – Instituições Públicas com Curso Superior de Dança no Brasil

⁵ Este curso forma um profissional que estará habilitado a dar aulas de dança ou de expressão corporal na educação básica ou em cursos livres.

⁶ Curso que forma um profissional para poder atuar na montagem e direção de espetáculos musicais para teatro, cinema ou TV e pode atuar como bailarino, como parte de um corpo de baile. O profissional pode trabalhar, ainda, em coreografa, definindo os passos e os movimentos que os bailarinos devem executar no palco. Instituições penais e de saúde costumam contratar este bacharel para ajudar na recuperação e na reintegração de adolescentes, crianças e pessoas com deficiência física e mental. Para atuar como bailarino profissional, é preciso atestado de capacitação profissional fornecido pelos sindicatos da categoria (DRT). Para obter o documento, é necessário passar por uma análise de currículo e uma prova prática.

⁷ O profissional Tecnólogo em Dança estará habilitado para atuar em grupos e companhias de dança, instituições e centros culturais, academias, escolas de ensino informal, na constituição de empresa própria ou como prestador de consultoria na área. Também poderá exercer o magistério em escolas do Ensino Básico desde que se habilite para tal através de uma formação pedagógica.

⁸ Trata-se de um banco de dados virtual desenvolvido para o acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil e por onde passam os pedidos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de ensino superior (bem como de autorização, renovação e reconhecimento de cursos). Trata-se de uma plataforma que reúne informações sobre todas as instituições e todos os cursos *existentes*, a partir da qual foi possível obter os dados primários da pesquisa. Todos os dados são oficiais nesse banco de dados.

Instituição	Curso/ Modalidade	Ano de início
UFBA - Universidade Federal da Bahia - SALVADOR (BA)	Dança Bacharelado e licenciatura	1956
FAP - Faculdade de Artes do Paraná - CURITIBA (PR)	Dança Bacharelado e licenciatura	1984
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas - CAMPINAS (SP)	Dança Bacharelado e licenciatura	1986
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RIO DE JANEIRO (RJ)	Dança Bacharelado	1994

UEA - Universidade do Estado do Amazonas - MANAUS (AM)	Dança Bacharelado e licenciatura	2001
UFV - Fundação Universidade Federal de Viçosa - VICOSA (MG)	Dança Bacharelado e licenciatura	2002
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - MONTENEGRO (RS)	Dança Licenciatura	2002
UFAL - Universidade Federal de Alagoas - MACEIO (AL)	Dança Licenciatura	2007
UFS - Universidade Federal de Sergipe - LARANJEIRAS (SE)	Dança Licenciatura	2007
UFPA - Universidade Federal do Pará - BELEM (PA)	Dança Licenciatura	2008
UFPe/IAD - Fundação Universidade Federal de Pelotas - PELOTAS (RS)	Dança-Teatro Bacharelado	2008
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - NATAL (RN)	Dança Bacharelado e licenciatura	2009
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco - RECIFE (PE)	Dança Licenciatura	2009
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PORTO ALEGRE (RS)	Dança Licenciatura	2010
UFC - Universidade Federal do Ceará (CE)	Dança Licenciatura e Bacharelado	2011
FEFD - Universidade Federal de Goiás (GO)	Dança Licenciatura	2011
Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	Dança Licenciatura	2009
Instituto Federal de Brasília	Dança Licenciatura	2010
Universidade Federal de Santa Maria (RS)	Dança Licenciatura e Bacharelado	2012
Universidade Federal da Paraíba (PB)	Dança Licenciatura	2013
Universidade Regional de Blumenau – FURB (SC)	Dança Licenciatura	2017

Fonte: INEP e e-Mec

Quadro 2 – Instituições Privadas com Curso Superior de Dança no Brasil.

Instituição	Curso/ Modalidade	Ano de início
UniverCidade - Centro Universitário da Cidade - RIO DE JANEIRO (RJ)	Dança Licenciatura	1984

Faculdade Paulista de Artes - SAO PAULO (SP)	Dança Bacharelado e licenciatura	1991
Universidade de Cruz Alta - CRUZ ALTA (RS)	Dança Licenciatura	1998
Universidade Anhembi Morumbi - SAO PAULO (SP)	Dança Bacharelado e licenciatura	1999
PUC São Paulo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SÃO PAULO (SP) - Comunicação das Artes do Corpo	Dança Bacharelado	1999
FAV - Faculdade Angel Vianna - RIO DE JANEIRO (RJ)	Dança Bacharelado e licenciatura	2001
Faculdade Tijuca - SAO CAETANO DO SUL (SP)	Dança Licenciatura	2004
UNESA - Universidade Estácio de Sá - (RJ)	Dança Licenciatura	2006
Universidade Luterana do Brasil - CANOAS (RS)	Dança Inicialmente Tecnólogo e agora licenciatura	2003, 2008
Faculdade Padrão – GOIANIA (GO)	Dança Bacharelado e licenciatura	2008
Centro Universitário Uni Sant'Anna	Dança Bacharelado e licenciatura	
Universidade de Sorocaba (UNISO)	Dança Licenciatura	2010
Universidade de Caxias do Sul – UCS	Tecnólogo em Dança	2014
Universidade Candido Mendes	Dança Licenciatura	2014
Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – METROCAMP	Dança Bacharelado	

Fonte: INEP e e-Mec

Diante dos quadros anteriores observa-se que os cursos de Dança estão distribuídos em diversos estados Brasileiros, e que nos estados do sul do país, Santa Catarina foi o último a possuir um curso superior em Dança no segundo semestre de 2017 na Universidade Regional de Blumenau. Ainda, em análise das matrizes curriculares destes cursos observamos que contemplam diversas modalidades de dança, e a maioria dos cursos têm foco nas danças contemporâneas e processos de criação em dança. Estes indicadores estão presentes tanto em cursos de licenciaturas quanto em bacharelados.

Evidenciamos que as instituições que oferecem o curso de licenciatura em Dança oferecem quase que na totalidade disciplinas relacionadas às danças tradicionais, folclóricas e ou populares. Ressalta-se aqui que o incentivo ao folclore no âmbito escolar fortaleceu-se pela elaboração e implementação da Lei 5.692 de 11/08/1971, que dispôs sobre a inserção do folclore

brasileiro em todos os graus de ensino conforme sugerido por Pinto (1983). Para Ascelrad (2016, p.120) essas disciplinas têm como objetivo promover “a reflexão e prática da relação dança, corpo e cultura, por meio de observação, registro e aprendizado de diferentes danças, de modo a estimular o aluno na construção para sua experimentação, improvisação e composição em dança”. Ainda para a mesma autora, no mesmo período que aconteceu a criação da maioria dos cursos de dança no Brasil é que se iniciou uma política de valorização e reconhecimento das formas de expressões tradicionais por meio de sua patrimonialização. A institucionalização da dança como campo de saber universitário e seu oferecimento nas escolas de educação básica, o qual é regulado pela legislação educacional vigente fortaleceu a implementação das licenciaturas. Temos como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) que assegura a Arte como componente curricular obrigatório na educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs – Arte 1997) como instrumento de alusão para o desenvolvimento da disciplina de Artes. Outro dado importante a ser notado é que nem todos estados possuem um curso superior nessa especialidade, como era o caso do estado de Santa Catarina até 2017. A localização dos cursos de graduação em Dança não se apresenta distribuída uniformemente nas cinco regiões geográficas do Brasil. Santa Catarina é um dos que mais produz dança em nível amador, que possui o maior número de Festivais de Dança no Brasil, dentre eles o maior do mundo em número de participantes de acordo com o *Guinness Book* de recordes de 2005, o “Festival de Dança de Joinville”, e ainda é o estado onde se localiza a única filial do *Ballet Bolshoi* fora da Rússia. Compreendemos que o desenvolvimento do profissional da dança no estado estava prejudicado até a criação do curso de licenciatura em Dança da FURB. Muitos bailarinos que iniciaram as suas formações em dança em cursos livres e ou em escolas técnicas de dança, tiveram de partir em busca de maiores conhecimentos fora do estado para continuar seus estudos acadêmicos nessa área. Podemos verificar no e-Mec que a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com sede em Canoas, no estado do Rio Grande do Sul modificou sua visão quanto à formação em dança. O Curso Superior de Tecnologia em Dança sofreu alteração para Licenciatura em Dança. O tecnólogo em dança da ULBRA foi criado em 2003, sendo o primeiro desta modalidade no Brasil, passando à condição de licenciatura em dança no ano de 2008. Podemos dizer que tal alteração na nomenclatura e na estrutura do curso redireciona o sentido da formação em dança, seu campo de atuação, seus objetivos e o perfil do aluno egresso.

Com a institucionalização da dança no contexto do ensino superior, devemos pensar que muitos dos alunos já chegam à universidade formados em cursos técnicos ou em espaços não

formais, ou seja, passou-se a pensar na formação de um artista docente. Esta situação passou a se reconfigurar com atualizações promovidas na legislação educacional específica. Tal fato pode ter contribuído para o distanciamento entre a atuação artística e o ofício do professor, todavia estabeleceu fronteiras que até então não estavam circunscritas nem na prática, nem no campo conceitual; fronteiras estas corporificadas na formação do bacharel e do licenciado. O Parecer CNE/CES nº 0195/2003, aprovado em 5/8/2003 e publicado no Diário Oficial da União no mês de fevereiro do ano seguinte, definiu dois *locus* com campos de atuação distintos, cada um deles relacionado a conhecimentos específicos, para os cursos de graduação em dança em todo o território brasileiro.

O curso de graduação em Dança deve propiciar uma formação profissional com duas vertentes: a primeira comprometida em formar o profissional envolvido com a produção coreográfica e o espetáculo de dança e a outra voltada não só para o profissional que trabalha com a reprodução do conhecimento como também para o que trabalha com o ensino das danças, especialmente para portadores de necessidades especiais ou ainda que utilize a dança como elemento de valorização, de autoestima e de expressão corporal, visando a integrar o indivíduo na sociedade, consolidados em cada movimento e em cada plasticidade, na dança em educação especial, a harmonia dos componentes motor, cognitivo, afetivo e emocional (BRASIL, 2003, p. 4-5).

No que se refere à formação de bailarino profissional por meio de Escolas de Dança com vínculo no MEC, ou seja, que acontecem concomitantemente ao ensino médio, Navas (2010) menciona que se pode abordar esta temática levando em consideração duas lógicas, sendo a da corte e a outra sendo a lógica da modernidade. Na primeira, estamos situados no campo de origem da mais conhecida das danças cênicas do ocidente, o *ballet* clássico, construída por uma estrutura de rígida hierarquia. Segundo Navas (2010), se fosse pôr em forma piramidal, no topo estariam os professores que centralizam as decisões e as ações de forma quase que inquestionáveis.

Estas Escolas de Ballet têm contato e relação direta com Companhias de Dança, o que facilita a colocação dos alunos formados no mercado de trabalho como a Escola do Teatro *Bolshoi* no Brasil (SC), Escola de Dança e Teatro Guaira de Curitiba (PR), Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (RJ), Escola de Bailado do município de São Paulo (SP), Centro de Formação Artística (MG). Quanto à lógica da modernidade segundo Navas (2010) surgem os cursos com foco no bailarino artista enquanto criador, cujas metodologias estão voltadas à imanência dos corpos conforme Gadelha (2010). Desta forma, o trabalho dos professores e coreógrafos consiste em ter a capacidade de abrir novos espaços em suas aulas para incentivar a própria interpretação de seus alunos, dando e sugerindo ferramentas necessárias para seu início e fim.

Esta nova forma de pensar a dança sugere um novo tipo de agenciamento corporal onde a interioridade recebe o mesmo valor da exterioridade. Podem-se criar técnicas pessoais, que reinventarão gestos, passos e movimentos, propiciando um modo particular de dançar, “[...] certamente tais técnicas estarão ligadas, de alguma maneira, às experiências do ser humano na sociedade” (DANTAS, 1999, p. 33). E por fim, como o primeiro percurso de formação em dança destacado pela lei do artista (2010) estava a educação não formal, por meio de cursos livres obtidos em academias de dança e/ou centros culturais sem reconhecimento legal. Neste tipo de formação, a mais comum e única em Santa Catarina, o(a) aluno(a) que seleciona as aulas (currículo) e locais para aprender a dançar de acordo com suas possibilidades econômicas, o que implica na aquisição de diferentes conhecimentos práticos.

De acordo com Pacheco e Flores (1999), os alunos/bailarinos contam com um corpo de convicções e significados surgidos a partir da experiência dos professores. O professor age, portanto, na base de premissas empíricas que fazem parte de um argumento prático enquanto base sólida de seu pensamento e ação. Estão envolvidos paradigmas éticos, estéticos, poéticos, diferentes noções de corpo e de técnicas corporais para dança, processos criativos entre outros. Este tipo de formação assume um papel importante no momento da dança na atualidade brasileira, frente ao escasso número de cursos técnicos e superiores de dança. Estes diferentes percursos para formação em dança devem, portanto, considerar toda a magnitude que a dança ocupa no cenário nacional brasileiro enquanto linguagem artística, como linguagem de conhecimento e de profissão (BRASILEIRO, 2010).

A escola, enquanto espaço cultural que se apresenta, necessita oportunizar uma parcela de tempo para a formação humanística e cultural. Para Marques (2007), a formação em dança nas escolas contemporâneas pressupõe um desenvolvimento de um pensamento crítico e a sensibilidade estética e artística nos alunos, o que se distancia da ideia de conhecimento transmissivo, tão fortemente enraizado em muitos professores de dança. Esses conhecimentos sistematizados historicamente devem receber dos mais recentes processos de formação em dança outra perspectiva de diálogo para com a cultura, particularmente a cultura popular brasileira, pelo que essa significa e deverá (re)produzir sentidos e significados ao ser vivenciado no interior das escolas.

A formação de bailarinos deve andar paralelo ao constructo “educação” segundo Marques (2005), Verderi (2009), Strazacappa (2006), Shapiro (1998), pois pode ser compreendida e analisada a partir de diferentes enfoques e, apesar da sua diversidade de aspectos, é imprescindível destacá-la como um dos setores da vida humana constantemente

relacionado às condições sociais e aos valores vigentes na sociedade. O ato formativo no processo educacional em qualquer área de conhecimento deve estar direcionado a uma sistematização que o ser humano produz, com o objetivo de desenvolver suas aptidões nos mais diversificados campos. O ser humano procura direcionar seu pensamento e suas ações como forma de estruturar sua identidade e encontrar sentido à sua existência.

No processo de formação de bailarinos(as), as práticas corporais não devem ser realizadas única e exclusivamente de forma mecânica e sem a participação do bailarino, pois desta forma estaria limitando a criatividade dele. A matriz curricular dos cursos de dança seja ele livre, técnico e ou de graduação deve oferecer componentes que oportunizem os mesmos a poderem interpretar o mundo e propor movimentações próprias que podem auxiliar em seu processo de autonomia e transformação individual. Ao pensarmos o corpo na perspectiva de vários autores (MERLEAU-PONTY, 1999; MARQUES, 2005; SHAPIRO, 1988) podemos verificar um novo caminho para a educação, pois o ser humano passa a ser visto como um ser único, ativo na sociedade, com suas experiências próprias e envolvidas em relações culturais que agregam no padrão motriz individual.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 3 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Dança
Centro de Curso:	Centro De Ciências da Educação, Artes e Letras
Departamento:	Artes
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Licenciatura
Turno de funcionamento:	Noturno
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais:	30
Distribuição das vagas:	1º semestre: (30 vagas) Noturno
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3978 h/a relógio: 3315 h
Total de créditos:	221 créditos acadêmicos

Presencial (% da carga horária total):	90,06%
EAD (% da carga horária total):	9,94%
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	8 fases/4anos
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
PCC:	405h – 486 h/a
Estágio Obrigatório:	405h – 486 h/a
AACCs:	90h – 108 h/a
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	4 anos
Tempo máximo:	8 anos
Organização curricular:	Componentes curriculares
Endereço:	Campus I Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do/a candidato/a cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial (conhecido como FURB-PLUS). No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Este curso de “Dança – licenciatura” pretende preencher a lacuna existente na região do Vale de Itajaí e no estado de SC no que se refere à formação docente no campo na Arte, na especialidade Dança. Esta formação deve ser coerente com as especificidades da atualidade e à pesquisa em arte no que tange a processos metodológicos de ensino aprendizagem, processos criativos e teoria em dança. Para demonstrar que a FURB está conectada com o seu tempo,

preocupada com a sociedade e seus ideais é que entendemos a necessidade de oferta deste primeiro curso de graduação em dança do estado de Santa Catarina.

Verifica-se em Santa Catarina que muitos(as) bailarinos(as) que desejavam se tornar professores não encontravam, no mesmo estado, formação específica para aperfeiçoar seus conhecimentos didáticos/metodológicos e acabavam reproduzindo de forma equivocada e sem reflexão o que receberam em sua caminhada artística. De acordo com a BNCC:

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (BRASIL, p. 195).

Trabalhar a Dança na perspectiva trazida pela BNCC exige mais do que conhecimento técnico que deve ser complementado com conhecimentos didáticos e pedagógicos concernentes à formação de professores para atuarem na educação básica.

A FURB tem experiência no campo da dança desde 1994 quando foi criado o primeiro grupo de danças folclóricas. Atualmente são 5 grupos de dança como projeto de extensão de cultura na Universidade:

- Danças alemãs,
- Dança de salão,
- Danças urbanas,
- Dança contemporânea e ● Dança espanhola.

Este investimento em arte e cultura mostra a preocupação da gestão de nossa Universidade com a demanda artística e cultural, imprescindível para a formação profissional e humana. Verifica-se também que o Vale do Itajaí ocupa um lugar de destaque no cenário da dança catarinense pelos inúmeros grupos de dança independentes, bem como estúdios, escolas de Dança particulares, projetos sociais que envolvam a dança e festivais de dança.

Esta graduação em licenciatura em Dança na Universidade Regional de Blumenau - FURB está fortemente ligada ao ensino, pesquisa, extensão e cultura, o que compreendemos ser ponto fundamental para que a produção artística desta área possa ser alimentada por meio dos inúmeros questionamentos e incertezas. Como o curso surge com foco voltado para olhar para a dança na contemporaneidade, pretendemos criar uma identidade ímpar onde o pertencimento social terá destaque, podendo encurtar as distâncias territoriais de nosso estado. O professor formado em cursos de licenciatura em nível superior no Brasil tem como referencial legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) para atuação nas escolas

públicas da rede municipal, estadual e federal de ensino no âmbito da Educação Básica. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, a dança passou a ser compreendida como conteúdo da educação básica e não somente uma atividade escolar. Como linguagem artística, o professor de dança passa a ter uma formação específica e poderá atuar em escolas da educação básica no componente de Artes.

A Lei 13.278/2016, incluiu as artes visuais, **a dança**, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff em maio de 2016. Esta nova lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio, **motivo pelo qual se torna fundamental a manutenção deste primeiro curso de licenciatura em Dança em nosso estado.**

Essa iniciativa surge como uma possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento específico sobre a formação de professor de dança e à universidade. Neste curso, não há a necessidade de uma corporeidade específica para o ingresso no curso, construída a partir de uma técnica ou estética específica. O que se espera, portanto é um trabalho de reflexão para construção de novos códigos corporais, que serão responsáveis pela construção de sentidos próprios durante todo o processo de formação acadêmica.

Como o curso de Dança é novo na Universidade Regional de Blumenau (criado em 2017-2), percebemos que muitas pessoas interessadas têm esperado que os primeiros resultados fossem apresentados à comunidade de forma concreta antes de efetuarem suas matrículas e desta forma tivemos dificuldades na captação de estudantes nesses dois primeiros anos de implantação do curso. Muitas pessoas ligam, enviam e-mails e mensagens por meio das redes sociais que o curso está inserido demonstrando seu interesse, porém, geralmente, encontram dificuldades em relação aos valores das mensalidades.

Desta forma, acreditando na importância da manutenção dos cursos relacionados às artes cênicas (Teatro e Dança) na Universidade Regional de Blumenau, e em resposta aos encaminhamentos sugeridos pela pró-reitoria de ensino quanto à continuidade de oferta do curso de Dança, a Diretora do Centro, professora Rozenei Maria Wilbert Cabral, solicitou que o coordenador do curso de licenciatura em Dança (Marco Aurelio da Cruz Souza) juntamente com o coordenador do colegiado do curso de teatro (Roberto Murphy) iniciassem um processo de trabalho de elaboração de novos PPCs com intuito de readequação das propostas. Sendo assim, o curso de licenciatura em Dança e o curso de licenciatura em Teatro passarão a ter 60% dos

componentes curriculares compartilhados, haja visto que ambos são cursos pertencentes às Artes Cênicas e possuem temáticas em comum. Para viabilizar a otimização dessa oferta, o curso de Dança passa a ser ofertado no período noturno, em consonância com a oferta do curso de Teatro, sendo necessário a manutenção das aulas no período matutino até formar as duas turmas em andamento. É importante ressaltar que, para além da viabilidade financeira, a interrelação entre os dois cursos trará, para a formação dos licenciandos em Dança e Teatro, uma perspectiva interdisciplinar extremamente positiva para a atuação junto à educação básica e a possibilidade de complementar sua formação em uma segunda licenciatura cursando menos da metade dos componentes curriculares específicos de cada curso. Essa possibilidade torna, também, os cursos mais atrativos na perspectiva da formação profissional.

O grupo de professores responsável por essa proposta inovadora pertencente ao NDE⁹ do curso de licenciatura em Dança, seguiu as orientações da RESOLUÇÃO de formação de professores CNE/CP N.º 2, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2019 e buscou adequar a matriz curricular pensando na formação docente conforme indicada no documento, bem como atender à demanda promissora de interesse por esta arte, assim como fornecer uma formação técnica, criativa, crítica, histórica, ética, estética, cinesiológica e pedagógica aos futuros professores de dança e teatro de nosso Estado, atentando a DCN para os Cursos de Dança (Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004). Com essa ação, entendemos que ambos os cursos se tornam mais atrativos, viabilizando a oferta e manutenção de ambos.

2.6 BASE LEGAL

Em dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e a partir

daí a estrutura da educação brasileira modificou-se significativamente. Passou a ser exigido um novo ordenamento normativo para todos os níveis da educação nacional. Nesse contexto, a histórica e polêmica discussão sobre a centralidade do ensino brasileiro tomou contornos que levaram à organização da educação nacional em Sistemas de Ensino, resultando assim, pela primeira vez na história da educação nacional, numa estrutura normativa descentralizada.

⁹ NDE é constituído pelos professores Marco Aurelio da Cruz Souza, Carla Carvalho, Jussara J. Xavier, Caroline Carvalho, Ivana Vitória Deeke Furhmann e Roberto Murphy.

Este texto apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Dança - Licenciatura da FURB, tendo como pressuposto as recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação para a formação de professores. Nele se encontram todos os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso proposto. Fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, observamos que esta lei deixa claro no artigo 26, parágrafo 2º, que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos (das) estudantes. E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. A partir dessa lei, o Ministério da Educação, tem desenvolvido documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Plano Nacional de Educação (PNE);
- f) Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil (BNCC);
- g) Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Fundamental (BNCC);
- h) Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio (BNCC);
- i) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Utilizamos:

- a) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.
- b) Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Dança.

A Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, além dos determinantes legais de âmbito nacional, quer sejam oriundas do Conselho Nacional de Educação ou do poder legislativo como um todo, dada sua natureza pública municipal, aloca-se no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e, portanto, responde também às normativas do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Dentre os vários aspectos tratados pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Dança, ressalta-se especialmente a definição de que a formação do professor de dança deverá abranger de forma integrada à docência em primeira instância, bem como a gestão, a pesquisa, a elaboração, execução e acompanhamento de projetos culturais e atividades educativas.

Sobre a especificidade do estágio obrigatório, o Curso de Dança - licenciatura o dividiu em cinco fases para atingir toda a educação básica formal, bem como a educação em espaços não formais, com início a partir da 3ª fase. Para isso levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e da Formação Inicial em Nível Superior, bem como os assentamentos legais sobre estágio de estudantes preconizados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

No que tange à carga horária, o documento que orientou a organização do Curso de Dança - licenciatura a foi a Resolução CNE nº 02/2019, na qual ficam instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Em relação ao Sistema Estadual de Educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se às Resoluções CEE/SC nº 013/2018, uma vez que a primeira fixa as normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e a segunda estabelece providências e normas complementares para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Vale ressaltar que o Curso de Dança - licenciatura para além das determinações legais externas, buscar atender também aos aspectos internos da FURB, que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

Formar professores/artistas/pesquisadores para atuar no campo da dança com foco nas danças na contemporaneidade em espaços de ensino e aprendizagem formais e não formais, constituindo-se pesquisadores da prática artística e docente, assim como agentes de desenvolvimento sociocultural, atuando enquanto mediadores culturais com ética, responsabilidade, pensamento reflexivo, sensibilidade artística e senso de cidadania.

2.7.1 Objetivos específicos

- Possibilitar a formação de um profissional ético e reflexivo que elabore e promova experiências de ensino-aprendizagem no campo de conhecimento da dança, buscando enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e que contribuindo com a educação do sensível; -

Estimular o acadêmico a desenvolver consciência crítica para o desempenho de seu papel como profissional docente na contemporaneidade;

- Desenvolver processos de ensino-aprendizagem em uma interlocução contributiva e em acordo com as dinâmicas que compreendem o espaço formal e não formal, com suas múltiplas possibilidades de trabalho educativo que fundamenta e estrutura o conjunto de saberes da profissão docente em dança;
- Desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa para realização de investigações voltadas para a relação corpo, sociedade, arte, dança-arte-educação como base para o planejamento e o desenvolvimento de ações pedagógicas;
- Desenvolver a compreensão das relações que permeiam o corpo em suas interfaces com a dança, a educação, a saúde, o lazer, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade; - Incentivar o acadêmico a produzir obras artísticas e a promover a formação de plateia com capacidade de apreciação estética de espetáculos e de aulas de dança, sobretudo no espaço escolar;
- Identificar e explicar as manifestações da dança presentes na cultura e na arte, estabelecendo relações entre a dança e as demais formas artísticas (Teatro, Música e Cinema etc.) e entre outras áreas do conhecimento, revelando sensibilidade estética e cinesiologia, inclusive como elemento de valorização humana, da autoestima e da expressão corporal, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais;

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Dança da Fundação Universidade Regional de Blumenau constitui-se num professor-artista-pesquisador capaz de assumir a função de agente da transformação sociocultural por meio da Dança, que conhece e domina as técnicas e metodologias da dança e da docência em dança, numa perspectiva crítica e reflexiva diante da realidade artística e educacional com vistas à compreensão, análise e interação das manifestações culturais. É um professor-artista-pesquisador reflexivo, sensível às novas formas de expressão, com base em referenciais históricos, culturais e estéticos que sustentem um olhar e uma prática contemporâneos, com espírito de pesquisador e produtor de conhecimentos na dança e na pedagogia em dança para espaços formais e não formais de educação.

Áreas de atuação: Professor de dança na Educação Básica, Professor em escolas de dança, agente cultural, Dançarino, pesquisador na área de dança, responsável por elaboração e aplicação de projetos culturais na área de dança, coreógrafo, preparador corporal, coordenador de grupos de dança, assessor em espetáculos cênicos (teatro, circo, ópera, musical), encenador, ensaiador.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O PDI da FURB (2016-2020) compreendendo a universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), tem uma Política de Ensino que expressa no currículo formal que é necessário estar em consonância com essa missão. O currículo dos cursos da instituição oferece compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino, bem como nas legislações pertinentes, definem-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade Regional de Blumenau – FURB para suprir a demanda de formação superior em dança, por acreditar na importância da formação específica em dança para alavancar o desenvolvimento cultural e artístico da região e do estado de Santa Catarina e ainda na perspectiva de oferecer formação nas 4 linguagens artísticas no CCEAL, criou no ano de 2017 o primeiro curso de formação de professor em dança no estado. Nesse sentido, o curso de Dança – licenciatura surge com a intenção de formar profissionais para exercer a docência nas escolas de educação básica e em espaços de educação não formais (OSCs, academias e estúdios de dança, Projetos etc.). Voltado especificamente para formação docente o curso se articula tendo em vista as disciplinas teóricas e práticas que qualificam o profissional professor.

O currículo compõe-se de disciplinas do eixo específico de dança, eixo das artes (que possui componentes curriculares que objetivam trazer à discussão aspectos que são comuns ao campo da arte e do ensino da arte, neste sentido, acenam elementos que perpassam interdisciplinarmente este campo complexo e rico de conhecimento) e eixo articulador das

licenciaturas, este fundamentado na política das licenciaturas da Universidade a partir da Resolução FURB nº 201/2017 alterada pela Resolução nº 051/2020.

A matriz do curso de Dança direciona-se para qualificar a formação docente com disciplinas que envolvem a discussão e reflexão das práticas pedagógicas no âmbito da dança enquanto área de conhecimento. Nesse sentido, o curso está estruturado de forma que as disciplinas elencadas na matriz promovam um diálogo constante com áreas de conhecimento, para além da especificidade do curso. Os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, estabelecem novos espaços para o licenciando de Dança, incluindo os não formais e se materializam nas Semanas Acadêmicas do curso, em programa institucional Arte na Escola - polo FURB, na participação de eventos internos como o Seminário das Licenciaturas e a Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão – MIPE, participação de docentes e estudantes do curso em editais de pesquisa e extensão tanto próprios do Departamento de Artes, como os que agregam diferentes áreas do conhecimento, entre outros, como o FINALIZARTE. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em laboratórios de dança. Além disso, muitos componentes preveem Prática como Componente Curricular, PCC que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 486 horas/aula nesse curso e iniciam já na primeira fase do curso. A partir da III fase a articulação teoria/prática se intensifica por meio dos estágios que seguem até VII fase.

Conforme segue:

- a. Estágio entre Linguagens Artísticas;
- b. Estágio em Dança na Educação Infantil;
- c. Estágio em Dança no Ensino fundamental;
- d. Estágio em Dança no Ensino Médio;
- e. Estágio em Dança em espaços não formais;

Desde a primeira fase do curso, ações interdisciplinares possibilitam reflexões sobre a formação docente e a atuação em campo. Dessa forma, a organização curricular compreende discussões sobre material didático (análise e produção), metodologia de ensino, tecnologias digitais, Libras, internacionalização, além de questões socioambientais, éticas, estéticas e da diversidade em seus vários segmentos, conforme propõe a Resolução nº 68/2018 e o próprio PDI da FURB. Em relação aos eventos já mencionados que promovem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão elencamos:

- a. **Semana Acadêmica de Danças**, evento anual (desde 2018) organizado por uma comissão de acadêmicos e um professor coordenador do curso. A Semana aborda temas de interesse dos estudantes tanto nas áreas específicas quanto de cunho geral.

- b. O Seminário Integrado das Licenciaturas**, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e dos Programas de Formação de professores como o Residência Pedagógica, PIBID, PARFOR, PROESDE e FUMDES, entre outros quando em vigência na universidade, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo deste evento é a socialização de experiências discentes e docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão, da formação inicial e continuada.
- c. Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, outro evento que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nas disciplinas e atividades de pesquisa e extensão do curso.

A participação dos estudantes nestes eventos mostra-se como ação efetiva para a qualificação da formação inicial conforme Art. 6º, inciso V da resolução 02/2019: “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;” (BRASIL, 2019, p. 3).

A FURB submete projetos e tem sido contemplada em Programas do Governos Federal e Estadual que contribuem para a formação inicial do estudante de Dança, como:

- a. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – vinculado à DEB/CAPES, compreende os seguintes objetivos definidos no Art. 4º da Portaria nº 96 de 18/07/2013:
 - I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
 - II – contribuir para a valorização do magistério;
 - III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
 - IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensinoaprendizagem;
 - V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
 - VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
 - VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O Programa tem contribuído desde 2010 na FURB para qualificação e valorização da formação inicial dos licenciandos dos mais variados cursos da FURB e desde a criação do curso de Dança, estudantes desse curso têm participado, elevando a qualidade do curso e promovendo a integração com a educação básica.

Além das políticas e Programas elencados acima, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Dança como palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos e os projetos de extensão e pesquisa do departamento de Artes, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científica e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

As AACCs que, em atendimento à Resolução do CNE Nº 3 DE 8 DE MARÇO DE 2004 e às DCNs da Dança, são uma possibilidade de flexibilização do currículo, sendo que os acadêmicos podem escolher cursos, disciplinas, palestras, serviços voluntários, formações, iniciação científica com a participação em projetos de pesquisa e extensão, entre outros, específicos em sua área de interesse. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular obrigatório.

A base da formação do profissional no curso de licenciatura em Dança está na docência, sendo o currículo constituído em um núcleo: **Formação didático-pedagógica**, e quatro campos: **Disposição Poética; Formação estética/estésica e ética, Formação teórica e Competências Técnicas.**

Em relação à forma em que se pensou o currículo para o Curso de Dança em consonância com o curso de Teatro, buscou-se contemplar para além dos componentes específicos do curso de dança - licenciatura e de artes, os conteúdos que estão previstos na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002) no componente de prática integrada de extensão I. Valorizou-se nos componentes curriculares Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras a íntima relação com a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena prevista na Lei nº 11. 645, de 10 de março de 2008, bem como os componentes do eixo articulador das licenciaturas para dar conta das questões voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) no componente História da cultura afro-brasileira e indígena; as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 2016 (Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012) serão

trabalhadas nos componentes Prática integrada de extensão II, Educação especial: teoria e prática, Dança e educação inclusiva.

3.1.2 Extensão

O PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) e a Resolução CNE/CES 7/2018 definem, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) enquanto processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2004), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

Para atender a devida Legislação no que se refere a curricularização da extensão, o Curso de Dança - Licenciatura optou-se pelas seguintes estratégias:

- I – utilização de parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo e desenvolvida na comunidade;
- II - criação de componentes curriculares específicos de ações de extensão.

Nesse sentido, inseriu em sua matriz componentes curriculares específicos em dois semestres (6º e 8º), denominados Prática Integradora de Extensão I e II que consistem em atividades orientadas de observação, regência, investigação, extensão e pesquisa bibliográfica. Essas atividades serão realizadas por meio de intercâmbios de conhecimentos em espaços onde a arte e a educação estejam integradas com a comunidade. As ações serão conduzidas a partir da integração dos conteúdos das unidades curriculares distribuídas nos módulos semestrais de modo a estimular a percepção de que teoria e prática são indissociáveis. Entendendo-se extensão como a integração da instituição de ensino com a comunidade, pretende-se estimular uma

inserção gradual dos discentes no cotidiano de organizações escolares e não escolares. A vivência e o acompanhamento dos processos artísticos e educacionais desenvolvidos em outras instituições permite a experimentação de modalidades e metodologias de pesquisa específicas e variadas, de acordo com o contexto estudado.

Os Componentes Curriculares de Prática Integrada de Extensão I e II nascem, portanto, do desejo de articular a extensão como Componente Curricular para levar as discussões realizadas na universidade para a comunidade com ações concretas, especificamente relacionadas às temáticas do meio ambiente, direitos humanos, diversidade cultural. Estes componentes, portanto, têm como eixo a discussão da relação entre a prática e a teoria aplicadas em diversos espaços de educação formal e não formal no município e em nossa região e estão também presentes nas novas matrizes curriculares dos demais cursos do Departamento de Artes (Música, Artes Visuais e Teatro) com o desejo de integração de projetos de arte em comunidade.

Considerando a inserção na comunidade, os componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II serão organizados da seguinte forma: Prática Integrada I terá a organização dos projetos e atividades em sala de aula (1 crédito), execução do projeto junto com a comunidade com a supervisão do professor (3 créditos) e trabalho do estudante-extensionista como atividade extraclasse (1 crédito), totalizando 90 horas. Prática Integrada II terá a organização dos projetos e atividades em sala de aula (1 crédito), execução do projeto junto à comunidade com a supervisão do professor (3 créditos), totalizando 72 horas. Nesses componentes curriculares os projetos serão elaborados a partir de estudos diagnósticos na comunidade, sendo projetos que podem ser aplicados em diversos locais da cidade de Blumenau e região, após serem aprovados no colegiado do curso.

Ainda no que tange a curricularização da extensão, compreende-se que a Dança e o Teatro, assim como outras linguagens da Arte, têm inserção em vários projetos para além das escolas e são estes lugares que possibilitam contemplar as especificidades que compreendem este tipo de projeto. Isso acontece atentando que a Resolução CNE/CES nº07/2018 dispõe que para fins de curricularização deverá haver uma ‘troca de conhecimento’ entre a universidade e a comunidade externa (interação dialógica), e não uma transmissão unilateral de saberes. (Resolução FURB nº99/2019, Instrução Normativa PROEN nº001/2020). Desta forma, alguns componentes curriculares do curso de licenciatura em Dança tem previsto uma carga horária (conforme quadro 4) para desenvolverem seus conteúdos específicos e posteriormente articularem pequenos projetos e apresentações na comunidade numa perspectiva extensionista, com inserção em lugares públicos ou programas que atendam crianças, jovens, idosos, pessoas com

necessidades educacionais especiais, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na cidade e região.

Quadro 4 – Componentes Curriculares relacionados à Extensão

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Arte na Educação	18
1ª	Improvisação cênica	18
2ª	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Clássica	18
2ª	Maquiagem e Caracterização	18
2ª	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	18
2ª	Metodologia do Ensino da Dança Escolar	18
3ª	Artes Cênicas e Novas Tecnologias	18
3ª	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna	18
4ª	Performance	18
4ª	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea I	18
5ª	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas	18
5ª	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II	18
6ª	Prática Integrada de Extensão I	72
7ª	Repertório Clássico e Contemporâneo	18
8ª	Prática Integrada de Extensão II	72
8ª	Montagem de Espetáculo	18
8ª	Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II	18
	Total	414

Esta carga horária apresentada no quadro 4, destinada para a realização da curricularização da extensão será dividida entre os créditos teóricos e práticos, para planejamento, elaboração e realização da intervenção.

O evento Finalizarte¹⁰ é dos eventos onde os estudantes e professores poderão desenvolver projetos correspondentes a curricularização da extensão. O objetivo para as próximas edições é ampliar as atividades deste evento a ações de extensão na comunidade, pois estas são atualmente articuladas dentro da Universidade.

As atividades avaliativas seguem o mesmo padrão dos demais componentes curriculares, como elaboração de relatórios, vídeos arte, análise reflexiva, entre outros a critério do professor e das características da ação desenvolvida. Como a carga horária de extensão está dentro da disciplina (18), terá sempre o professor acompanhando e registrando tudo.

Outras ações são oportunizadas aos estudantes para envolvimento com a extensão com relação direta com o campo da Dança:

- PROJETO DE EXTENSÃO “NÚCLEO DE ESTUDOS DE ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA”, para propiciar aos professores e estudantes do Curso de Dança - Licenciatura momentos de estudo, reflexão, discussão sobre a prática docente durante o desenvolvimento das atividades ofertadas: oficinas, cursos de aperfeiçoamento e semana de estudo, cursos sobre alternativas de estratégias e de recursos didáticos que tornam o ensino da dança prazeroso e eficaz no contexto escolar.
- CURSOS DE CURTA DURAÇÃO NA ÁREA DA DANÇA, CULTURA E EDUCAÇÃO;
- FINALIZARTE, este evento contempla apresentações de música, teatro e de dança, bem como exposições de artes visuais, as quais se encontram em processo de estudo em suas respectivas disciplinas. Em dança, são organizados ensaios abertos, improvisações, apresentações cênicas de diversas modalidades de dança e exposições de pôsteres, como resultado da produção artística dos acadêmicos desenvolvida nas disciplinas práticas que envolvem, improvisação, interpretação, maquiagem e caracterização e prática de montagem, entre outros. Dentre os objetivos do Finalizarte destacam-se: socializar a produção artística dos acadêmicos; desenvolver a sensibilidade dos espectadores em relação à formação de plateia; ampliar os conhecimentos relativos aos temas que são abordados em sala de aula; refletir e difundir a

¹⁰ Evento organizado pelo Departamento de Artes da FURB.

produção artística do curso na comunidade acadêmica; propiciar a integração dos estudantes de

Artes Visuais, de Música, de Teatro e de Dança. Nestes momentos serão privilegiadas discussões que transversalizam a matriz curricular do curso como Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações ÉtnicoRaciais e Gênero;

- SEMANA DA DANÇA NA FURB, evento com mostras de dança, workshops, intervenções, palestras etc. Nestes momentos serão privilegiadas discussões que transversalizam a matriz curricular do curso como Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais e Gênero.
- GRUPOS DE DANÇA DA FURB, são grupos da divisão de cultura onde os acadêmicos podem participar como voluntários e bolsistas (Grupo de Danças Alemãs, grupo de danças contemporânea, grupo de danças de salão na contemporaneidade, grupo de danças espanholas, grupo de danças urbanas).

Os licenciandos de Dança participam desde a abertura do curso do PROESDE Licenciatura, projeto do Governo do Estado de Santa Catarina que é voltado à formação de profissionais da educação, com atividades que buscam contribuir na melhoria da qualidade da educação básica, por meio da organização curricular, através da articulação entre sua formação acadêmica, nos cursos de licenciatura e atividades desenvolvidas nas unidades escolares (UEs) públicas de educação básica.

3.1.3 Pesquisa

A pesquisa na FURB está consolidada e tem política própria, a Resolução 054/2015 (alterada pelas resoluções 014/2016 e 131/2017), que conceitua pesquisa como “um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos.” (PDI/FURB, 2018, p. 112).

Além dessas diretrizes institucionais, o presente PPC considera a Resolução 02 de 20 de dezembro de 2019, que determina as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial nas licenciaturas, a qual postula, entre as dez competências gerais exigidas, que o egresso saiba

“Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.” (BRASIL, 2019, p. 13).

Buscando-se atender à necessidade de formação de um professor pesquisador, constam no currículo, componentes curriculares que problematizam a pesquisa de forma direta:

- na 7ª fase: Projeto de pesquisa em Artes;
- na 8ª fase: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além destes componentes curriculares, no decorrer do curso há a possibilidade de realização de pesquisas em diversos componentes curriculares conforme a organização do plano de ensino de cada professor para cada turma.

Projetos de Iniciação Científica (IC) também integram atividades de pesquisa em Dança. Conforme consta no PDI-FURB (2018, p. 115-116), a IC tem o objetivo de iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Um outro objetivo é prepará-los para o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com cinco programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), FUMDES/Artigo 171 e PIPE/Artigo 170, os quais, oportunizam, anualmente, 180 bolsas em média. Acrescem-se atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, de projeto aprovado (com bolsa) em agência de fomento.

Destacamos a participação de professores e acadêmicos do curso de licenciatura em Dança no Grupo de Pesquisa “Arte e estética na educação” que tem com líder do grupo, a professora Doutora Carla Carvalho (PPGE da FURB).

A pesquisa também está presente na parceria do curso de Dança com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos, quais sejam:

a) Seminário das Licenciaturas, que tem por objetivo socializar pesquisas e experiências vividas por estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação para o aperfeiçoamento dos processos de formação inicial e profissionalização docente. O Seminário busca reunir os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura, dos Programas de Pós-Graduação da FURB nos Centros de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Exatas e Naturais (CCEN), Humanas e da Comunicação (CCHC), e da Saúde (CCS), de programas federais como PIBID,

PARFOR e LIFE, assim como os programas FUMDES e PROESDE ligados ao Governo Estadual de Santa Catarina e da comunidade externa das redes de ensino da região de Blumenau; b) Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), é um espaço multidisciplinar reservado aos acadêmicos e professores para a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa e extensão. Representa o momento de socializar a produção universitária com a sociedade, bem como de ampliar as possibilidades de inserção comunitária da FURB.

Além dessas ações a FURB tem procurado desenvolver ações voltadas à formação continuada, por meio de cursos de aperfeiçoamento e, nesse sentido, o Departamento de Artes por meio do Curso de Graduação em Dança - Licenciatura pode oferecer como forma de incentivar o aluno à continuidade de seus estudos algumas ações como:

- PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* em Linguagens e Poéticas da Dança, com intuito de oportunizar ao acadêmico a continuar estudando, pesquisando e auxiliando seu desenvolvimento profissional;

- SEMANA ACADÊMICA, para divulgação de trabalhos e experiências científicas e realização de cursos, contando sempre com a presença de diversos palestrantes na área a que pertence o curso. Desta forma destacam-se alguns pontos que podem estar presentes na programação das semanas acadêmicas do curso de Dança - licenciatura: palestras, oficinas, exposições, apresentações artísticas, lançamentos de livros e fomento à pesquisa. Essas atividades visam a contribuir de forma significativa para a formação profissional dos acadêmicos e para a atualização dos professores atuantes no curso, com o foco na formação do artista, nos quatro campos – Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Nestes momentos serão privilegiadas discussões que transversalizam a matriz curricular do curso como Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais e Gênero.

- CICLO DE PALESTRAS PARA O CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA, por meio deste projeto podem ser oferecidas palestras que visam a discussão de temas da área de Educação por meio da dança, bem como a divulgação de pesquisas realizadas por docentes e discentes do curso de dança e, ainda, o incentivo ao desenvolvimento de novas pesquisas nas diversas áreas da dança.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis – CAE,

um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência¹¹ e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

¹¹ Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;

- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante

e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

Atendendo as necessidades legais de políticas de inclusão e a Resolução nº 06/2010 da FURB, o Curso de Dança – licenciatura prevê nesse projeto pedagógico, os componentes curriculares – Libras, Educação especial: teoria e prática e Psicologia da educação como obrigatórios na integralização do currículo, bem como, atividades de pesquisa e extensão que podem complementar a construção de conhecimentos nessa área, contribuindo assim, para uma ação docente mais comprometida com a Educação Inclusiva.

3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização é uma política aprovada pela Resolução FURB nº 197/2017, sendo definida como um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A FURB, por meio da coordenadoria de Coordenação de Relações Internacionais/CRI, já vem atuando no campo de internacionalização e mobilidade desde 1998 e atualmente desenvolve vários trabalhos em cooperação internacional, incluindo programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. As atividades já desenvolvidas pela CRI são:

- Intercâmbio e assessoria intercultural
- Recepção e acompanhamento de alunos e professores estrangeiros
- Cooperação na área de pesquisa
- Possibilidade de participação de alunos e professores de intercâmbios em instituições estrangeiras conveniadas, com bolsas de estudo.

A FURB mantém convênios com mais de 60 instituições de Ensino Superior na Europa, Américas, Ásia e África. Buscando promover a qualificação e atualização do conhecimento, a Universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras por meio de programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais

diversas áreas. Desde 1998, quando iniciaram oficialmente as atividades de intercâmbio na Universidade, a FURB enviou e recebeu cerca de 900 alunos e professores para intercâmbio.

Acadêmicos, matriculados em Curso de graduação da FURB podem participar do Programa de Intercâmbio a partir da integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos, podendo cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. As inscrições são realizadas através de Editais de Intercâmbio que são publicados no início de cada semestre letivo.

A FURB também aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras. Liderado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este Programa oferecia bolsas de estudo para Intercâmbio, buscando promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Desde a adesão, a FURB teve 56 alunos contemplados. Nesta modalidade, o período de intercâmbio era de 1 ano e poderia se estender por até 6 meses se o aluno fosse contemplado com uma bolsa de estudos para o aprendizado de língua estrangeira. Mesmo não estando em vigência, a participação da FURB neste programa ampliou sua expertise no âmbito da internacionalização.

Os alunos que realizam Intercâmbio acadêmico contam com alguns incentivos, em destaque:

- a) Isenção do pagamento de mensalidades na instituição de ensino estrangeira;
- b) Isenção do pagamento de mensalidades na FURB, durante o período de intercâmbio. Há apenas o pagamento do trancamento da matrícula a fim de manter o vínculo acadêmico com a FURB e garantir a vaga no curso após o retorno do intercâmbio;
- c) Possibilidade de equivalência de disciplinas cursadas com aproveitamento, de acordo com as regras do MEC e FURB;
- d) Mais oportunidades profissionais após o retorno do intercâmbio;
- e) Aprimoramento e fluência no idioma;
- f) Aquisição de experiência internacional nos âmbitos cultural, social e acadêmico;
- g) Conhecimento global dentro na área de estudo.

Além das ações institucionais, o curso de Dança prevê outras ações que viabilizem o processo de internacionalização, como por exemplo:

- A inclusão de obras de língua estrangeira que sejam referência na área de DANÇA e ARTE, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais de ensino bem como na área de composição em dança.

- A relação do curso com companhias de dança internacionais, bem como a participação dos estudantes em eventos de dança de abrangência internacional;

- Incentivar e viabilizar a vinda de professores visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades junto do curso, seja por meio de disciplinas, atividades científicas e culturais ou ainda projetos de pesquisa e extensão.

- Incentivar e viabilizar a saída dos estudantes para intercâmbios, permitindo a validação de créditos em disciplinas do eixo específico, eixo articulador ou eixo geral, atividades acadêmico-científico-culturais, estágio e/ou trabalho de conclusão de curso, respeitando-se legislação vigente.

- i. A equivalência poderá se dar também para disciplinas cursadas em níveis de formação superior à graduação; ii. A análise para equivalência deverá ser feita pelo Colegiado de Curso antes da saída do estudante e dependerá do resultado/desempenho que o aluno trouxer do intercâmbio.

A internacionalização pode ser discutida também no âmbito da mobilidade acadêmica que prevê a circulação entre instituições dentro do país que possam oferecer experiências diferenciadas para a formação. A discussão em relação à internacionalização deverá ser pauta para o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante. Nestes espaços legitimadores das ações pedagógicas deverão ser discutidas formas de ampliar as possibilidades de tornar o currículo internacionalizado. Destaca-se que o principal desafio é compreender que a mobilidade não será possível para todos os estudantes, mas que existem outras possibilidades de fazer com que os estudantes tenham experiências com a cultura e o conhecimento global.

A Internacionalização objetiva beneficiar estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores, servidores técnico-administrativos, assim como toda a Universidade de várias formas:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;

- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- e) pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior.

A CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) média geral igual ou superior a 7,5;
- c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

A FURB participa do projeto do governo federal Idioma sem fronteira. O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

Os estudantes podem acessar cursos de outros idiomas no FURB Idiomas que é um centro especializado no ensino de línguas estrangeiras. São oferecidos cursos de inglês, alemão, espanhol e francês (estes dois últimos dependendo da demanda). Todos os alunos da FURB têm, atualmente, 20% de desconto nos cursos. Além disso, oferece Assessoria em Língua Inglesa - serviço gratuito prestado pelo FURB Idiomas, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, para os professores e alunos da FURB que cursam graduação ou pós-graduação. O objetivo é auxiliar na construção e/ou compreensão de textos acadêmicos e científicos em língua inglesa.

3.4.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de

internacionalização, o(a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- b) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- c) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- d) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- e) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

Todas as disciplinas em língua estrangeira ofertadas pela FURB podem ser cursadas pelos(as) estudantes do curso de Dança. As disciplinas em língua estrangeira podem ser caracterizadas na matriz curricular como:

- a) eletivas, de maneira que todos(as) os(as) estudantes da FURB e de universidades conveniadas podem matricular-se, quando essa flexibilização constar da matriz curricular, permitindo estabelecer equivalência;
- b) optativas, quando estiverem previamente elencadas no PPC e apresentarem congruência com a área de formação, possibilitando o aprofundamento em determinado campo de estudo;
- c) podem ser validadas como AACCs, conforme Resolução FURB nº 82/2004;
- d) permitem a participação de docentes estrangeiros, dentro da respectiva área de conhecimento.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES / MEC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

A proposta de metodologia do curso de Licenciatura em Dança na FURB está pautada na articulação entre teoria e prática, na resolução de situações-problema e na reflexão sobre a atuação profissional. Pretende-se que em cada uma das áreas/componentes do Curso proposto, estejam garantidos os espaços curriculares, tempos e meios que permitam a construção dos conhecimentos experienciais necessários à atuação do professor, anulando a dicotomia entre a teoria e prática. Para que isso se concretize, aulas faixas estarão previstas para as componentes curriculares que necessitam de espaço e tempo para o processo de poética e técnica artística, durante as quais os estudantes são incentivados a desenvolver sua autonomia na elaboração de trabalhos autorais.

Nesse sentido, a linha metodológica que norteia o Curso de Licenciatura em Dança da FURB considera os processos de ensino e aprendizagem da Arte e reconhece a mesma como área de conhecimento, com conteúdos e especificidades metodológicas próprios. Articula um conjunto de conteúdos visando promover a formação pedagógica artística e a formação estética por meio da educação do sensível para atuação do profissional de Arte na comunidade em ambientes formais e não formais de ensino. Os conteúdos de Dança privilegiam a organização e a escolha da diversidade de repertórios culturais que os alunos trazem para a universidade, assim como artistas eruditos e populares, locais e regionais e as diversas culturas e épocas da história da humanidade.

O curso visa também a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, elementos importantes para o ensino e aprendizagem na universidade. Esta indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve estudantes e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural para contribuir com a coletividade. A **Prática como Componente Curricular - PCC** desenha-se por todo o curso em diversos componentes curriculares, considerando que por diversos momentos e em todos os semestres os acadêmicos terão momentos em escolas de educação básica e espaços públicos e privados de ensino da Dança. A PCC segue a carga horária mínima proposta de 405 horas (486 horas aula) atendendo a Resolução 02/2019 e nesse PPC busca colocar em prática na comunidade os conteúdos discutidos e trabalhados com estudantes durante diversos componentes curriculares do curso. Para tanto, projetos são desenvolvidos em cada um dos componentes curriculares com abordagens inovadoras conforme as necessidades

de cada projeto, colocando os estudantes como protagonistas do processo durante as etapas de planejamento e ao colocarem em prática.

Sobre a especificidade do estágio obrigatório, o Curso de Dança - licenciatura o dividiu em cinco fases para atingir toda a educação básica formal, bem como a educação em espaços não formais, com início a partir da 3ª fase. Para isso levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e da Formação Inicial em Nível Superior, bem como os assentamentos legais sobre estágio de estudantes preconizados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. No que tange à carga horária, o documento que orientou a organização do Curso de Dança - licenciatura a foi a resolução CNE nº 02/2019, na qual ficam instituídas, por meio desta Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica. Em relação ao Sistema Estadual de Educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se às Resoluções CEE/SC nº 013/2018, uma vez que a primeira fixa as normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e a segunda estabelece providências e normas complementares para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Vale ressaltar que o Curso de Dança - licenciatura para além das determinações legais externas, buscar atender também aos aspectos internos da FURB, que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade.

Esse PPC reconhece a importância das TICs para atuação profissional no mundo atual e atende ao que estabelece a Resolução CNE/MEC 2/2019 como uma das competências gerais a ser desenvolvida pelos licenciandos, qual seja:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. (BRASIL, 2019, p. 13).

Para tanto TICs são utilizadas em processos metodológicos em diferentes componentes curriculares, como em aulas síncronas mediadas por tecnologias, aulas na modalidade EAD, elaboração de material educativo e em componentes específicos como Contexto socioterritorial da escola, Filosofia e epistemologia da educação, Artes cênicas e novas tecnologias, Metodologia do ensino da dança escolar, Teoria e prática pedagógica da dança contemporânea I, Práticas de letramento e recursos digitais.

A organização curricular do curso de Dança permite a estreita relação com as redes de ensino, seja pela participação dos estudantes em programas e projetos como PIBID, Residência Pedagógica e PROESDE Licenciatura, seja pela PCC que perpassa todas as fases do curso desde

o início ou ainda pela curricularização da extensão e realização de eventos que reúnem comunidade e universidade no compartilhamento de experiências e saberes diversos.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este capítulo apresenta a organização curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Dança - Licenciatura da FURB, tendo como pressuposto as recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

- a) Diretrizes Curriculares para os Cursos de Dança;
- b) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Dentre os vários aspectos tratados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Dança, ressalta-se especialmente a definição de que a formação do professor de dança deverá abranger de forma integrada à docência em primeira instância, bem como a gestão, a pesquisa, a elaboração, execução e acompanhamento de projetos culturais e atividades educativas. Como mencionado anteriormente, a base da formação deste curso de licenciatura em dança está na docência, sendo essa constituída em um núcleo: **Formação didático-pedagógica**, e quatro campos: **Disposição Poética**; **Formação estética/estésica e ética**, **Formação teórica e Competências Técnicas**, conforme figura 1. A figura que segue demonstra os campos de formação e a centralidade que este núcleo recebe na concepção deste curso.

Figura 1: Núcleo e Campos da Matriz Curricular



Fonte: Curso de Dança, 2017.

A Matriz Curricular do Curso de Dança - licenciatura articula ainda nesse desenho inovador de organização por campos que se relacionam com um núcleo central de formação docente os elementos que se relacionam na construção do saber em Dança e Ensino da Dança, e sua próxima relação com os saberes do Teatro, ambos reconhecidos como linguagens das Artes Cênicas. Este núcleo e sua relação com os campos não podem ser pensados de forma separada, pois o conhecimento em Arte se relaciona em aspectos que envolvem o estético, o ético, o estésico, o poético, o técnico e o conhecimento específico acerca da teoria que sustenta a arte. Por ser uma licenciatura, compreende-se que, para a formação do professor/artista, é necessário que este compreenda as especificidades da arte na relação com a docência. Neste processo compreendemos que na formação do professor/artista é importante que este se perceba num processo de formação que integra os campos da arte com a especificidade pedagógica.

Diante disto, o Currículo tem como núcleo central a **Formação Didático-Pedagógica**, e considerando a formação do Professor/Artista, estão articulados outros quatro campos: **Disposição Poética; Formação estética/estésica e ética, Formação teórica e Competências Técnicas**. Na formação artística estes campos se articulam de maneira integrada, pois o artista, assim como desejamos o professor de arte (dança), não são compreendidos como razão apartada da emoção ou sensibilidade. Compreende-se o sujeito como um todo, que lança mão dos saberes

necessários no processo de criação artística bem como no processo sistematização do conhecimento e na docência.

O Núcleo central e os campos que compõe este curso de formação do professor/artista/pesquisador compreendem que o ensino, a criação, a extensão e a pesquisa dialogam entre si e buscam atender a uma formação contemporânea e problematizadora na área da dança.

O **Núcleo da Formação didático-pedagógica** está relacionado ao campo do fazer docente, à prática pedagógica, parte do processo de formação no curso de Licenciatura em Dança. Ele ganha a centralidade em todo o processo, pois se compreende que por ser um curso de licenciatura o objetivo central é a formação docente. Nesse sentido, por se tratar de uma licenciatura em dança, o eixo central é a formação de um professor/artista/pesquisador, com bagagem tanto na especificidade da dança, como nos saberes que envolvem a docência e compreende a dança como área de conhecimento, por meio do conhecimento cultural e artístico a ser partilhado com crianças, jovens e adultos em espaços formais e não formais de ensino. É importante destacar, portanto, que as dimensões didático-pedagógicas na formação do (a) licenciado (a) em Dança, estarão presentes ao longo de todos os núcleos curriculares e em diálogo com os demais campos. Este curso de Licenciatura em Dança da FURB se propõe a romper com o modelo tradicional de formação em dança, pautado no condicionamento do corpo baseado nos princípios renascentistas de dança clássica que prepara o estudante para o espetáculo e com conteúdo pré-concebido. Sendo assim, terá como foco a riqueza das diversas danças na contemporaneidade e de suas possibilidades criativas do movimento no ato educacional. Assim, compreende-se que ao mesmo tempo em que se discute com os (as) acadêmicos (as) aspectos da especificidade da dança jazz, por exemplo, já se discutem aspectos pedagógicos dos processos de ensinar e aprender o jazz, sobre sua história e, com isso, ao mesmo tempo em que o professor se percebe artista em seu processo de criação, também se percebe professor em formação, discutindo especificidades da linguagem da dança. Neste núcleo além de componentes específicos da didática e metodologias de dança estão presentes componentes do campo da educação que se relacionam à docência.

São componentes deste núcleo de **Formação didático-pedagógico** os componentes do eixo articulador das licenciaturas que se relacionam ao desenvolvimento da profissionalidade docente são elas: Contexto socioterritorial da escola, Teorias pedagógicas, Fundamentos e organização curricular, Didática, Gestão e organização da escola; também fazem parte deste eixo componentes que pensam o fazer artístico e o fazer pedagógico articulados num

movimento no qual se pensa a técnica, a poética e a didática de maneiras articuladas, são as denominadas de Teoria e Prática Pedagógica da Dança Clássica, Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna, Teoria e Prática Pedagógica da Dança Jazz, Teoria e Prática Pedagógica da Contemporânea I e II, Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras, são parte deste núcleo os componentes curriculares que pensam o ensino da arte no processo e na teoria como: Metodologia do Ensino da Dança Escolar e os Estágio entre Linguagens Artísticas, Estágios em Dança em Espaço não Formal, Estágio em Dança na Educação Infantil, Estágio em Dança no Ensino Fundamental, Estágio em Dança no Ensino Médio.

O campo de **Formação Estética/Estésica e Ética** articula componentes que são do eixo específico do campo da estética, da estesia e da ética em discussões teóricas e práticas, pois compreende-se que estes três aspectos são relevantes na compreensão da arte. No campo mais específico da estesia e da relação com o corpo, foram pensados componentes que ampliam e possibilitam a relação com o campo do sensível, com o conhecimento de si, do contexto e dos outros que os cercam, por meio dos sentidos. Compreende-se o corpo e o sujeito cidadão como protagonistas e busca-se transversalizar as linguagens artísticas em propostas de educação estética. A discussão acerca da estesia e anestesia na contemporaneidade fazem-se presentes na medida em que se discutem a estética em nosso tempo, por este motivo este eixo faz-se relevante e articulado às questões éticas da contemporaneidade.

Como não pensar em arte de nosso tempo sem pensar em nosso corpo, no que podemos ou não em nosso tempo? Em que aspectos da cidadania, direitos humanos, questões étnico raciais, ecológicas, presentes hoje na produção artística e presentes na contemporaneidade? A dança, em especial a dança urbana, a dança folclórica nos traz diversas questões a serem pensadas e refletidas neste processo de formação do professor/artista. Os componentes curriculares do campo de **Formação estética, estésica e ética**: Corpo e Musicalidade, Laboratório de Arte e Estética na Educação, Educação especial: teoria e prática, Repertório Clássico e Contemporâneo, Prática Integrada de Extensão I e II, Teoria e Prática Pedagógica das Danças Urbanas, Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas.

O núcleo denominado **Competências Técnicas** é composto por disciplinas que compreendem a relevância do saber técnico na área da fisiologia e aspectos da composição técnica de um espetáculo de dança. Por este motivo foi denominada de competências técnicas, pois tanto ao artista quanto ao professor são relevantes, pois atuarão em espaços que demandarão estes conhecimentos. São componentes curriculares do eixo de **Competências técnicas**: Práticas de letramentos e recursos digitais, Anatomofisiologia Aplicada às Artes

Cênicas, Cinesiologia Aplicada à Dança, Produção e Projetos Culturais, Projeto de Pesquisa em Artes, Maquiagem e Caracterização, LIBRAS na Educação, Trabalho de Conclusão de Curso.

O campo denominado de **Disposição poética** tem como foco o processo criativo. Isto não significa que o processo criativo não exista em outras disciplinas, mas estas por si só têm como motivação no seu processo de concepção a *poiesis*. Tanto na arte como na docência em arte. Compreende-se por disposição poética a relação do sujeito com seu corpo, com o outro e com seu contexto, munido de conhecimento prático, estético, artístico, estésico que o levem para o processo de criação. Neste sentido, a disposição poética é este todo que nos mobiliza ao ato poético na arte. São componentes curriculares deste campo de **Disposição Poética**:

Improvisação Cênica, Artes Cênicas e Novas Tecnologias, *Performance*, Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica, Montagem de Espetáculo, Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II, Aspectos visuais cênicos.

O campo de **Formação Teórica** compreende conceitos teóricos do campo da dança, história, antropologia e educação. Acredita-se que ao professor/artista são necessárias compreensões que fundamentam o campo da dança e da educação em dança, com o intuito de possibilitar reflexões sobre o corpo e a história do corpo na dança bem como o corpo na educação, refletindo acerca de aspectos contemporâneos que se colocam em nosso tempo tanto no campo da arte/dança quanto no campo da educação em arte. Nestes componentes Curriculares ainda se encontram contempladas algumas discussões dos requisitos legais como: relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental.

Fazem parte do eixo de **Formação Teórica** os seguintes componentes curriculares: Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina, Arte na Educação, Epistemologias Sistêmicas do Corpo, Contextos Históricos da Dança no Brasil, Contextos Históricos da Dança no Ocidente, História da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia e epistemologia da Educação, Políticas Públicas e Legislação na Educação Básica, História da Cultura Afrobrasileira e Indígena.

Volta-se a afirmar que estes campos se articulam ao núcleo e entre si, num movimento dinâmico, pois se observa que nestes componentes curriculares elementos podem ser discutidos nestes ou naqueles campos, característica própria da arte e do conhecimento artístico. Assim, nesta matriz, buscou-se olhar para o campo da dança e suas relações com a docência, o conhecimento teórico, prático, poético, estético, estésico e ético como campos, linhas que se relacionam dialeticamente. A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança da FURB está dividida em 8 semestres e organiza-se a partir da filosofia pedagógica dos demais cursos

de graduação do Departamento de Artes e do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras da FURB cuja formação artística está aliada à formação docente.

O Curso de Dança - licenciatura tem sua matriz curricular estruturada a partir de três eixos que estruturam todos os cursos de Artes da FURB:

- **Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL);**
- **Eixo de Articulação das Artes (EAA);** e
- **Eixo Específico do Curso de Dança (EE).**

Estes três eixos desenham um curso que articula a especificidade da docência, a arte e a dança, em eixos curriculares que possibilitam ao acadêmico compreender como se dá o processo de formação artística, estética e cultural pessoal à medida que pensa e se constitui professor de dança.

O eixo articulador das Licenciaturas tem como objetivo pensar cuidadosamente a formação do licenciando, trazendo disciplinas que são comuns a todos os cursos de licenciatura na universidade.

O eixo articulador das Artes são componentes curriculares que objetivam trazer a discussão aspectos que são comuns ao campo da arte e do ensino da arte, neste sentido, acenam elementos que perpassam interdisciplinarmente este campo complexo e rico de conhecimento.

O eixo específico da dança traz componentes que são específicos da área e considera a dança como objeto artístico, de investigação e de conhecimento, bem como os processos de ensino e aprendizagem da dança.

No quadro a seguir apresenta-se as componentes curriculares pertencentes de cada um dos três eixos.

Quadro 5 – Componentes curriculares de cada eixo

Eixo articulador das Licenciaturas	Eixo articulador das Artes	Eixo específico da dança
- Contexto socioterritorial da escola	Improvisação Cênica	Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina
- História da Educação	Arte na Educação	Metodologia do Ensino da Dança Escolar
- LIBRAS na Educação	Corpo e musicalidade	Contextos Históricos da Dança no Brasil
- Psicologia da Educação	Teoria e prática pedagógica das danças populares brasileiras	Estágio entre Linguagens Artísticas

- Teorias pedagógicas	Maquiagem e caracterização	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna
- Filosofia e epistemologia da Educação	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	Estágio em Dança na Educação Infantil
- Fundamentos e organização curricular	Anatomofisiologia aplicada às artes cênicas	Contextos Históricos da Dança no Ocidente
- História da Cultura Afrobrasileira e Indígena	Artes Cênicas e novas tecnologias	Cinesiologia Aplicada à Dança
- Didática	Performance	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas
- Práticas de letramentos e recursos digitais	Aspectos visuais cênicos	Estágio em Dança no Ensino Fundamental
- Laboratório de Arte e Estética na Educação	Prática integrada de extensão I	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II
- Educação especial: teoria e prática	Projeto de Pesquisa em Artes	Estágio em Dança no Ensino Médio
- Gestão e organização da escola	Produção e Projetos Culturais	Teoria e Prática Pedagógica das danças urbanas
Políticas públicas e legislação da educação	Epistemologia sistêmica do corpo cênico	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Jazz
	Prática Integrada de Extensão II	Estágio em Dança em Espaços não-formais
	Montagem de espetáculo	Repertório Clássico e Contemporâneo
		Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
		Teoria e Prática Pedagógica da Dança Clássica
		Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea I
		Danças Circulares
		Improvisação em Dança
		Dança e Educação Somática

Ao compreender a Universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81) a política de ensino expressa no currículo formal precisa estar em consonância com essa missão. O currículo não é um meio neutro de transmissão/construção de conhecimento, é um forte instrumento de regulação moral

e social dos indivíduos (BERNSTEIN, 1996), como também nele se constroem as subjetividades.

Produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura é organizar currículos que precisam pautar-se pela promoção da educação geral¹². Conforme Pereira (2000), essa formação pretende assegurar aos estudantes aquisição de conhecimentos, habilidades e hábitos do pensamento para uma apreciação crítica dos modos de conhecimento existentes, como são criados, utilizados e o que podem significar para os sujeitos na sua individualidade e para coletividade. Nesse sentido, o currículo do curso de licenciatura em Dança da FURB oferece mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo ao utilizar TICs durante os processos artísticos e educacionais, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinaridade, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Ao finalizar a licenciatura em Dança os estudantes podem retornar à Universidade para completar os 40% do eixo específico do curso de Teatro e ter as duas formações.

No que tange a flexibilização do currículo os estudantes tem a possibilidade de cursar duas disciplinas optativas na 6ª e 7ª fases respectivamente, além das AACCs que oportunizam que o estudantes opte por complementar sua formação dentro de áreas ligadas a arte, educação e cultura de seu interesse.

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

Para apresentar as competências que os estudantes do curso de licenciatura em Dança da FURB precisam adquirir, nos reportamos a RESOLUÇÃO Nº 3 DE 8 DE MARÇO DE 2004, referente as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança, a proposta de currículo apresentada para formação de um professor/artista/pesquisador e a Base Nacional Curricular Comum que apresenta as seguinte competências: 1- Conhecimento, 2- Pensamento científico, crítico e criativo, 3- Repertório cultural, 4- Comunicação, 5- Cultura digital, 6- Trabalho e projeto de vida, 7- Argumentação, 8- Autoconhecimento e autocuidado, 9- Empatia

¹² O termo “educação geral” pode ser compreendido como polissêmico se considerarmos as diversas possibilidades que ele nos remete. Nesse caso, queremos discutir sobre a perspectiva de organização curricular que Pereira (2007, p. 67) propõe, ou seja, a educação geral tem sido utilizada para informar o entendimento sobre a parte comum do currículo, oferecida a todos os estudantes como aspecto prévio e primordial do desenvolvimento intelectual, que os prepara para ações cívicas e para a aquisição das competências profissionais. A educação geral é tida, ainda, como a preparação mais necessária para uma vida de contínua aprendizagem, pois oferece uma formação conceitual e não uma formação prática utilitarista.

e cooperação, 10- Responsabilidade e cidadania. Assim responderemos aos objetivos do curso e ao perfil do egresso que queremos formar.

Desta forma, de acordo com palavras da professora Jussara Xavier¹³ (2019), o ponto de partida nessa licenciatura em dança para pensar a aula de dança na educação básica “é o reconhecimento de que todo corpo é capaz de dançar e, de modo mais fundamental, de que o corpo é unidade indivisível, conector de desejos, pensamentos, emoções e ações”. Cumpre sublinhar que o ensino da linguagem da dança na escola compete ao profissional licenciado em dança, habilitado a desenvolver processos criativos conjugados aos conhecimentos técnicos, teóricos, estéticos e éticos implícitos nas diversas experiências sensíveis de produção do movimento. Frente a isso, entendemos que durante a formação no curso de licenciatura em Dança, os acadêmicos devem desenvolver as seguintes competências, expressas em conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções:

- domínio dos princípios anatômicos, fisiológicos e cinesiológicos relativos à performance corporal em consonância com o objetivo de compreender as relações que permeiam o corpo em suas interfaces com a dança, a educação, a saúde, o lazer, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade; (4^a fase, 5^a fase, 7^a fase)
- realização de trabalhos de maneira interdisciplinar, estabelecendo um diálogo entre a dança e as demais áreas de conhecimento, propiciando a relação entre o conhecimento científico e a realidade social de cada espaço formativo conforme descreve o objetivo de desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa para realização de investigações voltadas para a relação corpo, sociedade, arte, dança-arte-educação como base para o planejamento e o desenvolvimento de ações pedagógicas (todas as fases do curso);
- domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos na perspectiva de formação de um professores/artistas (todas as fases do curso);
- desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais o que está em consonância com o objetivo de produzir obras artísticas e a promover a formação de plateia com capacidade de apreciação

¹³ Fala da professora Jussara Xavier em aula da licenciatura em dança da FURB em 6 de novembro de 2019.

estética de espetáculos e de aulas de dança, sobretudo no espaço escolar (todas as fases do curso);

- reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança com atuação consciente, crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social conforme o objetivo de desenvolver consciência crítica para o desempenho de seu papel como profissional docente na contemporaneidade; (todas as fases do curso);

- domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança com pessoas com necessidades especiais (diagnóstico, expectativa e necessidades) que dialoga com o objetivo de formar um profissional ético e reflexivo que elabore e promova experiências de ensinoaprendizagem no campo de conhecimento da dança, buscando enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e que contribuindo com a educação do sensível (6ª fase, transversalizado nos componentes de teoria e prática pedagógica);

- reconhecimento das tecnologias de comunicação e informação a serem utilizadas como ferramentas educacionais no processo de ensino e aprendizagem e produtivo em dança conforme o objetivo que busca desenvolver processos de ensino-aprendizagem em uma interlocução contributiva e em acordo com as dinâmicas que compreendem o espaço formal e não formal, com suas múltiplas possibilidades de trabalho educativo que fundamenta e estrutura o conjunto de saberes da profissão docente em dança (2ª fase, 3ª fase, 4ª fase, 5ª fase);

- ter atitude investigadora e sensível para a investigação das possibilidades do ensino da dança e processos criativos, valorizando as manifestações da cultura popular, do corpo e do universo da dança na contemporaneidade e por meio de pesquisa, da construção do conhecimento em dança/arte para desenvolver a atitude científica e compreender as relações que permeiam o corpo e sua interfaces (todas as fases do curso).

O entendimento e reconhecimento da Dança enquanto área de conhecimento autônoma do campo da Arte é algo que se almeja nesse curso, portanto, desde o primeiro semestre do curso de licenciatura em dança as discussões levam para esse entendimento. Desta forma, utilizamos como suporte o texto da professora escrito por Jussara Xavier para o livro do PROESDE 2018 e que ainda não foi publicado, referente Dança e a BNCC para dialogar com as práticas previstas a partir desse PPC que os estudantes precisam dominar para atuação com a dança no contexto escolar. Com a primeira competência “conhecimento” espera-se que o ensino valorize e utilize os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

para entender e explicar a realidade. Sendo assim, também a dança enquanto componente curricular pode contribuir a partir de exercícios e experimentações de dança que os estudantes organizem os processos de sistematização do conhecimento. Com os momentos de observação e análise de espetáculos amadores e profissionais, é proporcionado conhecimentos históricos, filosóficos e culturais. Assim, o conhecimento em dança ocorre não somente no fazer, mas na apreciação, leitura e fruição da ação de dançar.

O “pensamento científico, crítico e criativo” desde a primeira fase passa a ser desenvolvido, instigando o exercício da curiosidade intelectual por meio do uso da investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade a partir das proposições de cada professor nos diferentes componentes curriculares. O ensino da dança encoraja o acadêmico à ação crítica e criativa na medida em que solicita que ele busque suas próprias respostas, explore outras possibilidades de ser, de estar, de sentir e de afetar, afastando-se de soluções óbvias e insistindo no aprofundamento de suas escolhas. A dança como linguagem é uma das áreas favoráveis ao desenvolvimento de tal competência, pois propaga e instiga uma investigação não conformista do corpo em movimento, o qual é instigado a formular suas próprias perguntas, é treinado em sua capacidade de questionar, bem como, explorar trajetórias e caminhos particulares de conhecimento.

O “repertório cultural” é afirmado nos componentes curriculares de Contextos Históricos da Dança no Ocidente, Contextos Históricos da Dança do Brasil, Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina, Repertório Clássico e Contemporâneo, Improvisação Cênica, Poéticas e processos de criação e nos diversos componentes que estão relacionados a teoria e prática pedagógica das disciplinas específicas. Esta competência contempla diretamente a dança enquanto manifestação artística e cultural que, como preconiza a BNCC, deve ser estimada, conhecida, compreendida e vivenciada. Por meio da dança, os alunos tornam-se capazes de atuação e expressão artística, exercitando a exposição de sentimentos, ideias, histórias e experiências. Ao conhecer seu próprio corpo, constroem e vivenciam uma identidade individual, reconhecendo-se como únicos e diferentes dos outros. Ao mesmo tempo, ao verificar a constituição biológica e social do corpo são levados a admitir a influência da cultura em sua formação e na formação de grupos sociais.

A “Comunicação” indica o conhecimento e a utilização de diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital, bem como, artística, matemática e científica; para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, por meio de uma comunicação não violenta e que

visar a cultura da paz. Tarefas de composição em dança levam o aluno a compor narrativas ficcionais para o corpo e para a cena, bem como a ler as composições dos colegas, identificar proposições conceituais e atribuir novos sentidos ao vivido. Aulas de dança articulam composição verbal e não-verbal, concretizando modos particulares de tradução.

A “Cultura digital” diz respeito a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética dentro e fora da escola com o objetivo de comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimentos e resolução de problemas. Há, na área da dança, aplicativos voltados ao estudo do corpo humano, com foco na anatomia, bem como em suas possibilidades de movimento e composição criativa. A produção de videodança, realizada na interseção entre corpo e vídeo, propicia o uso da tecnologia para o desenvolvimento de investigações artísticas. Pela internet, é possível conhecer artistas, companhias, escolas e bibliotecas especializadas de dança do mundo inteiro, pesquisar sobre técnicas e, inclusive, variadas práticas de produção digital em dança. Investigar dispositivos de iluminação e sonorização cênica é outro modo de aliar estudos de dança com tecnologia.

A competência “trabalho e projeto de vida” refere-se ao propósito de valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, conhecer a si e ao outro e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autorregulação, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, reconhecendo a necessidade de aprender continuamente.

Quanto a competência “Argumentação” é ressaltado a importância de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. A leitura de textos críticos de dança e a elaboração de análises acerca das danças apresentadas em sala de aula destacam a capacidade de construir argumentos e opiniões qualificadas com base em dados e evidências.

No que se refere ao “Autoconhecimento e autocuidado” é sublinhado o mérito de conhecer-se, apreciar-se e cuidar da própria saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. A prática da dança implica necessariamente a consciência corporal (eu sou

o meu corpo), o conhecimento das próprias potencialidades e limitações a partir dos relacionamentos com o grupo.

“Empatia e cooperação” é abordado com a necessidade de exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Por meio de projetos colaborativos, por exemplo, a composição de uma coreografia em equipe a partir de um tema dado pelo professor, a dança promove possibilidades de reconhecimento do outro, capacitando o estudante a compreender a emoção alheia e o impacto de seu comportamento nos demais.

A competência “Responsabilidade e cidadania” diz respeito a ação pessoal e coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. A prática da dança desenvolve, nas crianças e nos jovens, a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade melhor. Trata-se de uma disciplina em que o estudante incorpora, dia após dia, direitos e responsabilidades, valores e éticas. A prática da improvisação e composição, por exemplo, implica numa tomada contínua de decisões, levando o estudante a assumir uma atitude de liderança (pessoal e compartilhada), planejar e definir caminhos, sempre verificando – em ato – a consequência de suas escolhas.

As considerações tecidas acima sobre as competências gerais da BNCC permitem constatar que a dança enquanto área de conhecimento é capaz de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida no cotidiano, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Por fim, a formação inclui atividades, projetos de extensão e artístico/educacionais, PCCs com o propósito de integração da instituição de ensino com a comunidade e, sobretudo, de estímulo à inserção gradual dos discentes no cotidiano das organizações profissionais e iniciativas sociais de Blumenau e da região.

Seguindo o que foi discutido no Departamento de Artes, pelo fato do curso de Dança ser uma licenciatura, devem ser acrescidas as competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica. Para contemplar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno dança; II - nível de

desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos; III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte/dança.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Por **Atividades Complementares** compreende-se: Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACCs), Prática Desportiva (PDE), Atividades de extensão e Estudos Integradores.

Nesse sentido, as Atividades Complementares (AACCs) são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de possibilitar a autonomia do acadêmico em participar de outras atividades científicas e culturais durante o processo de sua formação de acordo com a Resolução n. 82/2004, oportunizando a ampliação do repertório científico e cultural dos estudantes. Estes são, portanto, componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Desta forma, as AACCs do Curso de Licenciatura em Dança da FURB têm como objetivo ampliar a flexibilização curricular abrindo ao estudante mais uma possibilidade de articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura no seu curso contribuindo na formação do perfil profissional conforme os campos de formação artístico deste currículo.

Salienta-se que as AACCs devem ser efetuadas de forma autônoma pelos acadêmicos e que na universidade são realizados diversos eventos nos quais os acadêmicos têm a oportunidade de se envolverem em ações de extensão, cultura, pesquisa e ensino. São projetos de extensão cultural na área de Teatro e Dança como o Grupo Teatral Phoenix, Grupo de Danças da FURB (Danças Alemãs, Danças Contemporâneas, Danças de Salão e Danças Urbanas). Ainda, anualmente acontece o Festival de Teatro Universitário, bem como eventos de Pesquisa como a MIPE, o Seminário das Licenciaturas, Semanas Acadêmicas.

A extensão aparece no currículo como uma das estratégias prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024), cuja finalidade é possibilitar que o estudante possa participar ativamente de Programas e Projetos de extensão universitária, com foco, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Neste sentido a Matriz Curricular prevê componentes curriculares que compreendem ações e discussões acerca da extensão e as relacionam ao ensino e pesquisa. Estas especificamente estão sistematizadas como componentes curriculares, aqui, no caso como ACCCs compreendem-se outras atividades, para além das previstas junto aos componentes curriculares descritos na matriz, que o acadêmico participa enquanto realiza sua formação acadêmica. Torna-se importante ressaltar que na área da Dança em Blumenau e Região do Vale do Itajaí existem diversos projetos culturais, festivais e outros eventos nos quais os (as) acadêmicos (as) podem se envolver como voluntários e em outras atividades. O Curso de Dança - Licenciatura da FURB exige um mínimo de 108 horas que podem ser cumpridas nas atividades que vão ao encontro do Art. 5º da Resolução nº 82/2004, cujas atividades estão identificadas da seguinte forma:

- I - atividades de pesquisa;
- II - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Fundação

Universidade Regional de Blumenau;

- III - disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- IV - publicação de trabalhos científicos;
- V - atividades comunitárias;
- VI - estágios curriculares não obrigatórios;
- VII - monitorias;
- VIII - visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- IX - outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Para comprovação das horas o acadêmico deverá seguir as seguintes instruções:

- I - Apresentar os originais e uma cópia dos comprovantes das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ao Coordenador para comprovação e validação;
- II- O Coordenador avaliará a documentação e despachará o requerimento;
- III - Comprovadas integralmente as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, a Secretaria Acadêmica fará o correspondente registro e lançamento no histórico escolar do acadêmico;

IV - a documentação encaminhada pelo aluno ficará arquivada na Secretaria Acadêmica, juntamente com sua documentação interna.

4.5 ESTÁGIO

De acordo com a resolução No 89/2018 que institui a política do estágio da FURB, o estágio, diante da diversidade de componentes de um currículo, é elemento cada vez mais significativo e como tal, precisa adquirir novas formas de ser concebido e organizado. Precisa ser pensado ao longo do processo de formação e não só ao seu final, com a criação de mecanismos que levem ao rompimento da cultura dissociativa existente entre teoria e prática. Deve oportunizar a análise crítica das teorias a partir da vivência de experiências práticas para a construção do conhecimento. O Estágio não é, apenas, um espaço de treinamento profissional, mas uma realidade na qual está inserido.

Os estágios no Curso de Dança - Licenciatura classificam-se em obrigatórios e não obrigatórios. Estes se apresentam como elementos possíveis de articulação teoria e prática e de conhecimento sobre o cotidiano profissional.

Os estágios de natureza obrigatória são realizados a partir da terceira fase do curso, constituindo-se de apreciação de espetáculos de Dança e entrevistas orientadas com criadores, críticas de espetáculos de Dança, observação de aulas de Dança e regência de ensino de Dança em espaços não formais de ensino de Dança e em escolas públicas. Para tanto a FURB estabelece convênio com as Secretarias de Educação do Município e Estado para que os alunos possam realizar seus estágios em escolas públicas e outros órgãos da área cultural que atendam às necessidades do estágio em espaços não formais de educação. O estágio obrigatório poderá ser realizado também em escolas particulares e em estúdios e associações de dança.

Os estágios obrigatórios são divididos em dois momentos: um para organização, planejamento, discussão, assinatura de termos e documentos do estágio realizados em sala de aula na Universidade (2 créditos) e a parte referente ao campo dos estágios obrigatórios que deve ser realizada em horários de contra turno no qual o estudante está matriculado, considerando a carga horária do curso, bem como as especificidades do campo de estágio. Os acadêmicos do curso de licenciatura em Dança poderão cumprir a carga horário do estágio referente ao campo nos períodos vespertinos e matutinos, considerando que as escolas de educação infantil e ensino fundamental tem funcionamento nos períodos diurnos.

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Esta modalidade de estágio é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de Curso observando-se a sua pertinência, para o estudante, segundo os objetivos do Curso. No Curso de Licenciatura em Dança o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é um componente que integra a estrutura da Licenciatura em Dança da FURB. O TCC é, portanto, necessário para a finalização do curso principalmente por representar um trabalho acadêmico que envolve uma síntese dos conhecimentos produzidos pelos estudantes durante toda a sua caminhada de estudos na licenciatura. O TCC deve ser cumprido pelo estudante, individualmente, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da área como condição para a integralização da Licenciatura em Dança. No curso de Licenciatura em Dança da FURB, adota-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o qual os alunos são preparados durante todo o curso e no componente Projeto de Pesquisa em Artes. O TCC será um trabalho teórico ou uma produção artística, qualquer um produzido individualmente, sob a forma de monografia, articulado com a prática pedagógica.

Caso o acadêmico opte por uma produção artística este deverá entregar um memorial descritivo do processo em forma de relato de experiência (conforme regulamento de TCC). Esse dossiê será orientado por docente orientador e, posteriormente, lido e avaliado por banca composta por pelo menos três membros.

O estímulo e a prática da pesquisa em Dança têm sido processos importantes de territorialização deste campo de conhecimento no âmbito da Universidade. Os componentes curriculares do curso de Graduação em Dança na sua modalidade Licenciatura resultam da reflexão acumulada na área e visam contemplar as elaborações teóricas relevantes e as diversas concepções sobre a Dança e seu ensino. Na medida em que o profissional em formação avança no curso, os recursos de apoio à pesquisa, disponíveis no sistema universitário de iniciação científica, lhes são apresentados e o corpo docente estimula e acompanha a formulação de projetos a serem encaminhados às agências de fomento. O curso propõe, por meio de

seminários, palestras e encontros de área, esclarecer e incentivar a formação de grupos de pesquisa, com o objetivo de auxiliar o discente pesquisador em formação a delinear seu percurso na universidade, bem como estruturar sua forma de trabalho profissional, considerando o movimento de confronto entre tradição e ruptura. Desta forma, o curso busca contemplar o desenvolvimento da competência do profissional em formação para elaborar e pôr em prática os processos investigativos de análise e de percepção dos processos criativos e educacionais, valorizando seu aperfeiçoamento no decorrer da prática profissional. Busca, assim, corroborar elaboração consequente da vinculação sociocultural de sua pesquisa, levando-o a reconhecer a Dança (e a arte em geral) como instrumento eficaz de atuação profissional na sociedade.

A data limite de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será determinada pelo Colegiado da Licenciatura em Dança e seguirá o calendário oficial da FURB. A apresentação do TCC não poderá, em nenhum caso, ocorrer antes do período previsto pela matriz curricular desta Licenciatura. Nos casos de reprovação na Banca, o estudante estará automaticamente reprovado na unidade curricular TCC e deverá matricular-se no período subsequente nesta unidade curricular.

4.6 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

A Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1.996, no seu art. 80, e no disposto da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade semipresencial. De acordo com a referida portaria em seu “Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.” A organização do currículo segue, ainda, a Resolução FURB 03/2020, de 30 de janeiro de 2020, que institui a política institucional para a Educação a Distância (EAD) da FURB. Os componentes com carga horária EAD da matriz curricular são os que estão previstos no eixo de articulação das licenciaturas e no eixo dos temas transversais conforme Resolução FURB 03/2020, de 30 de janeiro de 2020, e Resolução FURB 51/2020 cujos anexos identificam os respectivos componentes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Dança prevê, portanto, os seguintes componentes curriculares na modalidade EAD, que inclui os com previsão de serem mediados por tecnologias

de forma síncrona, conforme se pode verificar no quadro 5. Observa-se que a carga horária total na modalidade EAD é de 432 horas/aula.

Quadro 6 – Componentes ofertadas em EAD

Componente Curricular	Semipresencial/ A Distância
Teorias Pedagógicas	100%
História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	80% ¹⁴
Psicologia da Educação	100%
Práticas de letramentos e recursos digitais	100%
Políticas Públicas e Legislação da Educação	100%
Total	7,23%

Componente Curricular	Presencial/A Distância mediado por tecnologia
Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina	100%
Projeto de Pesquisa em Artes	40%
Total	3,61%
Total geral	10,84% do total da matriz

O cálculo do percentual da carga horária EAD considerou o componente na sua proporcionalidade. Para a produção de conteúdo respectivo aos componentes curriculares com carga horária EAD, de acordo com a Resolução 067/2018, os professores serão indicados pela

¹⁴ Esta disciplina é híbrida, terá de 4 a 6 encontros presenciais e o restante será ofertado a distância.

Unidade Universitária correspondente a sua área do conhecimento e devem atender aos seguintes requisitos:

- I. Ter graduação e pós-graduação, no mínimo em nível de especialização, em área afim ao conteúdo solicitado;

-
- II. Ter participado de formação específica para a execução de atividades EAD ofertada pela DME.

As avaliações dos componentes ocorrerão presencialmente seguindo as orientações legais mencionadas nesta Seção.

Para os componentes com carga horária prevista como mediadas por tecnologias, as aulas ocorrerão de maneira síncrona e a disrupção será relativa ao espaço, ou seja, o estudante não precisa se deslocar até a universidade para ter aula que será ministrada pelo professor utilizando a sala virtual, atualmente institucionalizada pelo Teams.

4.7 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Na matriz curricular proposta pelo Curso de Dança - Licenciatura há necessidade de ofertas de componentes curriculares em regime concentrado e aos sábados, considerando o excesso de 20h/a semanais realizadas no período noturno, para que o curso seja finalizado em quatro anos. Justifica-se, portanto, estas modalidades considerando a realidade das atividades na área da dança em algumas fases.

Na primeira fase ficam previstas 36 horas para o componente curricular de “Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina”, sendo que a carga horária será realizada EAD aos sábados com aulas síncronas mediadas por tecnologia.

Na segunda fase está também previsto 36 horas para o componente curricular “Contextos Históricos da Dança no Brasil” sendo em regime concentrado.

Na 5ª fase será ofertado o componente “Teoria e prática pedagógica da dança contemporânea”, “Teoria e prática pedagógica das danças folclóricas” e “Aspectos visuais cênicos” que poderão ser ministradas em semi-concentrado. Laboratório de Arte e Estética na Educação seguirá a Resolução FURB 51/2020 que diz que deve ser ofertada em regime semiconcentrado.

Na 8ª fase será ofertado o componente curricular “Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica” sendo que a carga horária EAD será realizada durante a semana.

Por fim, nas 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª fases os estágios acontecerão 36h dedicadas à sala de aula (conteúdos, reflexão crítica orientada pelo Professor Orientador, elaboração do projeto de intervenção, Relatório de Estágio e apresentação em Seminário) e o restante da carga horária será completada em campo de estágio para colocar em prática os projetos elaborados para intervenção e em período diverso da oferta do curso.

Observa-se que, por necessidade, mediante justificativa e em consenso com o NDE, o colegiado do curso, pode eventualmente indicar outro componente curricular para ser semipresencial, aos sábados, em regime concentrado ou semi-concentrado.

4.8 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes do Curso de Dança - licenciatura vão a campo para estudos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios, de pesquisa e de extensão, assim como outras atividades curriculares de ensino: prática integrada de extensão I e II, realização da Prática do Componente Curricular (PCC), viagens de estudos às escolas de dança da região, estado e país; visitas a exposições, museus, cinema, teatro, festivais de dança, visitas técnicas, concertos para ampliar seu repertório cultural e científico. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Dança - licenciatura. Destaca-se que no desenho curricular do curso de dança - estão previstas saídas nos componentes curriculares de prática integrada de extensão I e II e em componentes indicados na matriz curricular com carga horária referente a curricularização da extensão.

4.9 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

De acordo com as regulamentações em nível nacional a Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um espaço significativo para proporcionar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Nesta parte do PPC apresentamos a forma que a Prática como Componente Curricular será viabilizada ao longo do curso, especificando os componentes curriculares cuja ementa contemple as articulações entre teoria e prática. O Parecer CNE/CES 15/2005, define:

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (BRASIL, 2005, p. 3).

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, no Art. 11, inciso III, alínea b, a carga horária das PCC para as Licenciaturas deve ser de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

- a) a Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino-Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares;
- b) a PCC deverá ser articulada com os estágios obrigatórios e com as atividades de trabalho acadêmico;
- c) as atividades de prática como componente curricular extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos;
- d) podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter práticos relacionados à formação pedagógica geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso.

A Prática como Componente Curricular (PPC) no curso de Dança na FURB estará presente nos componentes curriculares ao longo do curso conforme indicação na matriz curricular e destacado no quadro 7. Ela se difere das demais atividades práticas do curso, pois sempre será extensionada à comunidade, seja numa escola em forma de aula ou vivências do conteúdo estudado, seja em oficinas ministradas pelos acadêmicos sob a supervisão do professor da disciplina, espetáculos com discussão com a plateia sobre o trabalho apresentado, intervenções em ambientes não formais de ensino. Nos componentes curriculares apresentados no quadro 7, uma carga horária é reservada para realização da PCC.

Quadro 7 – PCC nos Componentes Curriculares

Componente Curricular	Carga Horária para realização da PCC
- História da educação	18
- Improvisação Cênica	18
- Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras	18
- Corpo e Musicalidade	18
- Fundamentos e organização curricular	18
- Poéticas e processos de criação em Dança cênica	18
- Metodologia do Ensino da Dança Escolar	18
- Maquiagem e caracterização	18
- Artes Cênicas e novas tecnologias	18
- Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea I	18
- Didática	18
- Práticas de letramento e recursos digitais	18
- Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas	18
- Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II	18
- Libras na Educação	18
- Educação especial: teoria e prática	18
- Prática Integrada de Extensão I	54
- Prática Integrada de Extensão II	54
- Produção e Projetos Culturais	36
- Montagem de espetáculo	18
- Gestão e Organização da Escola	18
- Políticas Públicas e legislação da educação	18
Total	486

A Prática como Componente Curricular tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica e em espaços não formais do ensino da dança. Nas ementas dos componentes curriculares com PCC está inserido como tópico “articulação entre teoria e prática na Educação Básica” ou “articulação entre teoria e prática com a comunidade”. Cada um dos componentes curriculares faz o projeto em formulário próprio para cada uma das PCCs a serem realizadas e envia ao coordenador do curso o relatório final com os resultados atingidos.

A PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão de professor de dança, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

4. 10 ESTRUTURA CURRICULAR

4.10.1 Matriz curricular

Fas e	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2				Tota 1	CA 3	EaD 5	Ext 6	Pré- Requisitos
			T	P	PC C	AE					
1	História da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Contexto socioterritorial da escola	EAL	72	0	0	18	90	5			
	Arte na Educação	EAA	54	18	0	0	72	4		18	
	Improvisação cênica	EAA	18	36	18	0	72	4		18	
	Teoria e prática pedagógica das danças populares brasileiras	EAA	18	36	18	0	72	4			
	Educação Física - Prática Desportiva I		0	36	0	0	36	2			
	Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina	EE	36	0	0	18	54	3	100 %		
2	Subtotal		252	90	54	54	450	25		36	
	Teorias pedagógicas	EAL	36	0	0	0	36	2	100 %		
	Filosofia e epistemologia da educação	EAL	72	0	0	18	90	5			
3	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Clássica	EE	36	36	0	0	72	4		18	
	Maquiagem e Caracterização	EAA	18	36	18	0	72	4		18	
	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	EAA	18	36	18	0	72	4		18	
	Metodologia do Ensino da Dança Escolar	EE	36	18	18	0	72	4		18	

Educação Física - Prática Desportiva II		0	36	0	0	36	2			
Contextos Históricos da Dança no Brasil	EE	36	0	0	0	36	2			
Subtotal		252	126	54	18	450	25		72	
Fundamentos e organização curricular	EAL	54	0	18	18	90	5			
História da Cultura Afrobrasileira e Indígena	EAL	36	0	0	0	36	2	80%		
Corpo e Musicalidade	EAA	18	36	18	0	72	4			
Artes Cênicas e Novas Tecnologias	EAA	18	36	18	18	90	5		18	
Estágio entre Linguagens Artísticas	EE	36	36	0	0	72	4			
Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna	EE	36	36	0	0	72	4		18	
Subtotal		198	144	54	36	432	24		36	
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	100%	
	Didática	EAL	54	0	18	18	90	5		
	Performance	EAA	54	18	0	0	72	4		18
	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea I	EE	36	18	18	0	72	4		18
	Estágio em Dança na Educação Infantil	EE	36	72	0	0	108	6		
	Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas	EAA	36	36	0	0	72	4		
	Contextos Históricos da Dança no Ocidente	EE	36	0	0	18	54	3		
	Subtotal		324	144	36	54	558	31		36
	Práticas de letramentos e recursos digitais	EAL	54	0	18	18	90	5	100%	

5	Laboratório de Arte e Estética na Educação	EAL	36	36	0	0	72	4			
	Aspectos Visuais Cênicos	EAA	36	36	0	0	72	4			
	Cinesiologia Aplicada à Dança	EE	36	36	0	0	72	4			Anatomofisiologia aplicada às artes cênicas
	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas	EE	36	18	18	18	90	5		18	
	Estágio em Dança no Ensino Fundamental	EE	36	72	0	0	108	6			
6	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II	EE	36	18	18	0	72	4		18	
	Subtotal		270	216	54	36	576	32		36	
7	Libras na educação	EAL	54	0	18	0	72	4			
	Educação especial: teoria e prática	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Produção e Projetos Culturais	EAA	36	0	36		72	5			
	Estágio em Dança no Ensino Médio	EE	36	54	0	0	90	5			
	Prática Integrada de Extensão I	EAA	18	0	54	18	90	5		72	
	Optativa	EE	18	18	0	0	36	2			
	Subtotal		216	72	126	36	450	26		72	
	Gestão e organização da escola	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Projeto de Pesquisa em Artes	EAA	54	18	0	18	90	5	40%		Estágio entre Linguagens Artísticas, Estágio em Dança na Educação Infantil,

										Estágio em Dança no Ensino Fundamental, Estágio em Dança no Ensino Médio.	
Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico	EAA	54	18	0	0	72	4				
Optativa	EE	18	18	0	0	36	2				
Estágio em Dança em Espaços nãoformais	EE	36	72	0	0	108	6				
Repertório Clássico e Contemporâneo	EE	36	36	0	18	90	5		18		
Subtotal		252	162	18	54	486	27			18	
8	Políticas públicas e legislação da educação	EAL	54	0	18	18	90	5	100 %		
	Prática Integrada de Extensão II	EAA	18	0	54	0	72	4		72	
	Montagem de Espetáculo	EAA	36	18	18	0	72	4		18	
	Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II	EE	36	36	0	18	90	5		18	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	EE	72	72	0	0	144	8			Projeto de Pesquisa em Artes
	Subtotal		216	126	90	36	468	26			108
AACC		108				108	6				
TOTAL		2088	1080	486	324	3978	221			414	

- (1) EE – Eixo Específico; EAL – Eixo Articulador das Licenciaturas; EG Eixo Geral
 (2) T – Teórica; P – Prática, PCC - Prática como componente curricular; AE – Atividades Extraclasse (3) Ext. – Extensão (informar a carga horária com atividades de extensão caso seja inserida como parte de componentes curriculares, nesta organização as atividades serão distribuídas dentro das horas aula teóricas, práticas ou extraclasse. Se a extensão for inserida apenas em componentes específicos extensionistas a coluna Ext. poderá ser excluída)
 (4) EaD – Educação a Distância
 (5) Créditos Acadêmicos
 (6) Créditos Financeiros

4.1.2 Pré-requisitos

A matriz curricular apresenta um total de 35 créditos acadêmicos de pré-requisitos. Estes são compostos por conhecimentos específicos que constituem os fundamentos teóricos e práticos para a continuidade do aprofundamento vertical dos estudos em determinadas áreas do conhecimento em dança.

Quadro 8 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito – carga horária	Justificativa
Cinesiologia aplicada à dança	Anatomofisiologia aplicada às Artes Cênicas;	É necessário ter conhecimento biológico, anatômico e fisiológico do corpo para avançar nos estudos cinesiológicos.
Projeto de Pesquisa em Artes	Estágio entre linguagens artísticas, estágio em dança no ensino médio, Estágio em Dança no ensino fundamental e Estágio em Dança na educação infantil;	São conhecimentos específicos voltados à pesquisa e ao campo de aplicação desta em contextos empíricos.
Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de pesquisa em artes;	Precisa ter passado pelo processo de sistematização do projeto de pesquisa a partir dos contextos empíricos.

4.1.3 Detalhamento dos componentes curriculares

1ª fase

Componente Curricular: História da Educação
Área Temática: Sociedade, Cultura e Educação
<p>Ementa:</p> <p>A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teóricometodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científicos e tecnológicos e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação históricossocial entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>

Objetivos:

Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científicos e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da educação Básica.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
 ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
 GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da Educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
 ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Bibliografia complementar:

ARIES, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
 ARIES, P; DUBY, G. **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. de. Orgs. **Gestão e Políticas da Educação**. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.
 CASTANHA, A. P. **História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares**. Cascavel: Edunioeste, 2010.
 LOPES, E. M. S. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 NOVAIS, F. A. (Fernando Antonio); SOUZA, L. de M. e. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Maria Isabel Moura (Orgs.). **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2005.
 ROCHA, M. A.. **A Educação Pública Antes da Independência**. São Paulo, UNESP, 2015.
 YAZBECK, D. C. de M.; ROCHA, M.s B. M. da. **Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009. 251 p.

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Contexto socioterritorial da escola

Área Temática: Ciências Sociais

Ementa:

Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.

Objetivos:

Acessar recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaborar projetos de interação entre escola e comunidade.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org), caderno: Bairro-Escola: passo a passo, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007

BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 1. São Paulo: Brasilense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013.

DOWBOR, L. Educação e desenvolvimento local. 2006a. Disponível em: <http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc>. Acessado em agosto de 2016.

KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34, 2009.

MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dímagem, 2005.

SOUZA, M. L. de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Bibliografia complementar:

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola - São Paulo: Moderna, 2015. -- (Coleção territórios educativos; v. 1)

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos; v. 2)

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Arte na Educação
Área Temática: Arte na Educação
Ementa:

A inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil. Tendências Pedagógicas no ensino da arte. Teóricos da Arte na educação. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Estudar a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, refletindo sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino da arte no cotidiano da escola de Ensino Básico, assim como conhecer os principais teóricos desta área.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, c1978. (Coleção Debates, 139).

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M. T. B.; GUINSBURG, J. (Jacó). **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia complementar:

YOUNGERMAN, S. **Curt Sachs e sua herança: uma resenha crítica da História Mundial da Dança com um levantamento de estudos recentes que perpetuam suas ideias**. In: CAMARGO, G. G. A. (Org.) **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 57-74. [Tradução: Giselle Guilhon]

BARBOSA, A. M. T. B.; PORTELLA, A. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, S. R. V. d. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009

Periódicos especializados:

Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC Revista

GEART – UFRGS

Anais da ANDA

Componente Curricular: Improvisação Cênica
Área Temática: Aguardando informação do Departamento de origem

Ementa: Imaginação criadora individual e coletiva, observação, percepção, espontaneidade, receptividade, expressividade, e fisicalização. Jogos dramáticos e jogo teatral. A questão do status cênico. Objetos intermediários: estímulos plásticos, verbais e sonoros. Relação ambiente/artista/ação dramática. Foco. Prontidão para respostas. Improvisação e a articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Dominar conceitos e fundamentos da improvisação para a aplicação em exercícios de ação dramática, performance cênica, contracena, relação com a plateia e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983. 118p. –

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. xxviii, 349p.

JOHNSTONE, Keith. **Improvisacion y el teatro**. Santiago de Chile: Cuatro Vientos, 1990. vi, 203p. –

FERNANDES, C. **O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. Ed: AnnaBlume, 2002.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, C. **Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro**: repetições e transformações. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000.

HASELBACH, B. **Dança**: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988.

MORENO, J. L. O teatro da espontaneidade. Tradução de: Maria Silvia Mourão Neto. - 2.ed. - São Paulo: Sammus, 1984. - 150p. - NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas: Papirus, 1994.

35 179p. –

REÑONES, Albor Vives. Do playback theatre ao teatro de criação. São Paulo: Agora, 2000. 211p. –

OSTROWER, Fayga, 1920-2001. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 189p. –

SANTANA, I. **Corpo aberto**: Cunningham, dança e novas tecnologias. Ed. Fapesp, 2002.

Periódicos especializados:

- Revista Movimento

- Post-it: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras
Área Temática: Dança e Educação
Ementa: Cultura popular e revisão do conceito de folclore. Formação sócio, histórico e cultural da dança brasileira. Políticas culturais, identidade nacional e cultura popular na História do Brasil. Manifestações expressivas da pluralidade cultural brasileira. Relação entre as danças populares e a prática na Educação Básica.
Objetivos: Dominar os estilos das danças populares brasileiras, distinguindo as diferentes metodologias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas refletindo sobre a pluralidade étnico-cultural.
Bibliografia básica: AGRA, F. Balé Popular do Recife – um dançar irresistível. RJ, 2009. ANDRADE, M. Danças dramáticas do Brasil . Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1982. FIGUEIREDO, L. (Organização). Festas e Batuques do Brasil . Rio de Janeiro: Sabin, 2009. SOUZA, M. A. C. (org.). As danças populares do Brasil na contemporaneidade . RJ, All Print Editora. 2016.
Bibliografia complementar: CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. CÔRTEZ, P.; LESSA, B. Manual de Danças Gaúchas . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores, 1997. CORTES, G. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Porto Alegre: Editora Leitura, 2000. MUNIZ, S. Samba, o dono do corpo . Rio de Janeiro: Mauad, 1998
Periódicos especializados:
Componente Curricular: Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina
Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança
Ementa: Panorama histórico da dança em Santa Catarina. A configuração de um mercado de dança: distinção de profissionais, grupos, metodologias, instituições de ensino, eventos, mecanismos de apoio público, prêmios, equipamentos culturais, publicações, patrocinadores, dentre outros elementos. Análise de obras coreográficas e suas relações com o contexto artístico local, nacional e internacional.
Objetivos: Compreender o desenvolvimento da dança em Santa Catarina, por meio do acesso a obras coreográficas, profissionais e fatores contextuais que contribuíram para a configuração do cenário local da dança, do século XIX aos dias atuais.

Bibliografia básica:

- BRAGA, Suzana; GHELEN, Joel; RUIZ, Paulo César. 15 Anos de Dança: Festival de Joinville. Editora EGB. Rio de Janeiro 1998.
- XAVIER, Jussara. Grupo Cena 11. Dançar é conhecer, Annablume, São Paulo: 2015.
- XAVIER, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera (Org.). Histórias da Dança - Coleção Dança Cênica volume 2, Editora da UDESC, Florianópolis, 2011.
- XAVIER, Jussara. Mapeamento contextual da dança em Santa Catarina. In: Cartografia da Dança: Criadores- Intérpretes brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural, 2001, p. 39-44.

Bibliografia complementar:

- XAVIER, Jussara. Dança contemporânea em Santa Catarina: um cenário de desbravadores. In: Cartografia: Rumos Itaú Cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.
- VIEIRA, Maria Carolina. Nas entrelinhas do corpo e do movimento: a experiência do dançar nas companhias Grupo Cena 11 Cia de dança e Peeping Tom Company. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Em: <http://tede.udesc.br/tede/tede/1180>
- XAVIER, Jussara Janning. Acontecimentos de dança: corporeidades e teatralidades contemporâneas. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, UDESC, Florianópolis, 2012. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/ppgt/teses/jussara_janning_xavier.pdf
- Erika de Moura. Diálogos de dança: relações possíveis na cidade de Joinville. Em: LEONI, Renata; Instituto Festival de Dança de Joinville (Org.). A dança da rede. As redes da dança. Instituto Festival de Dança de Joinville. Joinville: 2019. p. 251-259.
- SPANGHERO, Maíra. A dança dos encéfalos acesos. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. 141 p. (Rumos Itaú Cultural Transmídia).
- XAVIER, Jussara. A política da dança nos anos 90 em Florianópolis. Dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUC- SP, 2001.
- BRAGA, Suzana; GHELEN, Joel; RUIZ, Paulo César. 15 Anos de Dança: Festival de Joinville. Editora EGB. Rio de Janeiro 1998.

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/972/1/Caroline%20Tromm.pdf>

- SOUZA, Marco Aurelio da Cruz. A dança popular no processo de formação do bailarino clássico e contemporâneo: estudo sobre a Escola do Teatro Bolshoi do Brasil. 2019. 292f. Tese. (Doutoramento em Motricidade Humana na especialidade de Dança). Universidade de Lisboa, Lisboa – Portugal, 2019.

https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/19570/1/2019_Doutoramento%20em%20Motricidade%20Humana%2C%20na%20especialidade%20de%20Dan%C3%A7a%20Sousa%2C%20Marco%20Aur%C3%A9lio%20da%20Cruz.pdf

- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Projeto Pedagógico do Curso de Dança – Licenciatura**. Blumenau: FURB, 2017.

VÍDEOS:

- Limiares. Anderson João Gonçalves. Sandra Meyer. Florianópolis, 2014.
- Ballet Desterro: contemporaneidade na dança catarinense; Jussara Xavier. Fundação Nacional de Artes – Funarte, Florianópolis, 2010.

Periódicos especializados:

2ª Fase

Componente Curricular: Teorias pedagógicas
Área Temática: Aguardando resposta do departamento de origem
Ementa: A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo.
Objetivos: Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.
Bibliografia básica: CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016. GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010. GHEDIN, Evandro. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2000. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
Bibliografia complementar: CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2008. CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979. FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989. GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001. LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítica – social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986. NÓVOA, A. Vidas de Professores. Portugal: Porto Editora, 1992. SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Filosofia e epistemologia da educação
Área Temática: Filosofia
<p>Ementa: Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.</p>
<p>Objetivos: Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996.</p> <p>BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.</p> <p>BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem - Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Grupo Autêntica 2013.</p> <p>FLICKINGER, Hans-Georg. A Caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Epistemologia e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.</p> <p>PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lilian do Valle. - 3.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento. Sao Paulo: Ed. Imaginário, 2000.</p> <p>FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otilia B. F. (Otilia Beatriz Fiori). Educação e política. Porto Alegre: L E PM, 1992.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: artesanato educacional, 2017.</p> <p>PINTO, Alvaro Vieira. A questão da universidade. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.</p> <p>PINTO, Alvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.</p>

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica da Dança Clássica

Área Temática: Fundamentos e execução em Dança

Ementa:

Bases da dança acadêmica (Trabalho de barra, centro e diagonal). Metodologias de ensino da Dança Clássica. Relação entre a Dança Clássica e a prática na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Dominar as bases da dança acadêmica, distinguindo as diferentes metodologias da dança clássica para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

BUSSELL, D. **Ballet. illustrated**, revised. Londres. Dorling Kindersley, 2000.
 ELLISON, N. **The ballet book: learning and appreciating the secrets of dance**. California. Universe, 2003.
 VAGANOVA, A. I. **Fundamentos da dança clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

Bibliografia complementar:

CASTLE, K. **Meu Livro de Ballet**. Ed. Civilização. 2001.
 PAVLOVA, A. **Dicionário de Ballet**. Ed. Nórdica. 2000.
 PAVLOVA, A. et all. **Como me Tornei uma Bailarina**. Ed. Cosac&Naify. 2001.
 ROYAL Academia de Danças. **Curso de Ballet**. Ed Martins Fontes. 2000.
 SAMPAIO, F. **Ballet Essencial**. Ed. Sprint. 2000.

Periódicos especializados:

- Repertório Teatro & Dança, publicação semestral, Salvador.
- Memória ABRACE, números I, II, III e IV, Salvador.

Componente Curricular: Maquiagem e caracterização

Área Temática: Encenação teatral

Ementa:

A função da maquiagem e dos figurinos na dança. Os elementos da maquiagem e suas funções. Teorias e técnicas da maquiagem teatral. Criação e técnicas de confecção de elementos postivos da maquiagem. Maquiagem e caracterização e a articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Identificar os elementos da maquiagem e suas funções. Executar diferentes tipos de maquiagem. Refletir sobre a relação entre maquiagem e a caracterização e o processo de construção da personagem.

Bibliografia básica:

- FAUSTO, V. **O Figurino Teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- LANGER, A. **Kryolan Manual de Maquillage** (Kryolan Makeup Manual).4ª ed.- Berlin: Kryolan GmbH, c2003.
- MOLINOS, D. **Maquiagem**.7. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. 223 p, il.
- NERY, M. **De cara nova**: manual de maquiagem. São Paulo: FTD, 1997. 143 p, il.
- NERY, M. L. **A evolução de indumentária**: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003. 303p, il.
- SCHANKER, H. H.; OMMANNEY, K. A. **The stage and the school**.8th ed. New York: Glencoe, McGraw-Hill, c1999. vii, 630 p, il.

Bibliografia complementar:

- AMARAL, A. M. A. **A máscara e o ator**. In: O Teatro transcende
- ASSIS, L. **Maquiagem e caracterização**. Blumenau: Ed. do Autor, 2001. 83 p, il.
- CHEKHOV, M. **Para o ator**.2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 223p, il.
- CUNHA, M.; BOEMER, R. **A história da máscara**. In: O teatro transcende, v. 7, n. 7, p.1921, 1998.
- FO, D.; RAME, F. **Manual mínimo do ator**.2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 1999. 384p, il.
- GUINSBURG, J. **Stanislávski e o teatro de arte de Moscou**: do realismo externo ao tchekhovismo.2. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192).
- MUNIZ, R. **Vestindo os nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac, 2004. 327 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa:

Processos de organização do treinamento do ator-bailarino por meio de técnicas de movimento que possibilitem a criação e a sistematização da ação do corpo em cena. Pesquisar e experimentar o processo de criação colaborativa em dança com estímulo à construção de formatações cênicas específicas às proposições poéticas. Estudo de questões dos Direitos Humanos como argumento para concepções em Dança Cênica. Domínio da linguagem cênica coreográfica. Articulação entre teoria e prática de processos compositivos na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Ser capaz de desenvolver coreografias em ambientes formais e não formais de ensino articulando estruturas coreográficas, aspectos visuais da cena e princípios de composição e forma poética.

Bibliografia básica:

- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2004. xxii, 326 p, il. (Estudos. Teatro, 184).
- BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).
- MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. 276 p, il.
- ROMANO, Lúcia. **O teatro do Corpo Manifesto: teatro físico**. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2005. 250 p, il. (Debates. Teatro, n.301).
- XAVIER, Jussara Janning. **Grupo cena 11: dançar é conhecer**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2015. 302 p., il.

Bibliografia complementar:

- ASLAN, Odette. **O ator no Século XX: evolução da técnica, problema da ética**. São Paulo: Perspectiva, 1994. xxi, 363 p, il. (Estudos, 119).
- BOGÉA, Inês. **Primeira estação: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança = First season: essays on São Paulo Companhia de Dança**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, São Paulo Companhia de Dança, 2009. 325 p, il.
- FERRACINI, Renato. **Café com queijo: corpos em criação**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores: FAPESP, 2006. 357 p. +, 1 DVD. (Teatro, 55).
- GREINER, Christine et al. **Criações e conexões: cartografia, Rumos Itaú Cultural, dança, 2009-2010**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 115 p, il., 6 DVDs. (Rumos Itaú Cultural).
- GREINER, Christine et al. **Mapas e contextos: cartografia, Rumos Itaú Cultural, dança, 2009-2010**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 155 p, il. (Rumos Itaú Cultural).
- HASELBACH, Barbara. **Dança improvisação e movimento: expressão corporal na educação física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1989. vi, 127p, il.
- LABAN, Rudolf von; ULLMANN, Lisa. **Domínio do movimento**. 3. ed. Sao Paulo: Summus, 1978. 268 p, il.
- MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007. 126 p, il.
- SOARES, Andresa. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física**. Florianópolis : UFSC, 1998. 98p, il.
- STORR, Anthony. **A dinâmica da criação**. São Paulo: Benvirá, 2013. 447 p.
- XAVIER, Jussara Janning; MEYER, Sandra; TORRES, Vera (Orgs.). **Tubo de ensaio: composição (interseções intervenções)**. 1. ed. Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2016. 284 p., il.

Periódicos especializados:

- [Improvisação](#) DULLIN, Charles. Improvisação. Trad. José Ronaldo Faleiro. Em: Revista Urdimento. n. 18, 2012. p. 171-180.
- [O treinamento do ator/performer: repensando o trabalho sobre si a partir de diálogos interculturais](#) QUILICI, Cassiano Sydow. O treinamento do ator/performer: repensando o trabalho sobre si a partir de diálogos interculturais. Em: Revista Urdimento. n. 19, 2012. p. 15-21.
- [Os pais-mestres do ator criador](#) FERRACINI, Renato. Os pais-mestres do ator criador. Em: Revista do Lume. Campinas: COCEN/UNICAMP, n. 2. 1999. p.62-76.
- [Viewpoints e Suzuki: pontos de vista sobre percepção e ação no treinamento do ator](#) NUNES, Sandra Meyer. Viewpoints e Suzuki: pontos de vista sobre percepção e ação no treinamento do ator. In: Poéticas teatrais: territórios de passagem. Florianópolis: Design Editora/FAPESC, 2008, v.1, p.107-124.
- [Percepção física: ação de comportamento para a dança](#) XAVIER, Jussara. Percepção física: ação de comportamento para a dança. Em: WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011. p. 189-194.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Dança Escolar

Área Temática: Dança em Educação

Ementa:

Fundamentos da dança na Educação Básica. Legislação da dança no Ensino formal. A dança nos documentos curriculares. A dança criativa. Objetos de aprendizagem digitais e a dança. Planejamento de ensino na Dança. As principais correntes pedagógicas utilizadas no ensino Brasileiro e relações com o ensino da dança escolar. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos: Ministras aulas de dança pautadas no conceito de coaprendizagem com respeito à diversidade e subjetividade dos estudantes, promovendo um ensino de dança criativo, observando a necessidade de planejar as ações pedagógicas.

Bibliografia básica:

- BATALHA, A. P. **Metodologia do Ensino da Dança**. Universidade Técnica de Lisboa FMH Edições. 2004.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, S. (Org.). **O Ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.
- MARQUES, I. A. **A Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo, Cortez, 1993.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone: 1990.

MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARZANO-PARISOLI, M. M. **Pensar o corpo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PREGNOLATTO, D. **Criandança**: uma visita à metodologia de Rudolf Laban. Brasília: LGE, 2004.

MACIEL, K. e PARENTE, A. (orgs.). **Redes Sensoriais**: arte, ciência e tecnologia. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Contextos Históricos da Dança no Brasil

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa:

Os diferentes contextos e as condições político-sociais da dança cênica no Brasil. História da dança como a história da construção e da realização de danças, história de ideias, concepções e necessidades em constante mudança. O desenvolvimento da dança cênica profissional no Brasil. Principais escolas no Brasil.

Objetivos:

Compreender o desenvolvimento da dança cênica no Brasil, relacionando as correntes e as condições político-sociais e culturais do país.

Bibliografia básica:

- CAMINADA, Eliana. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. xxiii, 486 p, il.

- GREINER, Christine et al. **Criações e conexões**: cartografia, Rumos Itaú Cultural, dança, 2009-2010. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 115 p, il., 6 DVDs. (Rumos Itaú Cultural).

- PEREIRA, Roberto; NUNES, Sandra Meyer; TORRES, Vera (Orgs.). **Seminários de dança**: história em movimento: biografias e registros em dança. 1. ed. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

250 p., il. (Seminários de dança, v. 1).

- SUCENA, Eduardo. **A dança teatral no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Artes Cênicas, 1988. 497p, il.

Bibliografia complementar:

- ALVARENGA, Arnaldo. **Seminários de dança**: Criação, ética, pa-ra-rá- pa-ra-rá-: modos de criação, processos que desaguam em uma reflexão ética. 1. ed. Joinville: PDOIS, 2012. 186 p., il. (Seminários de dança, v. 5).
- ANSALDI, Marilena. **Atos**: movimento na vida e no palco. São Paulo: Maltese, 1994. 230p, il.
- BALLET STAGIUM. **Ballet Stagium**. Rio de Janeiro: Marco Zero, [1985?]. 67 p, il.
- BOGÉA, Inês; BENVEGNU, Marcela. **Roseli Rodrigues**: poesia em movimento. São Paulo: ARN, 2011. 1 DVD (24min), il. , 1 folheto.
- BOGÉA, Inês. **Primeira estação**: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança = First season: essays on São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, São Paulo Companhia de Dança, 2009. 325 p, il.
- BOTAFOGO, Ana; BRAGA, Suzana. **Ana Botafogo**: na magia do palco.2. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 259p, il.
- CARDOSO, Iracity; BOGÉA, Inês. **Canteiro de obras 2008**. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança, 2008. 1 DVD, 1 folheto.
- FARO, Antonio José. **A dança no Brasil e seus construtores**. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988. 115p, il. (Coleção documentos).
- NAVAS, Cassia; COURI, Norma. **Balé da cidade de São Paulo**. São Paulo: Formarte, 2003. 153 p, il.
- NORA, Sigrid. **Húmus, 3**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007. 217 p, il. (Rumos Itaú Cultural).
- NORA, Sigrid. **Húmus, 1.2**. ed. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Cultura, 2006. 195 p, il. (Rumos Itaú Cultural).
- WOSNIAK, Cristiane (Orgs.) et al. **Seminários de dança**: o que quer e o que pode [ess]a técnica?. 1. ed. Joinville: Letradágua, 2009. 176 p., il. , 1 DVD. (Seminários de dança, v. 2).
- XAVIER, Jussara Janning; NUNES, Sandra Meyer; TORRES, Vera (Orgs.). **Histórias da dança**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. 232 p., il. (Dança cênica, v. 2).

Periódicos especializados:

[A dança contemporânea carioca dos anos 1990](#) SNIZEK, Andréa Bergallo A dança contemporânea carioca dos anos 1990: corpo, política e comunicação. Revista Contemporânea. UERJ. n. 8, 2007. p. 109-118. Em: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_08/10ANDREA.pdf

- [Figuras da Dança](#) A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança. A série conta com 35 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor (1935-2018), Marilena Ansaldi,

Penha de Souza, Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero, Márcia Haydé, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans e Tíndaro Silvano.

- [Livros Seminários da Dança de Joinville](#)

- [Midioteca de Dança](#)

Acervo digital com informações relacionadas a produção de dança no/do Brasil, principalmente na/da cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, idealizado por três profissionais residentes e ativas neste contexto: Jussara Xavier, Sandra Meyer e Vera Torres. Como ação voltada à documentação, ao incentivo à pesquisa e à difusão de projetos e estudos dedicados ao pensar e fazer dança, todo o conteúdo é disponibilizado de modo gratuito.

- [Reflexões sobre jazz dance: identidade e \(trans\)formação](#)

BENVEGNUM, Marcela. Reflexões sobre jazz dance: identidade e (trans)formação. Revista Sala Preta. vol. 11, n. 1, dez. 2011. p. 53-64.

- [Uma possível história da dança jazz no Brasil](#)

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. Uma possível história da dança jazz no Brasil. Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005. p. 96-108.

3ª fase

Componente Curricular: Fundamentos e organização curricular
Área Temática: aguardando da Proen
<p>Ementa:</p> <p>Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.</p>
<p>Objetivos: Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, dezembro de 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica/Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.</p> <p>SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação).</p> <p>SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p.</p> <p>TORRES, R.M. Que (e como) é necessário aprender? Papyrus, Campinas, 1994.</p> <p>VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.</p>

Bibliografia complementar:

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo).
 LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2).
 LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il.
 MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.
 SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.
 SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.
 SACRISTAN, J. G. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Periódicos especializados:

Revista e-Curriculum - <https://revistas.pucsp.br/curriculum>

Revista Currículo Sem Fronteiras: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>

Revista Espaço do Currículo: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena
Área Temática: Aguardando da Proen
Ementa:

História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.

Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela. (orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.
 CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
 LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.

Bibliografia complementar:

PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.

PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007. WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Corpo e musicalidade

Área Temática: Educação musical

Ementa:

Relação entre os parâmetros do som, forma musical, elementos da música e a expressividade corporal. Interação sonoridade/corpo/espço/movimento. Corpo e Musicalidade na prática da Educação Básica.

Objetivos:

Relacionar os parâmetros do som, forma musical, elementos da música com a expressividade corporal, interagindo sonoridades, corpo, espaço e movimento para a prática da Educação Básica.

Bibliografia básica:

- BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 96 p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

- BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 79p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. 364 p, il. (Arte e educação).

- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi (Orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p., il. (Educação musical).

- MED, Bohumil. Teoria da música. 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

- NOVAES, Iris Costa; FORTES, Alayde Miranda. Brincando de roda. 2. ed. São Paulo: Agir, 1986. 258 p, il.

Bibliografia complementar:

- BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 80p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).
- BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185 p., il., 1 fita de vídeo.
- PAZ, Ermelinda Azevedo (Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros). 500 canções brasileiras. 2. ed. rev. Brasília, (DF): Musimed, 2010. 184 p, il. (partituras).
- SCHAFER, R. Murray. Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 2001. 381 p, il.
- SOBREIRA, Sílvia Garcia. Desafinação vocal. 2. ed. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003. 193 p, il.
- WISNIK, Jose Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283p, il., 1 CD.

Periódicos especializados:

- ABEM -Site da Associação Brasileira de Educação Musical
- LINGUAGENS - Revista científica dos cursos de Letras, Artes e Comunicação da Universidade Regional de Blumenau (CCEAL/FURB)
- O Teatro Transcende Revista da FURB contendo artigos sobre Teatro e Dança.

Componente Curricular: Artes Cênicas e novas tecnologias

Área Temática: Fundamentos e execução em Dança

Ementa:

Relações entre Arte e Tecnologia e os desafios das linguagens. Inferências de novas configurações de espaço e tempo na produção de sentido, de imaginários e na transformação das relações culturais. Linguagens e Fronteiras: novos suportes de criação e compartilhamento estético. O Corpo do bailarino/ator e as novas estratégias de composição cênica. Vídeo-Corpoarte. Ciberespaço, ciberarte e cibercultura: reconhecendo a arte por meio digital. Artes cênicas e novas tecnologias na educação básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos: Compreender a relação entre arte, corpo e tecnologia na contemporaneidade, criando possibilidades estéticas e poéticas com a performatização do corpo-arte interligado com tecnologias, seus diálogos e possibilidades cênicas.

Bibliografia básica:

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DIZARD Jr., W. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- DOWBOR, L. et al. (orgs.). **Desafios da comunicação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.
- MORAES, D. **Planeta mídia: tendências da comunicação na Era Global**. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.

ARMES, R. On Video - **Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação**. Editora Summus, 1999.

DELEUZE, G. Cinema 1: **A imagem-movimento**. Trad. Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. Cinema 2: **A imagem-tempo**. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MACIEL, K. **Transcineamas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MACIEL, K.e PARENTE, A. (orgs.). **Redes Sensoriais: arte, ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

MACHADO, A. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio entre Linguagens Artísticas

Área Temática: Dança e Educação

Ementa:

Inserção em espaços educativos da educação básica (infantil, fundamental e médio). Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas nas linguagens da arte (artes visuais, dança, música e teatro). Elementos teóricos e práticos da docência das linguagens da arte na educação básica. Processos de ensinar, aprender e avaliar em arte. Sistematização, análise e socialização da ação docente.

Objetivos:

Vivenciar a prática pedagógica das linguagens da arte (artes visuais, dança, música e teatro) na educação básica buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino das linguagens da arte.

Bibliografia básica:

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. 2.ed. - São Paulo: Papyrus, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994. 200p.

MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto (Orgs.) Arte e Educação: Ressonâncias e repercussões. São Paulo: ECA – USP, 2016.

BOHN, Leticia Ribas Diefenthaler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico. Joinville, SC: Editora Univille, 2014

Bibliografia complementar:

MARQUES, I. Interações – **Criança Dança e Escola**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
 ILARI, Beatriz Senoi. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpx, 2009. 198 p, il.
 PINO, Angel. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.
 FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação: 2014.

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa:

Princípios à técnica de Dança Moderna. Introdução aos conceitos e à filosofia da Dança Moderna por artistas norte-americanos, europeus e brasileiros. Princípios da Anatomia aplicados à técnica Dança Moderna. Relação entre a Dança Moderna e a prática na educação básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Dominar as bases da dança moderna, distinguindo os diferentes contextos em que surgiram para a compreensão da técnica e o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

COSTA LIMA, Luiz. **Mimesis e Modernidade**: A forma das sombras. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
 MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo – sistematização da técnica Klauss Vianna. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007.
 SILVA, M. A.; PINHEIRO, D. J. F. **Dança e pós modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2007.
 SOARES, C. L. **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Campinas: autores associados, 2007.
 VIANNA, Klauss. A Dança. 3ª ed. - São Paulo: Summus, 2005.

Bibliografia complementar:

GITELMAN, C. **Dança Moderna Americana**: Um Esboço. In: Pró-Posições. Vol. 9
 HANNA, J. L. **Dança, Sexo e Gênero**: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
 LEAL, P. **Respiração e Expressividade**. São Paulo: Annablume, 2007. No. 2 (26) Junho de 1998. Disponível em <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-gitelmanc.pdf>

Periódicos especializados:

- Cadernos do GIPE-CIT- Escola de Dança e de Teatro- UFBA, nº 2 e nº 7.
- Caderno CEDES- Faculdade de Educação - UNICAMP - Número 53, abril, 2001.
- Proposições - Faculdade de Educação - UNICAMP - Vol. 09, nº2(26), 1998.

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Área Temática: Educação e temporalidades humanas
Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Fatores intrapessoais e interpessoais que interferem nos processos de ensinar e aprender. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Possibilitar a reflexão da prática pedagógica a partir das concepções teóricas de desenvolvimento e aprendizagem.
Bibliografia básica: BARBOSA, R. L. L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: 503 p. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez. MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Queroz, 1990. xii, 385p, il, 21cm. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, v.6). SOUZA, B. P. Orientação à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 419 p. VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: EDUSP, 1988. 228p.
Bibliografia complementar: AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il. CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il. PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p. VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Didática
Área Temática: aguardando da Proen
Ementa: Conceito e trajetória histórica da Didática. O "ofício" de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da aprendizagem e implicações para o ensino. inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2011.

COMÊNIO. Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos).

CUNHA, M. I. da. A didática e a produção do conhecimento: um ensaio preliminar. In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 2. ed. Campinas: Papirus, 1989

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.

CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 1989.

HADJI, C. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p. (Coleção ciências da educação, 15).

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 327 p. (Educação).

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. 134p

Periódicos especializados:

Revista Educação e Sociedade - <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>

Componente Curricular: Performance

Área Temática: Artes Visuais

Ementa:

Pontes entre vida e arte. O corpo como suporte e como tema na arte. Performance no Brasil e no mundo. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Refletir sobre a performance, as relações com entre vida e arte na arte contemporânea brasileira e no mundo.

Bibliografia básica:

MELIM, R. **Performance nas Artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Mata, P. A. da Mata; FREY, T. (Orgs.). **Evocações da Arte Performática [2010-2013]**. Paco Editorial, 2016.

POUSADA. C.E. **Arte Brasileira na Contemporaneidade**. Ornitorrinco, 2016.

Bibliografia complementar:

DEL PRIORE, M.; AMANTINO, M. **História do Corpo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2011.

FRANGELLA, S. M. **Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009

GOLDENBERG, M. (org.). **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2007.

JARDIM, D. F. **Performances, reprodução e produção dos corpos masculinos**. In Leal, LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003

VIGARELLO, G. **Exercitar-se, jogar**. História do Corpo 1. da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIGARELLO, G. **Higiene do corpo e trabalho das aparências**. História do Corpo 2. da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIGARELLO, G. **Treinar**. História do Corpo 3: As Mutações do Olhar: O Século XX. Petrópolis: Vozes, 2009.

Periódicos especializados: Arte
Revista – FPA
SCIAS – Arte/Educação – UEMG

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica da Dança contemporânea I

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa:

O corpo como lugar da criação artística. Relações com o outro, manipulação de sequências, utilização de objetos, materiais e tecnologias de informação e comunicação. Estratégias de convergência das artes no palco e no espaço de instalações interativas. Dança e *performance*. Dança contemporânea na prática da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Compreender o lugar do corpo na criação artística contemporânea, distinguindo as relações com as demais linguagens artísticas para a ação cênica e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

CAMARGO, E. **A dança de relações e experimentação**. Curitiba: Íthala, 2013.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento: o sistema Laban /Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

ROCHA, T. **O que é dança contemporânea? – uma aprendizagem e um livro de prazeres**. *Conexões Criativas*, 2016.

Bibliografia complementar:

DORFLES, G. **O dever das artes**. São Paulo: Martins fontes, 1992.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. 2ed. São Paulo: Summus, 1977.

SOTER, S. **A educação somática e o ensino da dança**. In: Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1998.

SOUZA, M. A. C. (org) **Impressões corporais e textuais: pesquisa em dança**. – 1. ed. – São Paulo: All Print Editora 2013.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em Dança na Educação Infantil
Área Temática: Dança e educação
Ementa: Inserção em espaços educativos da educação infantil. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança. Elementos teóricos e práticos da docência em dança na educação infantil. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente.
Objetivos: Vivenciar a prática pedagógica da dança na educação infantil buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino em arte.
Bibliografia básica: BARRETO, D. Dança... : ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. MARQUES, I. Interações – Criança Dança e Escola . São Paulo: Edgard Blucher, 2012. MATOS, L. Dança e Diferença . Salvador: EDUFBA, 2012.
Bibliografia complementar: BARBOSA, A. M. Tópicos Utópicos . São Paulo: Ed. C/ Arte, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais . Brasília: MEC/SEF. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização . São Paulo: Cortez, 2009. MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas
Área Temática: Anatomofisiologia
Ementa: Introdução à anatomia e à osteologia aplicadas as artes cênicas (dança e teatro). Estudo por regiões dos diversos músculos do aparelho locomotor, suas origens, inserções e ações. Introdução à fisiologia aplicada as artes cênicas (dança e teatro). Fisiologia do esforço. Implicação da atividade física em diferentes faixas-etárias de bailarinos e atores.
Objetivos: Distinguir os elementos constituintes da anatomia e da fisiologia do movimento aplicados as artes cênicas (dança e teatro).
Bibliografia básica: CALAIS-GERMAN, B. Anatomia para o movimento - Vol.1: Introdução à análise das técnicas corporais . Ed. Manole, 1992. DANGELO J. G., FATINNI C. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . Ed. Atheneu. 2002. HAAS, J. G. Anatomia da Dança . Editora Manole, 1ª ed. 2011.

Bibliografia complementar:

GARDNER H. O. **Anatomia do Corpo Humano**. Ed. Atheneu. 1988
 GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Interamericana, 1981.
 GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Ed. Guanabara. 1992.
 GUYTON, A. C. **Neurociência Básica Anatomia e Fisiologia**. Ed. Guanabara. Koogan, 1993.
 McARDLE, W. D. **Fisiologia do Exercício**. Ed. Guanabara. 1991.
 RASCH, P. J.; ROGER, K. B. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. Ed. Guanabara, 1997.
 SCHMIDT, R. F. (Coord.). **Fisiologia Sensorial**. São Paulo: USP, 1980.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Contextos Históricos da Dança Cênica no Ocidente

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa: As estruturas organizativas e as lógicas do pensamento, corpo e dança no da dança m Renascimento. Inovadores e precursores da dança moderna. Dança pós-moderna e e a prática contemporânea. Relação entre a história da dança e a prática na educação básica.

Objetivos:

Distinguir a estética corporal e do movimento articulando aos contextos históricos e culturais das concepções de dança no ocidente, estabelecendo relação com a prática na Educação Básica.

Bibliografia básica:

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro. 1999.
 FARO, A. J. **Pequena história da dança**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
 PORTINARI, M. **História da dança**. 2.ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1989. -
 FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000. 197 p, il. (Teatro, 41).
 - SCHAFFER, C. P. **Da dança expressionista ao teatro coreográfico**. AlemanhaBahia.EDUFBA, 2013

Bibliografia complementar:

BOUCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987
 SASPORTES, J. **História da dança**. Lisboa. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1991
 FUHRMANN, I. V. D. **Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?: um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar**. 2008. 182 f, il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.
 MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças**. Summus, 2012.

Periódicos especializados:

5ª fase

Componente Curricular: Práticas de letramentos e recursos digitais

Área Temática: Proen

Ementa:

Estudos dos letramentos é a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramento e práticas de letramento com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.

Objetivos:

Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sobre perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudos de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na colaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

Bibliografia básica:

LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos. Blumenau: Edifurb, 2013. 124 p, il.

STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.

Bibliografia complementar:

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. Situated literacies: reading and writing in context. London: Routledge, 2000. xv, 222 p, il.

FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Rev. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Laboratório de Arte e Estética na Educação

Área Temática: Arte na Educação

Ementa:

Educação e Experiência estética. Arte e estética e a educação do sensível na constituição da subjetividade docente. Laboratórios poéticos. Vivências estéticas em espaços formais e não formais de educação.

Objetivos:

Compreender a experiência estética e artística no processo de formação docente como parte da formação profissional, experienciando em laboratórios poéticos os processos de criação, reflexão, fruição e estesia para reconhecer contextos relacionados à prática pedagógica para o compromisso com a aprendizagem.

Bibliografia básica:

DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015.

KIVY, P. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

PEIXOTO, M. I. H. Arte e Grande Público: a distância ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SASPORTES, J. Pensar a dança: A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Imprensa Nacional –Casa da Moeda.

Bibliografia complementar:

MARTINS, M. C. (org.) Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

MEIRA, M. Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. Formação estética e artística: saberes sensíveis. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OLIVEIRA, M. O. Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

ZANELLA, A.; COSTA, F. C. B. ; MAHEIRIE, K. ;SANDER, L e ROS, S. Z. (Orgs.), Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Periódicos especializados:

Revista ARS -USP
 Revista Educação, Artes e Inclusão -UDESC
 Revista Palíndromo –UDESC
 Arte & Ensaio –UFRJ Revista
 VIS –UNB
 Visualidades –UFG

Componente Curricular: Aspectos visuais cênicos

Área Temática: **Aguardando resposta do departamento de origem**

Ementa:

Fundamentos estéticos das variantes: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços. Evolução de suas teorias e técnicas.

Objetivos:

Reconhecer os aspectos dos elementos visuais que complementam uma montagem, tais como: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços.

Bibliografia básica:

ACIR, Joao; SARAIVA, Julio; RICHINITI, Lidia. Manual de cenotecnia. Porto Alegre: Movimento, 1997. 94p, il. –

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. Sorocaba: TCM Comunicação, c2000. 176 p, il. –

NERY, Marie Louise. A evolução de indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003. 303p, il. –

RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. do SENAC, 1999. 188p, il. –

SARAIVA, Hamilton; SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO (BRASIL). Eletricidade básica para teatro. Brasília: SNT, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977. 54p, il, 21cm.

Bibliografia complementar:

BRITO, Danielle Soares. Em busca da essência: para onde caminha a cenografia. In: Gazeta do Povo. Caderno G, 02/04/00, p.5. –

CALMET, Héctor. Escenografía: escenotecnia - iluminación. - 3 ed. Buenos Aires/AR: Ediciones de la flor, 2008. –

CAMPOS, Geir. Glossário de termos técnicos do espetáculo. Niterói: EdUFF, 1989. 161p. –

CARVALHO, Jorginho de; FUNARTE. Oficina iluminacao cenica =: Taller iluminacion escenica.3. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 111p, il. –

CRUCIANI, Fabrizio. Arquitectura teatral. México, D.F : Gaceta, 2005. 292 p, il. (Escenología, 25). –

CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia; PEIXOTO, Fernando. Teatro de rua. Sao Paulo : Hucitec, 1999. 168p, il. (Teatro, 37). –

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Cinesiologia Aplicada à dança

Área Temática: Fundamentos e execução em Dança

Ementa:

Introdução à cinesiologia aplicada à dança. Segmentos do aparelho locomotor a partir de ações fundamentais da dança. Cadeias musculares. Análise do movimento. Prevenção de lesões em dança.

Objetivos:

Distinguir os elementos constituintes da cinesiologia aplicados à dança.

Bibliografia básica:

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16. ed. Barueri: Manole, 2011.

HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, A. **Cinesiologia do Alongamento**. Ed. Sprint. 2002.
 FORNASARI, Carlos Alberto. **Manual para Estudo da Cinesiologia**. Ed Manole. 2001.
 GATTIKER, K. **Cinesiologia**. Ed. Cultrix. 2005.,
 HAAS, J. G. **Anatomia da Dança**. Editora Manole, 1ª ed. 2011. 79
 MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 OATIS, C. A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.
 PHILIP J.; ROGER, K. B. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. Ed. Guanabara, 1997.
 THOMPSON, A J. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. Ed. Manole. 1996.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas

Área Temática: Dança e educação

Ementa:

Folclore e danças folclóricas. Vocabulário gestual e corporal das manifestações tradicionais e folclóricas. Manifestações culturais que envolvem a história pessoal do aluno. Danças folclóricas na prática da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Distinguir os conceitos do tradicional e folclórico no contexto da dança europeia relacionando com a prática na educação básica.

Bibliografia básica:

CAMARGO, G. G. A. (org.). **Antropologia da Dança II**. Florianópolis, Insular, 2015.
 MONTEIRO, M. **Dança popular: espetáculo e devoção**. São Paulo: Terceiro nome, 2013
 SOUZA, M. A. C. (org.). **As Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade**. Rio de Janeiro, All Print, 2016.

Bibliografia complementar:

COELHO, L. **Dança do Ventre e Didática** – para professoras e alunas. Livro da Série Metaforma e Movimento – Geometria Corporal Expressiva na Dança Oriental – Volume IV. 1ª edição. Clube dos Autores. São Paulo; 2011. **Rituais e Linguagens da cena: Trajetórias**
 CÔRTEZ, G.; SANTOS, I. F.; MACHADO, I
 e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: Editora CRV, 2012.
 NAHACHEWSKY, A. Participatory and Presentational Dance as Ethnochoreological Categories. *Dance Research Journal* 27(1), p. 1-15. (1995, Spring).
 ROPA, E. C. **Entrelaços de ramos e raízes: a dança europeia no terreno composto da intercultura**. In: ANDRADE, M. e BELTRAME, V. N. (org). **Poéticas Teatrais: territórios de passagem**. Florianópolis: Design Editora / FAPESC, 2008. p. 11-24.
 SHAY, A. **Choreographing Identities: folk dance, ethnicity and festival in the United States and Canada**. North Carolina and London: McFarland & Company, Inc. Publishers. 2006

Periódicos especializados: -
 Dance Research Journal
 - Lições de Dança - Universidade da Cidade do Rio de Janeiro, 2001 (números 1, 2 e 3 já disponíveis)
 - Dança & Cia, publicação bimestral, São Paulo.
 ANAIS da ANDA

Componente Curricular: Estágio em Dança no ensino fundamental

Área Temática: Dança e educação

Ementa:

Inserção em espaços educativos no ensino fundamental. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança. Elementos teóricos e práticos da docência em dança no ensino fundamental. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente.

Objetivos:

Vivenciar a prática pedagógica da dança no ensino fundamental buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino em arte.

Bibliografia básica:

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MARQUES, I. Interações – **Criança Dança e Escola.** São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto (Orgs.) **Arte e Educação: Ressonâncias e repercussões.** São Paulo: ECA – USP, 2016.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos.** São Paulo: Ed. C/ Arte, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa:

Introdução às práticas de execução de movimentos segundo os fatores de movimento propostos por Rudolf Laban: espaço, tempo, peso e fluência, aplicados à dança contemporânea. Educação somática. Criação de partituras: Contato Improvisação. Relação entre a dança contemporânea e a prática na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Dominar os fatores de movimento proposto por Laban, distinguindo as diferentes metodologias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas refletindo o processo de criação em dança.

Bibliografia básica:

CUNNINGHAM, M. **O dançarino e a dança**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
 FREIRE, A. V. **Angel Vianna**. Uma biografia da Dança Contemporânea. Rio de Janeiro: Dublin, 2005
 TRINDADE, A. L. **Intervenções Urbanas de Dança**. 1 ed. Porto Alegre: Cesar Gonçalves Larcen Editor, 2013.
 ROCHA, T. **O que é dança contemporânea? – uma aprendizagem e um livro de prazeres**. Conexões Criativas, 2016.
 XAVIER, J. J.; MEYER, S.; TORRES, V. (Orgs.). **Tubo de ensaio: composição (interseções intervenções)**. 1. ed. Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2016. 284 p., il.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, C. **O Corpo em Movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.
 LABAN, R. **Domínio do Movimento** - São Paulo: SUMMUS, 1978
 SOUZA, M. A. C. **Olhares sobre a dança na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: AMCGuedes, 2015
 GREINER, C. et al. **Criações e conexões: cartografia, Rumos Itaú Cultural, dança, 20092010**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 115 p, il. , 6 DVDs. (Rumos Itaú Cultural).
 STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 200

Periódicos especializados:
6ª fase
Componente Curricular: Libras na Educação

Área Temática: Proen

Ementa:

Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. história da educação dos surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da língua brasileira de sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

- CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.
- FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.
- GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES: Secretaria de Educação de Surdos: Ministério da Educação, 2006.
- CAPOVILLA, F. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais: Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008.
- FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.
- QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.
- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.
- SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Educação especial: teoria e prática
Área Temática: Tópicos específicos de educação – educação especial
Ementa: Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à educação especial.
Objetivos: Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na educação especial.
Bibliografia básica: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mundgkeit, vortrage und Gesprache mit Hellmut. BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade.2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2010. 301 p. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia [Orgs.] Deficiência e igualdade. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2010. MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 208 p.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklärung : philosophische fragmente.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. (nuvem)

BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília, D.F: Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p.

CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto 'Educação após Auschwitz' de T. W. Adorno. In: Educação E sociedade, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992.

CROCHIK, José Leon. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe, 1997. 152p. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 117 p. ([O que você precisa saber sobre ...]).

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: Cadernos Cedes. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo: EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino).

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política nacional de educação especial. Cadernos Cedes, Campinas, n. 23, p. 5-15, 1989.

SACKS, Oliver W. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1995. 331p, il. Tradução de: An anthropologist on Mars.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Produção e Projetos Culturais

Área Temática: Encenação Teatral

Ementa:

Fundamentos conceituais históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. Elaboração de projeto cultural. Socialização dos projetos. Articulação entre teoria e prática com a comunidade.

Objetivos:

Conhecer os princípios básicos da ética em projetos culturais. Conhecer as leis de incentivo à cultura: federais, estaduais e municipais. Observar e analisar espaços culturais. Analisar estratégias de divulgação e de comercialização de projetos culturais.

Bibliografia básica:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia.** 2.ed. - São Paulo: Moderna, 1994. - 395p. :il.

AVELAR, R. **O avesso da cena:** Notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

BAUMANN, Z. **Ética pós-moderna.** Tradução João Rezende Costa. -São Paulo: Paulus, c1997. - 285p.

Bibliografia complementar:

CARREIRA, A. **Práticas de produção teatral em Santa Catarina: sobrevivência e busca de identidade.** Florianópolis: UDESC; 2002. -112p.

HEEMANN, A. **O corpo que pensa: ensaio sobre o nascimento e a legitimação dos valores: emoção, razão, ética.** Joinville: Ed. da Univille, 2001. - 94p. :il.

LIBANIO, J. B. **Formação da consciência crítica.** Petrópolis: Vozes; 1978-1979. 3v.

MALAGODI, M. E. **Projetos Culturais:** elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio. 5ª. Edição. São Paulo: escrituras, 2004.

THITY-CHERQUES, H. R. **Projetos Culturais:** técnicas de modelagem. 2ª. Edição. Rio: Ed. FGV, 2008.

ZAMPRONHA, M. L. S. **Arte e Cultura:** estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2001

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em dança no ensino médio

Área Temática: Dança e educação

Ementa:

Inserção em espaços educativos no ensino médio. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança. Elementos teóricos e práticos da docência em dança no ensino médio. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente.

Objetivos:

Vivenciar a prática pedagógica da dança no ensino médio buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino em arte.

Bibliografia básica:

BARRETO, D. **Dança...:** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: autores Associados, 2004.

MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto (Orgs.) **Arte e Educação: Ressonâncias e repercussões.** São Paulo: ECA – USP, 2016.

MATOS, L. **Dança e Diferença.** Salvador: EDUFBA, 2012.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos.** São Paulo: Ed. C/ Arte, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão I

<p>Área Temática: Dança e Educação</p>
<p>Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com a educação ambiental. Relação entre a arte e a prática na comunidade.</p>
<p>Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre a educação ambiental.</p>
<p>Bibliografia básica: ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il. SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. Extensão Universitária: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014. BELOUREIRO, C.; TORRES, J. R. (orgs) Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006. MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). Artes Visuais, Dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes.</p>
<p>Bibliografia complementar: CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d'Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4). RABELO, D. C. Comunicação e extensão universitária: tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009. VALÊNCIO, N. F. L. da S. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000. FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4). OLIVEIRA, A. P. de. A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico. Recife: FASA, 2006. 123 BARCELOS, V. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. São Paulo: Vozes, 2012.</p>
<p>Periódicos especializados: Interfaces – Revista de extensão da UFMG Dynamis – FURB</p>

7ª fase

<p>Componente Curricular: Gestão e organização da escola</p>
<p>Área Temática: Proen</p>

Ementa: O sistema educacional brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento, mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto político pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Bibliografia básica:

CERVI, G. M. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. **Gestão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001

Bibliografia complementar:

ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Org.). **O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005.

BARTNIK, H. L. S. **Gestão Educacional**. Curitiba: IBPEX, 2011

CATANI, A.; OLIVEIRA, R. P. **Reformas educativas no Brasil e em Portugal**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Org.). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MENDONÇA, E. G. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas: Laplane/Unicamp, 2000.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

PORTELA, R.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2002.

SANDER, B. **Gestão da Educação na América Latina: a construção e a reconstrução do conhecimento**. Editora Autores Associados, 1995.

TRAGTEMBERG, M. A Escola como Organização Complexa. In: GARCIA, W. (Org.). **Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento**. McGraw do Brasil, 1976.

Periódicos especializados:

RBPAE <http://www.anpae.org.br/website/component/content/article/6-publicacoes/260-rbpae-no-formato-e-book>

Componente Curricular: Projeto de Pesquisa em Artes

Área Temática: Arte na Educação

Ementa:

Estudo das diferentes teorias e métodos de pesquisa em artes. Análise e organização de projeto de pesquisa. Observação e problematização da Arte em diferentes contextos de estudo. Introdução ao desenvolvimento de pesquisas teórico-práticas. Elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivos:

Compreender as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Arte, reconhecendo os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed, [1994]. 336 p, il.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.

Bibliografia complementar:

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 516p, il.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p, il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p. (Temas sociais, 1).

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos Ed. Universitária, 2007. 193 p. (Didáticos).

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa:

Estudos críticos das diferentes epistemologias do corpo a partir de cruzamentos teóricos. Pensar o corpo que dança atravessando pelas pontes epistemológicas sistêmicas para problematizar sua inscrição no campo semiótico da contemporaneidade. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Compreender as diferentes epistemologias do corpo a partir de problematizações no campo da semiótica.

Bibliografia básica:

- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade.** Trad. de Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. (Ensaio Latino-Americano, I).
- CHAUÍ, M. **Filosofia.** (2001) 1 ed. São Paulo: Ática. (Coleção Novo Ensino Médio).
- CERTEAU, M de A. **A cultura no plural.** Trad. de Enid Abreu Dobranszky. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Travessia do Século).
- HERCOLES, R. M. **Corpo e dramaturgia** In: Humus. Caxias do Sul: NORA, Sigfrid (org.), 2004.
- JAPIASSU, H. **Dicionário Básico de Filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- KATZ, H. **Um, Dois, Três: a dança é o pensamento do corpo.** Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.
- KERKHOVE, M Van. **Dossiê Dança e Dramaturgia.** Trad. de Cássia Navas. Bruxelas: Contredanse, 1997.
- MONTEIRO, M. Noverre: **Cartas sobre a Dança.** Tradução e notas da autora. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1998.
- PINHEIRO, D.; SILVA, M^a A. (orgs.). **Visões imaginárias da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura.** Salvador: EDUFBA: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Mestrado em Geografia, 2004.
- RÊGO, M. P. C. **Dez anos de Dança Armorial.** In: Continente Multicultural, Ano VII, n. 73, Janeiro de 2007.
- SANTOS, I. F. dos. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arteeducação.** São Paulo, Terceira Margem, 2006.
- SANTOS, J. E. dos. **Os Nagô e a Morte.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- ALEXANDER, G. **Eutonia: Um caminho para a percepção corporal.** 2^a ed. - Martins Fontes, 1991
- IMBASSAÍ, M. H. **Sensibilidade no Cotidiano - Consciência Corporal.** Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006.
- TEIXEIRA, L. **Conscientização do Movimento - Uma prática corporal.** Rio de Janeiro: 1998

Bibliografia complementar:

- BARTENIEFF, I.; LEWIS, D. **Body Movement: coping with the environment.** New York: Gordon & Breach, 2002.
- FORTIN, S. **Educação Somática: novo ingrediente na formação prática em dança.** Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, Universidade Federal da Bahia, n. 2, p. 40-55, 1999.
- HUANG, A. C. **Expansão e Recolhimento: a essência do T'ai Chi.** São Paulo: Summus, 1979.

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Estágio em dança em espaços não-formais

Área Temática: Dança e educação

<p>Ementa: Identificação e caracterização de espaços não formal de ensino da dança. Sistematização e aplicação de projeto de intervenção nesses espaços. Elaboração de relatório final.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a realidade do ensino da dança em espaços não formais para desenvolver, aplicar e avaliar projetos pedagógicos.</p>
<p>Bibliografia básica: PIMENTA S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Cortez, 2011. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Cortez, 2002. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar: BARBOSA, A. M. Arte educação no Brasil. 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2009. MORANDI, C. STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2012. FERREIRA, Angela. Dança criativa: uma nova perspectiva do ensino e da criação. In: CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003. p. 265-271.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

<p>Componente Curricular: Repertório Clássico e Contemporâneo</p>
<p>Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança</p>
<p>Ementa: Estudo das coreografias de balé de corte, balé romântico e balé moderno, dança moderna americana e alemã, dança pós-moderna americana e dança teatro. Desenvolvimento de instrumental teórico para análise de obras de dança. Análise de obras artísticas e espetáculos de dança. A vigência das produções coreográficas que perpetuam a história da dança. Reenactement de obra coreográfica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.</p>
<p>Objetivos: Criar um Reenactement de obra coreográfica a partir de estudos e análises de obras iconográficas do repertório clássico e contemporâneo da dança.</p>
<p>Bibliografia básica: FERNANDES, C. Pina Bausch e o wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007. LOBO, L.; NAVAS, C. Teatro do movimento: um método para um intérprete criador. 2. ed. Brasília: LGE, 2003. PORTINARI, M. História da Dança. ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1989.</p>
<p>Bibliografia complementar: ELLMERICH, L. História da Dança. São Paulo: Companhia Nacional. 1988. FARO, A. J. Dicionário de Balé e Dança. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1989. FARO, A. J. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar. 2001. KATZ, H. O Brasil Descobre a Dança A Dança Descobre o Brasil. Salvador: DBA. 1994.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

8ª fase

Componente Curricular: Políticas públicas e legislação da educação
Área Temática: Proen
Ementa: O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais avaliando o seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.
Bibliografia básica: CURY, C. R. J. Estado e políticas de financiamento em educação. <i>Educação & Sociedade</i> , Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007. JEFFREY, Débora C. (Orga). <i>Política e avaliação educacional :interfaces com a epistemologia</i> . -Curitiba: CRV, 2015. MAINARDES, Jefferson. <i>Reinterpretando os ciclos de aprendizagem</i> -São Paulo: Cortez, 2007. Paulo Freire :política e pedagogia /Michael W. Apple, Antônio Novoa (orgs.); [tradutora Isabel Narciso]. -Porto: Porto Ed., 1998. Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos /Ivan Moraes Filho ... [et al.]; Aida Maria Monteiro Silva, Celma Tavares (organizadoras). -São Paulo: Cortez, 2010. POPKEWITZ, Thomas. S., <i>Lutando em defesa da alma :a política do ensino e a construção do professor</i> /Thomas S. Popkewitz; tradução Magda França Lopes.-Porto Alegre : Artmed, 2001. SCHEINVAR, Estela. <i>O feitiço da política pública :escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente</i> -Rio de Janeiro: FAPERJ :Lamparina, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). <i>Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível</i> . 14. ed. Papirus, 2002. VOORWALD, Herman J, C. <i>A educação básica pública tem solução?</i> / Herman J. C. Voorwald. - 1.ed. - São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

Bibliografia complementar:

- AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. Estado desertor :Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992 / - Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.
- BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- Capitalismo, trabalho e educação /José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani, José Luís Sanfelice (orgs.). -3.ed. - Campinas : Autores Associados, 2005.
- CORDIOLLI, Marcos. Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil /Marcos Cordioli. - Curitiba: IBPEX, 2011
- Educação integral em estados brasileiros: trajetória e política / Organizadores: Débora Cristina Jeffrey, Josias Ferreira da Silva. - 1.ed. - Curitiba: CRV, 2019. - 171 p. : il.
- Escola :espaço do projeto político-pedagógico /Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). -4.ed. - Campinas : Papirus, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.
- Políticas educacionais no Brasil :qual o papel do Poder Legislativo? /Rosimar de Fátima Oliveira. -Curitiba: Protexto, 2009.
- Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização /organizadoras: Margarita Victoria Rodríguez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida. -Brasília, D.F.: Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.
- SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- TELLO, C. G. Epistemologia de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013.
- TROJAN, R. M. Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão II

Área Temática: Dança e educação

Ementa:

Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com os direitos humanos e diversidade cultural. Relação entre a arte a prática na comunidade.

Objetivos:

Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre os direitos humanos e a diversidade cultural.

Bibliografia básica:

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento.** São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il.

SILVA, L. D. D.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária: conceitos propostas e provocações.** São Paulo: Metodista, 2014.

FERREIRA FILHO, M. G. **Direitos humanos fundamentais.** 15. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. **Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente.** São Paulo: Papyrus, 2016.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes.**

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro.** São Paulo: Olho d'Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4).

RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária: tecendo interfaces e possibilidades.** Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil.** In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão.** Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4).

OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico.** Recife : FASA, 2006. 123

FLEURI, R. M. (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver.** Blumenau: edifurb, 2013.

Periódicos especializados:

Interfaces – Revista de extensão da UFMG

Componente Curricular: Montagem de espetáculo

Área Temática: Encenação teatral

Ementa:

Montagem de um espetáculo de dança interpretado pelos alunos, sob direção do professor/a, evidenciando o processo de criação cênica. Histórico do diretor. Noções de direção. Plano de direção. Estruturação do espetáculo visando a aplicação no ensino. Relação ensino da arte e práticas extensionistas. Articulação entre teoria e prática com a comunidade.

Objetivos:

Criar e desenvolver espetáculo de dança.

Bibliografia básica:

BURNIER, L. O. **A Arte de Ator da Técnica a Representação.** Ed Unicamp. 2001.

FERRACINI, R. **A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator.** Ed Unicamp. 2001. PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** Ed. Perspectiva. 1999.

STANISLAVSKI, C. **Manual do ator**. Ed. Martins Fontes, 2001. 1987.

Bibliografia complementar:

SARAIVA, H. F. **Iluminação Teatral: História, Estética E Técnica**. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989

BURNIER, L. O. **A Arte de Ator da Técnica a Representação**. Ed Unicamp. 2001.

FERRACINI, R. **A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator**. Ed Unicamp. 2001.

PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. Ed. Perspectiva. 1999.

STANISLAVSKI, C. **Manual do ator**. Ed. Martins Fontes, 2001. VASCONCELLOS, Luiz Paulo. **Dicionário de Teatro**. Ed. L&PM, 1987.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II

Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança

Ementa:

Estudos práticos de procedimentos que permitam a resolução de questões temáticas no e pelo corpo, orientando a realização de projetos artísticos em dança moderna, jazz, danças urbanas, danças populares, dança de salão, dança teatro, e outras danças. A composição da cena e suas complexidades. Acompanhamento aos trabalhos práticos de realização dos projetos coreográficos. Montagem e apresentação de projeto compositivo de dança. Memorial descritivo do trabalho coreográfico de dança. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:

Elaborar uma composição coreográfica articulando conhecimentos que envolvam os diversos conhecimentos sobre arte, dança, memória e corpo.

Bibliografia básica:

CALVINO, Í. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989.

LOBO, L.; NAVAS, C. **Arte da composição: Teatro do Movimento**. Brasília, editora LGE, 2008.

SANCHEZ, L. M. M. **A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

CARLSON, M. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2009

JEUDY, H. P. **O Corpo Como Objeto de Arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. RAMOS, A.; THRALL, K. **Artes Cênicas Sem Fronteiras**. São Paulo: Anadarco Editora, 2008.

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado**. São Paulo: Intermeios, 2012.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Área Temática: Dança e educação

<p>Ementa: Estudo de procedimentos metodológicos de pesquisa em dança nas suas dimensões teóricas e/ou práticas. Elaboração e aplicação de projeto de pesquisa. Trabalho de conclusão de curso e mostra de aula prática de processo de ensino de dança coerente com o texto apresentado. Composição de banca para avaliação.</p>
<p>Objetivos: Desenvolver um projeto de pesquisa e defender em banca pública, articulando teoria e prática num projeto de pesquisa.</p>
<p>Bibliografia básica: CARREIRA, A.; CABRAL, B.; RAMOS, L. F.; FARIAS, S. C. Metodologia de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: Letras 2001. BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas 2002. LEHFELD, N. Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. São Paulo; Ed. Cortez, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ECO, U. Como se faz uma tese. 16.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

<p>Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica da Dança Jazz</p>
<p>Área temática: Fundamentos e execução em dança</p>
<p>Ementa: Fundamentos da dança Jazz (Trabalho de barra, centro e diagonal). Vertentes da dança Jazz. Metodologias de ensino da dança Jazz. Relação entre a dança Jazz e a prática na Educação Básica.</p>
<p>Objetivos: Dominar os fundamentos e estilos da dança Jazz, distinguindo as diferentes metodologias da dança Jazz para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.</p>
<p>Bibliografia básica: NANNI, D. <i>Dança educação</i>, princípios métodos e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998 PERSON, K; CHANDLER, V. <i>Jazz Dance Essentials</i>. Total Healph Publications, Oslo – Norway, 2015. XAVIER, Cíntia N. Jazz, Jazz, Jazz... Revista Conseqüência, Campinas, ano 1, n. 1, p. 1536, 1994.</p>

Bibliografia complementar:

BENVEGNUI, M. **Reflexões sobre jazz dance**: identidade e (trans)formação. Revista sala preta. V. 11, edição 11, 2011.

FERREIRA, J. **Jazz-Ballet**: a ginástica musicada. O Cruzeiro, [s.l.], 24 nov. 1971.

FORDHAM, J. Jazz. Londres: Dorling Kindersley, 1993. HARRIS, Rex. Jazz. Lisboa; Rio de Janeiro: Ulisséia, 1952.

KISLAN, R. **Hoofing on Broadway**: a history of show dancing. New York: Prentice Hall Press, 1987

NOGUEIRA, A. **Trilogia**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005. Disponível em

<http://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.102/12.0.813.102.pdf> STEARNS,

Marshall. A História de Jazz. São Paulo: Livraria Martins, 1964.

Periódicos especializados:

Revista da Dança

www.revistadedanca.com.br Revista

Usp/ sala preta

Social Studies in Sport and Physical Activity

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica das Danças Urbanas

Área temática: Fundamentos e execução em dança

Ementa: Cultura Hip Hop. Vertentes de danças urbanas. Fundamentos das Danças Urbanas. Metodologias de ensino das danças urbanas. Relação entre as danças urbanas e a prática na Educação Básica.

Objetivos: Dominar os fundamentos e estilos das danças urbanas, distinguindo as diferentes metodologias das danças urbanas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

CAMARGO, E. **A Dança de Relações e Experimentação**. Curitiba: Editora Íthala. 2013.

GUARATO, R. **Dança de rua**: corpos para além do movimento Uberlândia, 1970-2007. Uberlândia: Edufu, 2008.

RIBEIRO, A. C.; CARDOSO, R. **Dança de rua**. São Paulo: Átomo, 2011.

Bibliografia complementar:

BUZO, A. Hip Hop: **Dentro do Movimento**. Coleção Tramas Urbanas (Literatura da Periferia Brasil) Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2010.

CHANG, Jeff. **Total Chaos**: The art and aesthetics of Hip Hop. Nova Iorque: BasicCivitas, 2006.

FELIX, João B. J. Hip hop: cultura e política no contexto paulistano. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, J. C. G. da. **Rap na cidade de São Paulo**: música, etnicidade e experiência urbana. 1998. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Danças Circulares

Área temática: Fundamentos e execução em dança

<p>Ementa: Estudo introdutório, de caráter teórico-prático, sobre os princípios das danças de roda ou circulares, identificando os movimentos históricos desenvolvidos e diferenciados entre DCS (Danças Circulares Sagradas e Danças da Paz Universal).</p>
<p>Objetivos: Dominar um repertório variado de danças circulares, visando oferecer subsídios rítmicos e harmônicos para a realização de trabalhos em grupos.</p>
<p>Bibliografia básica: ARAÚJO, M. V. B. de. Gestos cantados: uma proposta em dança-coral a partir de princípios rituais. Tese. UFBA, Programa de pós-graduação em artes cênicas, Escola de teatro, Escola de Dança. Salvador 2008. DOUGLAS-KLOTZ, S. N. Sabedoria do Deserto. Rio de Janeiro: Record, 1996. _____. Danças da Paz Universal: Missão Sagrada e Transmissão. Um relato sobre Centro das Danças e Treinamento (1982 - 1992) s/d FOUNDATION DANCES & WALKS: Dances of Universal Peace. A Manual for Mentors, Certified Teachers and Mentees. Copyright 2001, PeaceWorks International Network for the Dances of Universal Peace, 3rd rev ed. LEWIS, Samuel L. Spiritual Dance and Walk: An Introduction to the Dances of Universal Peace and Walking Meditations of Samuel Lewis. California, Peace Works, International Center for the dances of Universal Peace, 1993.</p>
<p>Bibliografia complementar: ANDRADE, M. X. Apostilas do curso de extensão em formação de instrutores em danças circulares. Recife, UFPE, 2010. RAMOS, R. C. L. (organizadora). Danças circulares sagradas: Uma Proposta de Educação e Cura. São Paulo: Ed. TRIOM, 2002. SANGHA- Rede Comunhão Brasil. Danças da Paz Universal/Danças Sagradas. Rio de Janeiro: Friburgo, 1994/1995 WOSIEN, B. Dança, Um caminho para a totalidade. São Paulo: Triom, 2000. WOSIEN, M. G. Dança sagrada: deuses, mitos e ciclos. São Paulo: Triom, 2002.</p>
<p>Periódicos especializados: http://www.dancesofuniversalpeace.org/ http://www.peaceworksPUBS.org http://www.dpubrasil.org/ http://www.semeiadanca.com.</p>

<p>Componente Curricular: Dança e Educação Inclusiva</p>
<p>Área temática: Dança e educação</p>
<p>Ementa: Fundamentos da dança e da educação especial como princípio fundamental aos direitos humanos. A dança e seus processos pedagógicos e inclusivos para a formação consciente e autônoma do sujeito. Processos de criação em dança para grupos e pessoas com necessidades educativas especiais. Estratégias de mediação.</p>
<p>Objetivos: Elaborar estratégias de mediação e criação em dança para grupos e pessoas com necessidades educativas especiais.</p>

Bibliografia básica:

ATOS, L. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014

FUX, M. **Formação em Dançaterapia**. 1º edição. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

MATOS, L. **Dança e Diferença: Cartografia de Múltiplos Corpos**. Salvador: Edufba, 2012.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, A. C. **Surdez, paixão e dança**. Ed. Olho d'Água. São Paulo. 2000.

BERNABÉ, R. **Dança e deficiência: proposta de ensino**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - SP. 2001.

FERREIRA, E. L. **Proposta metodológica para o desenvolvimento da dança em cadeira de rodas in: FERREIRA, Maria Beatriz Rocha**.

GUTIERREZ, G. L. (editores). **Conexões: Educação Física, Esporte e Lazer**. Faculdade de Educação Física. Campinas. 1998.

KNACKFUSS, C. B. – **Competências definidoras do professor de Dança**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1988.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Dança e Educação Somática

Área temática: Teorias e processos compositivos em dança

Ementa:

A educação somática integrada às práticas em dança e aos processos de composição cênicos. Estudos poéticos dos movimentos cênicos e das interioridades do movimento: memória, emoções, sensações, pensamentos e imaginação.

Objetivos:

Compreender a educação somática no processo de formação do bailarino.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, S. M. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CALAZANS, Ja; CASTILHO, J; GOMES, S. (Org.). **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, N. **Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

BERTAZZO, I. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

BERTAZZO, I. **Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC/SP, 2010. LOBO, L.; NAVAS, C. **Teatro do movimento: um método para o intérprete criador**. Brasília, DF: LGE, 2003.

LOBO, L.; NAVAS, Ca. **Arte da composição: teatro do movimento**. Brasília, DF: LGE, 2008.

SOTER, S. **Cidadãos dançantes: a experiência de Ivaldo Bertazzo com o corpo de dança da Maré**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2007.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Improvisação em Dança

<p>Área temática: Fundamentos e execução em dança</p>
<p>Ementa: Conceito e fundamentos do treinamento do bailarino. O estar cênico. Exercícios de Relação, integração, sensibilização e fisicalização. Relação palco/plateia. Treinamento da Escuta. Introdução à Ação Dramática. Improvisação na prática da Educação Básica.</p>
<p>Objetivos: Dominar conceitos e fundamentos da improvisação para a aplicação em exercícios de ação dramática, performance cênica e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.</p>
<p>Bibliografia básica: FERNANDES, C. Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000. MEYER, A. A. L. Estudos do Movimento I, II, III. Baseado nas pesquisas das professoras Helenita Sá Earp, Glória Futuro Marcos Dias e Ana Célia Sá Earp. Rio de Janeiro. Ed. Departamento de Arte Corporal, EEFD-UFRJ, 2003. VIANNA, K. A Dança. São Paulo: Ed. Summus, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar: FERNANDES, C. O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. Ed: AnnaBlume, 2002. HASELBACH, B. Dança: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988. NACHMANOVITCH, S. Ser criativo – O poder da improvisação na vida e na arte. Summer Editorial, 1993 OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Ed. Vozes, 1994. SANTANA, I. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias. Ed. Fapesp, 2002.</p>
<p>Periódicos especializados: - Revista Movimento - Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança.</p>

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso será ofertado no período noturno, com entrada anual. A proposta desta mudança é para ter 60% do curso compartilhado com o curso de Teatro, ambos das artes cênicas e que compartilham conhecimentos próprios sobre o corpo, a cena e princípios pedagógicos. O curso no período matutino não será mais ofertado, entretanto as duas turmas que estão em andamento seguirão o fluxo até a formatura.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

5.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização

Quadro 9 - Listagem dos componentes curriculares novos

componente curricular	Depto	Justificativa
Improvisação Cênica	Artes	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de teatro e por fazer sentido na formação do professor de dança
Projeto de Pesquisa em Artes	Artes	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de teatro e por fazer sentido na formação do professor de dança
Poéticas e processos compositivos em dança cênica	Artes	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de teatro e por fazer sentido na formação do professor de dança
Anatomofisiologia aplicada às artes cênicas	Ciências Naturais	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de teatro e por fazer sentido na formação do professor de dança
Artes Cênicas e novas tecnologias	Artes	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de teatro e por fazer sentido na formação do professor de dança
Aspectos visuais cênicos	Artes	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de teatro e por fazer sentido na formação do professor de dança
Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II	Artes	Necessário para elaboração de espetáculo e formação do professor/artista
Estágio entre Linguagens Artísticas	Artes	Necessário para reconhecimento das artes no contexto escolar
Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina	Artes	Necessário para elaboração de espetáculo e formação do professor/pesquisador
Contextos Históricos da Dança no Brasil	Artes	Necessário para elaboração de espetáculo e formação do professor/pesquisador
Contextos Históricos da Dança no Ocidente	Artes	Necessário para elaboração de espetáculo e
		formação do professor/pesquisador
Contexto socioterritorial da escola	Sociologia	Eixo das licenciaturas
LIBRAS na Educação	Letras	Eixo das licenciaturas
Teorias pedagógicas	Educação	Eixo das licenciaturas
Filosofia e epistemologia da Educação	Filosofia	Eixo das licenciaturas
Fundamentos e organização curricular	Educação	Eixo das licenciaturas
História da Cultura Afrobrasileira e Indígena	História	Eixo das licenciaturas (temas transversais)
Didática	Educação	Eixo das licenciaturas
Práticas de letramentos e recursos digitais	Letras	Eixo das licenciaturas

Laboratório de Arte e Estética na Educação	Artes	Eixo das licenciaturas
Educação especial: teoria e prática	Educação	Eixo das licenciaturas
História da Educação	História	Eixo das Licenciaturas

5.2.2 Exclusão de componentes curriculares

Quadro 10 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Depto
CNA.0303.00.001	Anatomofisiologia Aplicada à Dança	Ciências Naturais
ART.0323.00.001	Projeto de Pesquisa em Dança	Artes
ART.0314.00.001	Dança e Novas Tecnologias	Artes
LET.0185.00.002	Produção Textual Acadêmica	Letras
LET.0162.00.001	LIBRAS	Letras
ART.0275.01.001	Composição Coreográfica I	Artes
ART.0267.00.001	História da Dança no Ocidente	Artes
FIL.0056.00.001	Filosofia da Educação	Ciências Sociais e filosofia
EDU.0513.00.001	Educação, Arte e Estética	Educação
ART.0312.00.001	História da Dança no Brasil	Artes
EDU.0514.00.003	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	Educação
EDU.0161.00.001	Pesquisa em educação	Educação
EDU.0175.00.001	Educação Inclusiva	Educação
ART. 0275.02.00	Composição coreográfica II	Artes
HIS.0118.00.002	História da educação	História
ART.0306.00.001	Consciência Corporal e Exploração do Movimento	Artes
EDU.0541.00.001	Educação não formal	Educação
EDU.0530.00.001	Educação de Jovens e Adultos	Educação
EDU.0524.00.001	Educação e Diversidade	Educação
	Ecoarte	Artes
CMP.0189.00.001	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	Sistemas e Ciência da Computação
ART.0225.00.002	Desenho da Figura Humana	Artes

5.2.3 Manutenção de componentes curriculares

Quadro 11 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
ART.0269.00.001	Improvisação em Dança	Artes
ART.0248.00.001	Arte na Educação	Artes
ART.0270.00.001	Corpo e musicalidade	Artes
ART.0315.00.001	Dança e Educação Inclusiva	Artes
ART.0273.00.001	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Clássica	Artes
ART. 0268.00.001	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas	Artes
ART.0330.00.001	Cinesiologia Aplicada à Dança	Artes
ART.0327.00.001	Dança e Educação Somática	Artes
ART.0245.00.001	Maquiagem e caracterização	Artes
ART.0272.00.001	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras	Artes
PSI.0102.00.001	Psicologia da Educação	Psicologia
ART.0257.00.001	Performance	Artes
ART.0313.00.001	Estágio em Dança na Educação Infantil	Artes
ART.0311.00.001	Metodologia de Ensino da Dança Escolar	Artes
EDU.0515.00.001	Gestão e Organização da Escola	Educação
ART.0295.01.001	Prática integrada de extensão I	Artes
ART.0317.00.001	Estágio em Dança no ensino fundamental	Artes
ART.0274.00.001	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna	Artes
ART.0316.00.001	Teoria e Prática Pedagógica da Dança de salão	Artes
ART.0318.00.001	Produção e Projetos Culturais	Artes
ART.0321.00.001	Estágio em Dança no ensino médio	Artes
ART.0324.00.001	Teoria e Prática Pedagógica da Danças urbanas	Artes
ART.0322.00.001	Estágio em Dança em espaços não formais	Artes
ART.0295.02.001	Prática Integrada de Extensão II	Artes
ART.0320.00.001	Teoria e Prática Pedagógica da dança jazz	Artes
EDU.0516.00.001	Políticas Públicas e legislação da Educação Básica	Educação
ART.0326.00.001	Montagem de espetáculo	Artes
ART.0329.00.001	Trabalho de Conclusão de Curso	Artes

ART.0325.00.001	Epistemologia sistêmica do corpo cênico	Artes
ART.0271.00.001	Danças Circulares	Artes

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Os acadêmicos/as que tiveram entrada em 2020-1 ingressaram na nova matriz, e devem seguir o caminho apresentado no quadro 12. Os demais acadêmicos matriculados no período matutino continuam na matriz do PPC de 2017.

Quadro 12 – Matriz de transição

Esta matriz de transição será utilizada para os acadêmicos/as ingressantes no curso de licenciatura em Dança em 2020-1. Para tanto, vamos apresentar uma legenda conforme as cores:

Vermelho: componentes curriculares já cursados em 2020-1 e 2020-2;

Azul: componentes curriculares que deveriam ser cursados conforme a nova matriz do curso de Dança;

Vermelho com marcação em amarelo: componentes já cursados e que serão ofertados em outros semestres (nesse caso, substituirá por outras componentes);

Azul com marcação em amarelo: que já cursaram e já pode ser validado;

Azul com marcação rosa: componentes novos das primeiras e segunda fases e que ainda não foram cursados e serão cursados conforme indicação na matriz abaixo; Preto: componentes no fluxo a partir de 2021-1.

Fase	Componente realizado (Matriz antiga)	Componentes da Nova Matriz	Componente a realizar
1	Produção Textual Acadêmica	História da Educação (90)	2020-1
1	Improvisação Cênica	Improvisação Cênica	2020-1
1	Arte na Educação	Arte na Educação	2020-1
1	Corpo e musicalidade	Contexto socioterritorial da escola (90)	2020-1
1	Teoria e prática pedagógica da Dança	Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina	2020-1

	Clássica	(54)	
1	Teoria e prática pedagógica das Danças Populares brasileiras	Teoria e prática pedagógica das Danças Populares brasileiras	2020-1
2	História da Educação	Teoria e prática pedagógica da Dança clássica	História da Educação (90) 2020-2
2	LIBRAS	Filosofia e epistemologia da educação (90)	2020-2
2	Práticas e Metodologias do Corpo ¹⁵	Teorias pedagógicas (36)	2020-2
2	Maquiagem e caracterização	Maquiagem e Caracterização	2020-2
2	Poéticas e processos de criação em Dança Cênica	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	2020-2
2	Metodologia de Ensino da Dança Escolar	Metodologia do Ensino da Dança Escolar	2020-2
2	História da Dança no Brasil	Contextos Históricos da Dança no Brasil	2020-2
3	2021-1	Fundamentos e organização curricular	Fundamentos e organização curricular
3	2021-1	História da Cultura Afrobrasileira e Indígena	História da Cultura Afrobrasileira e Indígena
3	2021-1	Corpo e Musicalidade	Dança em Santa Catarina (54) Contexto socioterritorial da escola (90)
3	2021-1	Artes Cênicas e Novas Tecnologias	Artes Cênicas e Novas Tecnologias
3	2021-1	Estágio entre Linguagens Artísticas	Estágio entre Linguagens Artísticas
3	2021-1	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna

¹⁵ Disciplina aprovada durante a tramitação do PPC, porém, substituída por outra durante o processo de aprovação.

4	2021-2	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação
4	2021-2	Didática	Didática
4	2021-2	Performance	Performance
4	2021-2	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea I	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea I
4	2021-2	Estágio em Dança na Educação Infantil	Estágio em Dança na Educação Infantil
4	2021-2	Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas	Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas
4	2021-2	Contextos Históricos da Dança no Brasil	Contextos Históricos da Dança no Brasil
5	2022-1	Práticas de letramentos e recursos digitais	Práticas de letramentos e recursos digitais
5	2022-1	Laboratório de Arte e Estética na Educação	Teorias pedagógicas (36)
5	2022-1	Aspectos Visuais Cênicos	Aspectos Visuais Cênicos
5	2022-1	Cinesiologia Aplicada à Dança	Cinesiologia Aplicada à Dança
5	2022-1	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas
5	2022-1	Estágio em Dança no Ensino Fundamental	Estágio em Dança no Ensino Fundamental
5	2022-1	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II	Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II
6	2022-2	Libras na educação	Filosofia e epistemologia da educação (90)
6	2022-2	Educação especial: teoria e prática	Educação especial: teoria e prática
6	2022-2	Produção e Projetos Culturais	Produção e Projetos Culturais
6	2022-2	Estágio em Dança no Ensino Médio	Estágio em Dança no Ensino Médio
6	2022-2	Prática Integrada de Extensão I	Prática Integrada de Extensão I

7	2023-1	Gestão e organização da escola	Gestão e organização da escola
7	2023-1	Projeto de Pesquisa em Artes	Projeto de Pesquisa em Artes
7	2023-1	Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico	Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico
7	2023-1	Estágio em Dança em Espaços não-formais	Estágio em Dança em Espaços não-formais
7	2023-1	Repertório Clássico e Contemporâneo	Repertório Clássico e Contemporâneo
8	2023-2	Políticas públicas e legislação da educação	Políticas públicas e legislação da educação
8	2023-2	Prática Integrada de Extensão II	Prática Integrada de Extensão II
8	2023-2	Montagem de Espetáculo	Montagem de Espetáculo
8	2023-2	Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II	Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II
8	2023-2	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Observação: Laboratório de Arte e Estética na Educação – validar por Práticas e Metodologias do Corpo

5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

No Quadro 13, as equivalências de estudos da matriz curricular proposta em relação à última matriz curricular em vigor, para fins de equivalência aos(as) estudantes que: (a) tenham que cursar componentes curriculares fora de sua matriz original; (b) migrem da anterior para a nova matriz; (c) estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos; (d) necessitem recuperar o fluxo curricular. As equivalências propostas devem atender a Resolução FURB nº 61/2006.

Quadro 13 - Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
---	-----	---	-----

Anatomofisiologia aplicada a dança	72	Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas	72
Dança e novas tecnologias	72	Artes Cênicas e novas tecnologias	72
Composição coreográfica II	72	Poéticas e processos de composição em dança cênica II	72
História da Dança no Brasil	36	Contextos Históricos da Dança no Brasil	36
História da Dança no Ocidente	72	- Contextos Históricos da Dança em SC	36
		- Contextos Históricos da Dança no Ocidente	36
Libras	72	Libras na Educação	72
Filosofia da Educação	72	Filosofia e epistemologia da educação	90
Produção textual acadêmica	72	Práticas de letramentos e recursos digitais	90
Práticas e Metodologias do corpo	72	Laboratório de Arte e Estética na Educação	72

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, instituído pela Lei Complementar Nº 745/2010, regulamentou o regime de trabalho na Universidade em duas categorias:

- I – Tempo Integral – 40 horas semanais – TI; II
- Tempo Parcial Horista – TPH.

Ainda, neste Estatuto, estão normatizadas as admissões dos professores, carreira e responsabilidades.

Almeja-se que os professores, além dos conhecimentos específicos, tenham compreensão de que o desenvolvimento da aprendizagem depende de ampla teia de relações entre estudantes e professores, por meio da mediação colaborativa e que sejam capazes de rever objetivos em um constante exercício de reelaboração de sua prática pedagógica com base na discussão e análise coletiva.

Espera-se que os professores dos eixos específico e articulador das artes sejam capazes de promover espaços de empatia, inclusão e respeito, com um perfil investigativo para conduzir processos de iniciação científica e com experiência artística, cultural plural, articulado com a escola e a comunidade para conduzir projetos de extensão e práticas do componente curricular.

Espera-se ainda que seja capaz de albergar os diversos afetos nos processos, atento às políticas educacionais, artísticas e culturais.

No curso de Dança, os professores que ministram as disciplinas do EAL – eixo das licenciaturas são mestres e doutores efetivos ou temporários dos departamentos de educação, artes, história, sociologia e filosofia.

No eixo articular das Artes são professores do departamento de Artes, efetivos e substitutos. E do eixo específico, todos os professores que atuam no curso na área da Dança são professores substitutos. Nesse sentido, faz-se necessário contratar 3 professores efetivos da área da Dança para exercer as funções de docência, conforme o quadro e áreas temáticas:

Quadro: Áreas temáticas curso de Dança

Teorias e processos compositivos em Dança	Fundamentos e execução em Dança	Dança e educação
- Contextos Históricos da Dança em Santa Catarina (2)	- Cinesiologia Aplicada à Dança (4)	- Metodologia do Ensino da Dança Escolar (4)
- Contextos Históricos da Dança no Brasil (2)	- Teoria e Prática Pedagógica das danças urbanas (2)	- Estágio em Dança na Educação Infantil (6)
- Contextos Históricos da Dança no Ocidente (2)	- Teoria e Prática Pedagógica da Dança Jazz (2)	- Estágio em Dança no Ensino Fundamental (6)
- Repertório Clássico e Contemporâneo (4)	- Artes Cênicas e novas tecnologias (4)	- Estágio em Dança no Ensino Médio (5)
- Projeto de Pesquisa em Artes (4)	- Teoria e Prática Pedagógica da Dança Clássica (4)	- Estágio em Dança em Espaços não-formais (6)
- Epistemologia sistêmica do corpo cênico (4)	- Improvisação em Dança (2)	- Estágio entre Linguagens Artísticas (4)
- Poéticas e processos de composição em Dança Cênica I (4)	- Danças Circulares (2)	- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (8)
- Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II (4)		- Teoria e Prática Pedagógica das Danças Folclóricas (4)
- Teoria e Prática Pedagógica da Dança Moderna (4)		- Teoria e prática pedagógica das danças populares brasileiras (4)
- Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea I (4)		- Prática integrada de extensão I (4)
- Teoria e Prática Pedagógica da Dança Contemporânea II (4)		- Prática integrada de extensão II (4)
		- Dança e educação inclusiva (2)

- Dança e educação somática (2)		
---------------------------------	--	--

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

O professor que irá atuar no curso de Dança - Licenciatura deve se relacionar aos programas de extensão da Universidade, propor novos projetos de pesquisa e projetos artísticos e culturais, oportunizando aos estudantes o envolvimento no processo de ensino, pesquisa e extensão. São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino na graduação, pósgraduação, bem como atividades de pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o DPD, estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia a dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão, o enfrentamento de propostas e de adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos, com a Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP), Pró-reitoria de Ensino e com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Contamos na FURB com um Programa de Formação Institucional que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nessa perspectiva, para atender ao desenvolvimento profissional dos servidores, incluindo os docentes, a FURB (2018, p. 235) elaborou a política de formação continuada de curta duração por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, incluindo os seguintes princípios: “a) indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; b) compromisso com os interesses coletivos; c) democratização e socialização dos conhecimentos; d) formação contínua”.

O apoio à participação em Programas institucionais, voltados ao Ensino Superior e/ou à Educação Básica e o Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação, este último vinculado ao CCEAL. Esses programas oportunizam interações, para além do currículo acadêmico em Dança que incluem horas de estudo, aperfeiçoamentos, práticas docentes no que se referem a parcerias e trabalhos em desenvolvimento com a Educação Básica. Portanto, “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (MARCELO, 2009, p. 09). Com base nesse compromisso de transformação de conhecimentos em aprendizagens relevantes na perspectiva de um professor reflexivo, é que o curso de Dança se articula com práticas de pesquisa, com práticas docentes e com a comunidade local e mundial para oportunizar formação continuada de qualidade aos professores.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa e, sempre que possível, incluir a autoavaliação como forma de desenvolver autocrítica e autonomia em relação aos próprios processos de aprendizagem. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e de sociedade.

Com a avaliação é possível adquirir um entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que se possa construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento. No ensino da Dança – e das linguagens artísticas de modo geral – os professores, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam atentar para os valores artísticos/estéticos/criativos dos acadêmicos, sendo necessária a organização de práticas avaliativas com instrumentos e critérios justos de avaliação e aferição de saberes, em que o papel da arte contribua para a formação dos sujeitos. Deve legitimar a finalidade e a relevância do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

O PPC do Curso de Dança - Licenciatura segue as normativas da Resolução nº 129/2001, em que em seu Art. 62 define que a avaliação do processo ensino aprendizagem, nos cursos de

graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem. Em relação à frequência para fins de aprovação, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

Quanto à verificação de aprendizagem do discente é de responsabilidade do professor e sugere-se que se apliquem instrumentos diversificados, pois o uso de diversos instrumentos no processo de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além da sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la. Hernández (1998, p. 97) enfatiza que a avaliação é “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e do que necessitam para continuar aprendendo”. A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino aprendizagem, demonstrando aos docentes e discentes a clareza da evolução do trabalho desenvolvido na universidade e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

Comprometida com a sociedade, a FURB deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Nesse contexto, cabe uma abordagem avaliativa emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica primordial ao desenvolvimento da aprendizagem.

Na avaliação emancipatória, é necessário que o professor auxilie o estudante, propiciando subsídios para que ele progrida em sua prática artística por meio de uma avaliação processual. A avaliação processual se dá quando o professor analisa todas as atitudes do estudante perante a execução de uma avaliação; em seguida, o professor faz considerações relevantes e parte para um processo de reconstrução do saber. Para Saul (1995), a avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Complementa ainda dizendo que

[...] está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação (SAUL, 1995, p. 61).

Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos, a transposição

do imediato. A avaliação será emancipatória quando tiver um objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, quando tiver um caráter libertador, no sentido de tornar o aluno um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto.

Hoffmann (2000) destaca que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações. Desse modo, de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações da presente avaliação. No entender de Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento, não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte desse processo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no curso de Dança - Licenciatura, a avaliação com característica emancipatória traz à tona o valor dos aspectos globais do processo de ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização de atividades no mercado de trabalho e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. Em Dança, a avaliação deverá agregar questões relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento, de forma processual, considerando processo e produto.

Os processos avaliativos que norteiam o curso de Dança - Licenciatura baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e no curso de Teatro da FURB, nas orientações Institucionais e no Projeto Político Pedagógico deste Curso, que se fundamenta na avaliação mediadora. Pautada na relação dialógica entre a teoria e a prática, a avaliação acompanha o fazer cotidiano das ações educativas dos professores. De acordo com os princípios da instituição, a avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito (FURB, 2006). O docente deverá prever no mínimo três instrumentos de avaliação no plano de ensino-aprendizagem, incluindo os critérios e procedimentos que necessitam estar de acordo com o PPC do curso e que sejam socializados aos estudantes durante o semestre letivo após, no máximo, 15 dias de realizada a avaliação.

No que se refere aos resultados avaliativos do discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que seu registro será feito no Ambiente de Aprendizagem, por meio do Diário *Online (DION)*, a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmico- DRA conforme calendário acadêmico.

A Avaliação discente no curso de Dança - Licenciatura visa acompanhar as práticas educativas, desempenhando a função diagnóstica e reguladora que lhe compete. A avaliação

emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades para o ensino da arte Cênica. No contexto dessa organização escolar, os instrumentos avaliativos devem priorizar registros textuais, imagéticos, sonoros e audiovisuais que permitem a reflexão sobre as experiências cotidianas e a visualização do processo e resultados: autoavaliação, diário de bordo, portfólio contendo textos e fotografias, filmagens, mostras artísticas. A ausência de exigência sobre resultados transpostos em notas, no contra turno, não deve enfraquecer a ênfase sobre os processos avaliativos que são de fundamental importância para promover reflexões, registros e retomadas de atitudes sobre o percurso empreendido.

A avaliação respeita as concepções pedagógicas, sociais e políticas, alicerçada no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por eles. A avaliação dos conteúdos deve ser processual e levar em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios específicos, principalmente para avaliar a produção artística dos alunos. Esses instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios alunos. O processo de avaliação deve considerar os eixos norteadores – a contextualização, a fruição e a produção dos alunos, avaliando-os separadamente. Poderá ser por meio de produção de textos, pequenos artigos ou seminários com comunicação verbal e não verbal que abordem o conteúdo e exijam do aluno estudo, pesquisa e produção escrita. Os alunos devem participar do processo de avaliação de cada colega, levando em conta critérios preestabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimentos e sensibilidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais / ARTE (BRASIL, 1997, p. 100) “Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis”.

A autoavaliação pode ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas. A avaliação deve ser vista como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e alunos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIUB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPE. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

No primeiro semestre de 2019-1, foi feita uma avaliação com todos os acadêmicos do curso de dança com intuito de pensar estratégias de dar maior atenção as necessidades dos mesmos e de permanência no curso, e obtivemos dados importante que nos auxiliaram na elaboração deste novo PPC dando pistas quanto ao currículo, a forma de desenvolver as disciplinas:

- Todos os estudantes em suas respostas indicaram que estão satisfeitos com curso, valorizaram a qualidade dos professores, de como os componentes curriculares dialogam entre si e suprem a demanda de conhecimento na área da dança e a educação, a qualidade das experiências corporais propostas, coordenação presente e atenta. Destacamos algumas falas: *Inovação, curso atual, qualidade no ensino; Entrega de todos os envolvidos (troca de conhecimento); dinâmicas feitas nas aulas (vivências, criativas, propostas, teoria e prática conjuntamente); professores incríveis (qualificados, conscientes, bem preparados); grade curricular com foco na prática e pesquisa; 100 % acrescentaram que indicariam o curso para colegas, indicando que são nosso maior marketing de qualidade.*

Algumas fragilidades apontadas e que não conseguimos resolver ainda pois depende de outros departamentos da instituição: *Visar a divulgação do curso, para que mais amantes da dança o encontre, Manutenção dos materiais de infraestrutura (cortinas, ar condicionado, cabo de som, sala R212 (ar condicionado), Ter mais salas de aula de dança preparada, psicologia da educação de forma presencial. No item Aproximar os veteranos dos calouros, já resolvido instituindo que a terceira fase fica responsável pela recepção dos calouros e auxiliando na criação de situações no curso para que as turmas se relacionem mais.*

7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da

instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e reconhecimento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

O curso de Dança – Licenciatura está em fase de implantação.

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida que ele é colocado em prática na estruturação do curso e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso de Dança – Licenciatura da FURB a avaliação permanente e anual do projeto, adequando às necessidades da realidade da Universidade e da Comunidade. Foi o acompanhamento do andamento do curso no período matutino e implementação do PPC, em conjunto com a análise do contexto, que se desenhou esta nova proposta. Nesse sentido, este novo PPC foi elaborado na seguinte perspectiva:

- adequá-lo a nova resolução CNE 02 de 2019;
- adequá-lo a resolução de curricularização da extensão de 2018;
- ofertar o curso licenciatura em Dança no período noturno para compartilhar 60% do currículo com o curso de licenciatura em Teatro;

O NDE resolveu manter as PPCs no formato que estava previsto em função dos resultados obtidos e que podem ser verificados nos relatórios finais de cada projeto de cada componente curricular.

Entre as ações de acompanhamento, a avaliação já apresentada junto aos discentes contribuiu para identificarmos pontos fortes e pontos que necessitavam de adequações. Ao pensarmos estratégias de fortalecimento e atratividade do curso pedagógicos e financeiros, optou-se pelo compartilhamento de 60% dos componentes com o curso de licenciatura em teatro. Por isso, a mudança de turno de oferta e a organização do PPC junto ao curso de Teatro que possibilita ao estudante de ambos os cursos complementar sua formação com uma segunda licenciatura.

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através de instrumento próprio da universidade, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria-PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas - DGDP. Essa avaliação ocorre de forma online e os estudantes não precisam se identificar. Entre os objetivos da avaliação de desempenho docente, destacamos a possibilidade de investir na formação docente e na mediação de possíveis conflitos identificados nos resultados. Caberá a Coordenação do Curso a análise dos resultados e o encaminhamento ao Colegiado do Curso de Dança - licenciatura para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações terá como foco a formação continuada dos docentes e acompanhamento das necessidades dos professores.

Os resultados dessas avaliações têm se mostrado positivos em relação ao desempenho dos docentes, apesar de ainda haver uma baixa participação dos estudantes nesse processo. Visando um acompanhamento mais sistemático e processual, a coordenação do curso de Dança tem estabelecido um canal de diálogo aberto e frequente tanto com estudantes quanto com docentes, procurando ouvir e mediar imediatamente cada situação.

As reuniões de colegiado e NDE também se configuram espaços de trocas e (auto)avaliação entre os docentes que compartilham boas experiências e dificuldades, buscando encontrar soluções para problemas cotidianos.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Apresentamos no quadro seguir os componentes curriculares que serão desdobrados, a partir do número de estudantes indicado em cada turma referente ao estágio (conforme regulamento do estágio do curso de Dança e Resolução nº 89, de 1 de novembro de 2018 da FURB) e o Laboratório ou Sala Especial (anatomia e fisiologia) a serem utilizados para cada componente.

Quadro 14 - Estudantes por turma

componente curricular	nº de estudantes por turma	laboratório ou sala especial
Anatomofisiologia Aplicada à Dança	15	Anatomia e fisiologia
Estágio em Dança na Educação Infantil	25	
Estágio em Dança no Ensino Fundamental	25	
Estágio em Dança no Ensino Médio	25	
Estágio em Dança em Espaços não formais	25	
Estágio Entre linguagens artísticas	25	

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

As atividades específicas/práticas do Curso de Dança necessitam de uma infraestrutura própria para cumprir a sua natureza experimental. Para isso compartilha os laboratórios cênicos com o curso de Teatro e outros laboratórios com cursos de licenciatura.

Quadro 15 – Espaços administrativos e de ensino

Laboratório	Descrição	Local
LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores	Uma sala de aula especial, com lousa e mesa digitais com funções multitoques e de interatividade, projetor multimídia com óculos 3D. Tablets e notebooks de última geração para uso de	Bloco G – Sala 206

	alunos e professores da área das Licenciaturas.	
EFEX – Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores	O espaço não lembra uma sala de aula convencional, pois propõe uma formação pautada em inovação, permite a colaboração e estimula o contato entre pares. O mobiliário é flexível e coletivo permitindo variadas configurações. A sala está organizada em blocos/setores e cada um permite uma experiência com diversas tecnologias, como: múltiplas telas/dispositivos, robótica e eletrônica, superfícies para escrita, áudio e vídeo, ferramentas de espaço maker.	Bloco C – 201
Sala de Técnicas Corporais	Espaço destinado para técnicas corporais nas disciplinas de experimentações práticas. Equipado com piso emborrachado coberto com linóleo preto, espelhos, cortina para fechamentos dos espelhos, barras móveis, colchonetes e bastões de madeira.	Bloco R – Sala 212 (Departamento de Artes)
Sala de Maquiagem	Espaço para aulas teóricas e práticas de maquiagem com projetor de multimídia, ar condicionado, bancada com espelhos, cortinas para fechamentos dos espelhos e iluminação específica para maquiagem. O espaço também é utilizado como camarim. O Departamento de Artes possui acervo básico de maquiagem artística.	Bloco S – Sala 112 (Departamento de Artes)

Sala de Espetáculos	Sala de Teatro Alternativo, ampla com capacidade para até 100 espectadores. O espaço é composto por piso de madeira preto, paredes pretas, cortinas com blackout, varas de	Bloco S – Sala 113 (Departamento de Artes)
	iluminação, refletores e ar condicionado. A sala conta com camarim, espelhos, acervo de figurinos, sapatos e demais adereços e objetos de cena.	
Sala de Teatro e Dança	Espaço amplo refrigerado com piso de madeira preto e paredes brancas, espelhos, cortinas para fechamento dos espelhos, barras móveis, colchonetes, bastões de madeira, armário para guardar figurinos e quadro branco. Sala utilizada para ensaios e aulas práticas.	Bloco S – Sala 125 (Departamento de Artes)

Além da estrutura exclusiva das salas de aula que funcionam como laboratórios de ensino e experimentação, o Curso participa no uso compartilhado de estruturas de uso coletivo na medida em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão assim necessitarem. Além disso, há salas gabinetes para os professores de Tempo Integral desenvolverem suas atividades de estudo e uma sala de estudo comum dos professores do Departamento de Artes, que está localizado no Bloco S – Sala 110 – Campus 1 da FURB, cujo espaço físico aloca o trabalho do coordenador, local em que são realizados atendimento aos estudantes, serviços acadêmicos e espaço destinado à sala dos professores.

8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O departamento de Artes apresenta três laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança e se atendem para os cursos de dança e teatro. Em uma análise global, verificamos que é importante um estudo para investimento no aumento do número de laboratórios considerando a oferta dos cursos de

Teatro e Dança no período noturno. Entre esse investimento, a construção ou adequação de duas salas de aula para práticas de dança e de teatro.

Também destacamos a importância de manutenção dos ares condicionados e a necessidade de aquisição de caixas de som e iluminação para caixa preta.

Uma das salas utilizadas como laboratório cênico é a sala S-113, que pode ser utilizada como sala de ensaio e para comportar a apresentação de pequenos espetáculos e *Performances*, com previsão para a colocação de arquibancadas e bancadas móveis. Além disso, o curso precisa contar com uma sala específica para aulas de dança (R-212), com linóleo, espelhos e barras móveis; uma sala para aulas práticas de técnica corporal, com piso que atende às questões do impacto e espelhos (S-125); e uma sala de aula tanto para disciplinas teóricas como para aulas de maquiagem (S-112), equipada com projetor multimídia, espelhos com iluminação e bancadas móveis, além de carteiras escolares (S-115, sala para camarim). De acordo com a disponibilidade do curso de Educação Física podem ser utilizadas as salas V 106 e V 210. Sala do Life para a disciplina de Dança e Novas Tecnologias.

8.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Para as pesquisas de TCC que envolvem seres humanos, será utilizado o comitê de ética da FURB por meio da plataforma Brasil, homologado pela CONEP.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, M. **Etno-coreo-graf-ando**. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança. Goiânia: ANDA, 2016. p. 272-282.

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B de S; ALMEIDA FILHO, N. de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Edições, Almedina, 2008.

BERNSTEIN, B. **A estrutura do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes. 1996

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Parecer n. 0195/2003. Disponível em www.portal.mec.gov.br/cne

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 135-153, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072010000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072010000300009>

COSTA, S. S. G. Revisitando três proposições sobre formação e invenção. In: ROCHA, T.; Instituto Festival de Dança de Joinville (org). **Graduações em dança no Brasil: o que será que será?** Joinville, Nova Letra, 2016.

DANTAS, M. **Dança, o enigma do movimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GADELHA, R. C. P. **Coreografias em Dança Contemporânea**. 2010. 243f. Tese (Doutorado no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará).

JEZINE, E. (2004) **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. Recuperado em 12 de março, 2015, Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>

LINHARES, A. M. B. **O Tortuoso e Doce Caminho da Sensibilidade**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 1999.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NAVAS, C. Centros de formação: o que há para além das academias? In: TOMAZONNI, A.; WOSNIAK, C.; MARIHO, N. (org). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville, Nova Letra, 2010.

PACHECO, J. P. & FLORES, M. A. **Formação e avaliação dos professores**. Portugal: Ed. Porto. 1999.

PEREIRA, E. M. A. Educação geral: com qual propósito? In: PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Universidade e educação geral: para além da especialização**. Campinas: Alínea, 2007.

PINTO, I. C. **Curso de Introdução aos Estudos de Folclore**. Curitiba: Museu Paranaense/Secretaria da Cultura e do Esporte, 1983.

SARAIVA, M. C. **O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação**. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 219-242, setembro/dezembro de 2005

SHAPIRO, S. **Dance, Power and Difference: Critical and Feminist Perspectives on Dance Education.** Champaign: Human Kinetics, 1998.

SMITH-AUTARD, J.M. **The art of dance in education.** 2nd ed. London: A & C Black Publisher. 2002.

STRAZZACAPPA, M. e MORANDI, C. – **Entre a arte e a docência** – a formação do artista da dança, Campinas, Papirus, 2006.

SOUZA, M. A. C. **A Dança Popular no Processo de Formação do Bailarino Clássico e Contemporâneo: ESTUDO SOBRE A ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI DO BRASIL.** 2019. Tese (Doutorado em Motricidade Humana, especialidade Dança). Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal. 2019.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

ANEXOS

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2017.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 44, de 3 de setembro de 2014. Dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. Resolução nº 29, de 15 de maio de 2002. Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução nº 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horasatividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

_____. Resolução nº 45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 64, de 07 de dezembro de 2016. Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 70, de 11 de novembro de 2004. Regulamenta a distribuição de horasatividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007).

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. Instrução Normativa PROEN nº 01, de 04 de outubro de 2017.

ACESSIBILIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Política Regulatória. Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013. Acessibilidade: dúvida mais frequentes.

FURB. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disciplinas integral ou parcialmente a distância em cursos presenciais.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

FURB. Resolução nº 07, de 26 de fevereiro de 2010. Normatiza a oferta de cursos a distância, em nível de graduação, sequenciais, tecnólogos, pós-graduação e extensão universitária ofertados pela Universidade Regional de Blumenau.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

FURB. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

FURB. Resolução nº 117, de 02 de agosto de 2000 - Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

_____. Parecer CEPE nº 202, de 29 de novembro de 2011 – Liberação do Sexto horário para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.